

*** Claudio Zeus ***

**UMBANDA
SEM
MEDO
VOLUME II**

**UMBANDA
NO
SÉCULO XXI**

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS	Página 03
MENSAGEM DE UM PRETO VELHO	Página 06
O INÍCIO DO CAMINHO	Página 09
O CAMINHO DO MÉDIUM DE UMBANDA	Página 17
O MÉDIUM CAVALO DE GUIA	Página 24
UMBANDA ESOTÉRICA? O QUE É ISSO?	Página 33
VÍNCULOS ENTRE ENTIDADES, MÉDIUM, ASSENTAMENTOS E GUIAS (colares)	Página 42
ENTIDADES QUE HABITAM O REINO ASTRAL	Página 55
A ORIGEM DOS NOMES DOS ORIXÁS NA UMBANDA	Página 64
MAIS CUIDADOS COM OS MÉDIUNS	Página 71
ENTIDADES QUE VIRAM EXUS QUANDO CHEGA A MEIA NOITE	Página 79
ELEMENTAIS ARTIFICIAIS	Página 83
MENSAGENS DE SABEDORIA	Página 90
AS SETE LINHAS DE UMBANDA	Página 96
O PODER DAS NOVENAS, DOS ROSÁRIOS, DOS JAPA MALAS, etc.	Página 105
O USO DE PUNHAIS (ponteiras) PELAS ENTIDADES	Página 110
MAIS ALGUNS FUNDAMENTOS SOBRE PONTOS RISCADOS	Página 113
CONSIDERAÇÕES	Página 119
CAPA	Página 123

APRESENTAÇÃO

Como em nosso primeiro livro, **Umbanda Sem Medo Volume I**, este também não será um compêndio para consultas de “como fazer um trabalhinho ” ou “realizar iniciações”. Buscaremos mostrar aqui a parte não muito difundida no trato com a mediunidade e suas aplicações na preparação de médiuns verdadeiramente voltados para a Umbanda, bem assim como os enteveros que poderão encontrar pelos caminhos da espiritualidade

Como no primeiro volume, chamamos a atenção para o fato de se ter de estar com a mente aberta para o raciocínio, **evitando que idéias pré - concebidas se tornem muralhas contra o crescimento intelectual, cognitivo e espiritual.**

Lembre-se de que, se foi dado ao ser humano a capacidade do **raciocínio**, certamente não foi com o objetivo de que este fosse bloqueado mais tarde por influências externas do tipo paralisante que normalmente deixam as pessoas à mercê de “pensadores” e “pseudo – profetas” que, por se anunciarem em contato com o “Superior”, impingem a seus seguidores, regras e comportamentos, às vezes absurdos como se fossem a vontade dos seres superiores.

Repare como o ser humano está, hoje em dia, cada vez mais, tendendo ao comportamento de espíritos grupais, **exatamente como os animais inferiores**. Observe, mesmo nas formas de se vestirem, de falarem, se unirem em bandos e mesmo dançarem e extravasarem suas idéias, **como tendem a se imitar e repetirem fórmulas pregadas como corretas ou como as mais certas**. Se você se recorda, era assim que viviam, nos primórdios, nossos antecessores. Será que estaríamos retornando ao estado inicial de evolução?

Quem sabe seria exatamente essa a referência bíblica quando cita “Os Escolhidos”? **Será que, se houver mesmo uma escolha, essa se fará dentro dos grupos que se imitam, ou será que esses “escolhidos” estarão entre os que conseguiram sair de dentro do espírito grupal e conseguiram alcançar a condição de**

raciocinarem por si mesmos, de existirem por seus próprios esforços e conhecimentos?

No meu humilde entender, se os seres humanos evoluíram de formas grupais, **totalmente interdependentes**, para a individualidade, ainda que relativa, nada justificaria o retrocesso, pois esse seria o caminho de uma involução.

Não! Pode parar por aí se você está pensando que estou pregando o comportamento ermitão e o isolamento do indivíduo de outras pessoas e de grupos, se bem que esse isolamento seja por vezes necessário para que nos reorganizemos em nossos modos de pensar e agir frente às vicissitudes da vida. Falo aqui de individualização de raciocínio ou **capacidade de raciocinar por si próprio** sem que se siga cegamente o que lhe seja imputado, **ainda que a conclusão final seja a de que deva seguir o grupo**. Dá para entender?

Veja bem: Um indivíduo que consegue raciocinar por si, consegue isolar-se de idéias pré – concebidas que o atrapalhariam nos seus julgamentos, mas, ainda assim, mesmo raciocinando por si, poderá chegar à conclusão de que, em determinadas situações, o grupo está certo e deve ser seguido. **Diferentemente daquele que simplesmente segue o grupo sem medir conseqüências, sem raciocínio prévio, tal qual peixinho de cardume que, seguindo o líder, VAI ACABAR NA MESMA REDE.**

Essa capacidade de organizar o raciocínio que o animal ser humano recebeu, é o que o difere e distingue dos demais animais. Sem isso o ser passa a ser governado mais pelos seus instintos atávicos, o que o leva forçosamente a comportamentos animalizados e ao retorno aos bandos em que viviam nos primórdios, surgindo daí, como estamos vendo nos dias de hoje (estamos em 2005 e o mundo ainda não acabou como “profetizaram” alguns), o aumento da agressividade interpessoal.

Pense sobre isso.

Umbanda é PAZ – HARMONIA – AMOR FRATERNAL – EVOLUÇÃO ESPIRITUAL e é isso que os seus seguidores têm que compreender individualmente.

Apenas fazendo mais um adendo sobre o total dessa obra e outras que dela possam ser geradas ou derivadas, **minha intenção não é a de codificar a Umbanda, e nem “vender meu peixe” como verdade única**, o que poderá ser observado para quem ler **atentamente** cada capítulo que se segue.

Quanto a qualquer prática sugerida ou descrição de entidades e/ou situações que acontecem em Planos menos densos que não podem ser observados fisicamente por todos, não espero que todos creiam sem muito pensarem sobre eles ou pesquisarem em outras fontes de saber ou mesmo buscarem vivenciar situações semelhantes.

O que espero, sinceramente, é que não tentem “barrar” o próprio intelecto partindo do princípio de que:

“Se nunca me disseram isso, então é porque não é verdade”!

Ou então:

Só acredito no que as entidades com quem estive até hoje me disseram”.

Ou mesmo:

“Isso foge totalmente ao que até hoje foi ensinado como TRADIÇÃO”.

Quero deixar bem claro que cada parágrafo aqui descrito é proveniente de prática e de ensinamentos de entidades - não só as que trabalham comigo mas várias com que me deparei **bem incorporadas** em outros médiuns e locais, e claro, confrontadas com pesquisas e ensinamentos básicos de outras filosofias, como sempre fez e faz a Umbanda. Por isso mesmo você verá também aqui, informações retiradas de outras filosofias para que possa comparar com o que vê nas práticas Umbandistas.

AS SETE LÁGRIMAS DO PAI PRETO

Foi uma noite estranha aquela noite queda; estranhas vibrações afins penetravam meu Ser Mental e me faziam ansiado por algo que pouco a pouco se fazia definir...

Era um quê desconhecido, mas sentia-o como se estivesse em comunhão com minha alma e externava a sensação de um silencioso pranto...

Quem do mundo Astral emocionava assim um pobre “eu”? Não o soube até adormecer ... e sonhar.

Assim, vi meu “duplo” transportar-se, atraído por cânticos que falavam de Aruanda. Estrela Guia e Zambi; eram as vozes da Senhora da Luz Velada, dessa Umbanda de todos Nós, que chamavam seus filhos de fé...

E fui visitando Cabanas e Tendões, onde multidões desfilavam, mas, surpreso ficava com aquela visão que em cada um eu via: invariavelmente, num canto, pitando, um triste Pai-Preto chorava.

De seus olhos molhados, esquisitas lágrimas desciam-lhe pelas faces e, não sei porque, contei-as ... foram sete. Na incontida vontade de saber, aproximei-me e interroguei-o: fala Pai-Preto, diz a teu filho,, porque externas assim tão visível dor?

E ele, suave, respondeu: estás vendo essa multidão que entra e sai? As lágrimas contadas, distribuídas estão a cada um deles.

A primeira eu a dei a esses indiferentes que aqui vêm em busca de distração, na curiosidade de ver, bisbilhotar, para saírem ironizando daquilo que suas mentes ofuscadas não podem conceber...

Outra, a esses eternos duvidosos que acreditam, desacreditando, na expectativa de um milagre que os faça alcançar aquilo que seus próprios merecimentos negam.

E mais outra foi para aqueles que crêem, porém numa crença cega, escrava de seus interesses estreitos. São os que vivem eternamente tratando de “casos” nascentes, uns após outros.

E outra mais que distribuí aos maus, àqueles que somente procuram a Umbanda em busca de vingança; desejam sempre

prejudicar a um seu semelhante – eles pensam que nós, os GUIAS, somos veículos de suas mazelas, paixões, e temos obrigação de fazer o que pedem ... pobres almas, que das brumas ainda não saíram.

Assim, vai lembrando bem, a quinta lágrima foi diretamente aos frios e calculistas – não crêem, nem descrêem: sabem que existe uma força e procuram se beneficiar dela de qualquer forma. Cuida-se deles mas não conhecem a palavra GRATIDÃO. Negarão amanhã até que conhecerem uma casa de Umbanda ...

Chegam suaves, têm o riso e o elogio à flor dos lábios, são fáceis mas, se olhares bem seus semblantes verás escrito em letras claras: CREIO NA TUA UMBANDA, NOS TEUS CABOCLOS E NO TEU ZAMBI, MAS SOMENTE SE VENCEREM O MEU CASO, OU ME CURAREM DISSO OU DAQUILO ...

A sexta lágrima eu a dei aos fúteis que andam de Tenda em Tenda, não acreditam em nada, buscam apenas aconchegos e conchavos; seus olhos revelam um interesse diferente ... sei bem o que eles buscam ...

E a última, filho, notaste como foi grande e como deslizou pesada ... Foi a ÚLTIMA LÁGRIMA, aquela que vive nos olhos de todos os Pretos Velhos; fiz doação dessa aos vaidosos, cheios de empáfia, para que lavem suas máscaras e todos possam vê-los como realmente são ...

Cegos guias de cegos. Andam se exibindo com a Banda, tal qual mariposas em volta da Luz; essa mesma LUZ que eles não conseguem VER, porque só visam à exteriorização de seus próprios EGOS ...

Olhai-os bem. Vede como suas fisionomias são turvas e desconfiadas; observai-os quando falam “doutrinando”; suas vozes são ocas, dizem tudo de cor e salteado, numa linguagem sem calor, cantando loas aos nossos Guias e Protetores, em conselhos e conceitos de caridade, essa mesma caridade que não fazem, aferrados ao conforto da matéria e gula do vil metal. ELES NÃO TÊM CONVICÇÃO..

Assim, filho meu, foi para esses todos que viste cair, uma a uma, as SETE LÁGRIMAS DO PAI PRETO!

Então, com minha alma em pranto, tornei a perguntar: não tens mais nada a dizer, Pai-Preto?

E daquela forma velha, vi um véu caindo e, num clarão intenso que ofuscava tudo, ouvi mais uma vez ...

Mando a luz de minha transfiguração para aqueles que esquecidos pensam que estão ... ELES FORMAM A MAIOR DESSAS MULTIDÕES ...

São os humildes, os simples ... estão na Umbanda pela Umbanda, na confiança pela razão ... São seus FILHOS DE FÉ!

São também os “aparelhos”, trabalhadores, silenciosos, cujos “salários” de cada noite são pagos quase sempre com uma só moeda que traduz o seu valor numa única palavra – a INGRATIDÃO .

SEM COMENTÁRIOS NO MOMENTO.

UMBANDA SEM MEDO VOLUME II

CAPITULO I - O INÍCIO DO CAMINHO

Iniciei esse volume com as SETE LÁGRIMAS DO PAI PRETO, pelo fato desse texto sintetizar, muito sabiamente, o que um seguidor de Umbanda **honesto** vai realmente encontrar em seus caminhos – se o iniciante pensa em começar a receber seus “guias” e com isso todas as portas se lhe abrirão, está desde o começo fadado a tropeçar em seus próprios sonhos e, muitas vezes em sua própria vaidade como já vimos no volume anterior, caminhando desde o início, para o seu próprio abismo.

Em grande parte das vezes um médium é chamado ou atraído às Tendões e Casas de Umbanda, por causa do acompanhamento espiritual (que costumamos chamar de carregamento espiritual) que traz consigo desde antes desta encarnação, mas isso não quer dizer que outros, cujos carregamentos tenham sintonia com outras “bandas” ou linhas espirituais, não procurem a Umbanda e vice – versa, devendo-se isso muito mais às formas como são levados e à urgência do tratamento que devem ter no momento.

Exemplifico: Como já sabemos, todos os seres humanos têm, em menor ou maior grau, a mediunidade em uma ou diversas modalidades – entenda-se mediunidade como a capacidade de se comunicar com outros planos de existência. Acontece que, na grande maioria, quando ela eclode, traz certos incômodos para o ser que se vê obrigado a procurar uma casa espírita para sanar seu problema imediato. Em casos como esse, o indivíduo, muitas vezes, acaba procurando e se estabelecendo numa corrente espiritual **que nem sempre é aquela que deveria seguir**, o que só vai perceber depois de certo tempo de atuação, **ou por si próprio, ou por recomendação de suas próprias entidades**. Dessa forma, muitas vezes alguém começa na Umbanda, ou no Candomblé, ou mesmo no Kardecismo por

imposição do momento ou até mesmo porque é menos trabalhoso ou é o lugar que está mais perto de sua casa – é verdade, pode crer!

Acontece no entanto que, com o decorrer do tempo e melhores contatos com suas entidades protetoras e/ou Guias, ele vai percebendo que ali não é o seu caminho – se persistir vai, no mínimo, ficar marcando passo no mesmo lugar. É então a hora da mudança ! Se seu acompanhamento espiritual é de entidades que girem na linha Kardecista, por exemplo, não será bom para você tentar seguir os rituais e caminhos de Umbanda, ou Candomblé ... É claro que o contrário também acontece.

Importante que se diga aqui que, espiritualmente falando, não se trata do fato do médium ser mais ou menos evoluído que o leva a esse ou aquele grupo. **O que o leva a esse ou aquele grupo é o tipo de acompanhamento espiritual que traz consigo e o tipo de trabalho que deverá realizar mediunicamente, para a sua evolução pois, tanto aqui como nos outros grupos temos a participação de entidades de todos os graus evolutivos, desde o mais baixo até o mais alto.**

Voltando especificamente à nossa Umbanda, vemos às vezes que, pessoas mal orientadas, iniciam seus caminhos e, com o passar do tempo, acham que estão imunes aos ataques do Baixo - Astral porque, em seus entenderes, **“têm Guias que os protegem de tudo”**. Pensam também que, por receberem entidades que bem atendem aos necessitados, com ele próprio não poderia ser diferente e, por causa dessa forma de pensar, muitas vezes relaxam no treinamento e sintonização com suas entidades acabando por, pouco a pouco, começarem a dar incorporações ou mensagens não tão positivas quanto antes.

É preciso que fique bem claro que, ao iniciar os caminhos pela Umbanda, Candomblé, Umbandomblé ou Kardecismo o médium vai ver, no decorrer do tempo, invariavelmente, os motivos para as SETE LÁGRIMAS DO PAI PRETO. Aproveite agora e releia o texto com cuidado. Perceba, se você já é um médium ou mesmo apenas

praticante de qualquer uma dessas linhas evolutivas, se o que ele diz é verdade ou não é.

Para confirmarmos ainda mais o que dissemos no primeiro volume sobre a **verdadeira origem** da UMBANDA, transcrevi abaixo uma pesquisa que nos conta como é que a “coisa” aconteceu. Leia com atenção e saiba, com certeza, em que terras você está pisando.

ZÉLIO DE MORAES – UMBANDA

Pesquisa feita por LUCILIA GUIMARÃES
e EDER LONGAS GARCIA

Escrever sobre Umbanda sem citarmos Zélio Fernandino de Moraes é praticamente impossível. Ele, assim como Allan Kardec, foram os intermediários escolhidos pelos espíritos para divulgar a religião aos homens.

Zélio Fernandino de Moraes nasceu no dia 10 de abril de 1891, no distrito de Neves, município de São Gonçalo - Rio de Janeiro. Aos dezessete anos, quando estava se preparando para servir as Forças Armadas através da Marinha, aconteceu um fato curioso: começou a falar em tom manso e com um sotaque diferente da sua região, parecendo um senhor com bastante idade. À princípio, a família achou que houvesse algum distúrbio mental e o encaminhou ao seu tio, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após alguns dias de observação e não encontrando os seus sintomas em nenhuma literatura médica sugeriu à família que o encaminhassem a um padre para que fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estivesse possuído pelo demônio. Procuraram, então também um padre da família que após fazer ritual de exorcismo não conseguiu nenhum resultado.

Tempos depois Zélio foi acometido por uma estranha paralisia, para o qual os médicos não conseguiram encontrar a cura. Passado algum tempo, num ato surpreendente Zélio ergueu-se do seu leito e declarou: "Amanhã estarei curado".

No dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido. Nenhum médico soube explicar como se deu a sua recuperação. Sua mãe, D. Leonor de Moraes, levou Zélio a uma curandeira chamada D. Cândida, figura conhecida na região onde morava e que incorporava o espírito de um preto velho chamado Tio Antônio. Tio Antônio recebeu o rapaz e fazendo as suas rezas lhe disse que possuía o fenômeno da mediunidade e deveria trabalhar com a caridade.

O Pai de Zélio de Moraes, Sr. Joaquim Fernandino Costa, apesar de não frequentar nenhum centro espírita, já era um adepto do espiritismo, praticante do hábito da leitura de literatura espírita. No dia 15 de novembro de 1908, por sugestão de um amigo de seu pai, Zélio foi levado a Federação Espírita de Niterói. Chegando na Federação e convidados por José de Souza, dirigente daquela Instituição, sentaram-se a mesa. Logo em seguida, contrariando as normas do culto realizado, Zélio levantou-se e disse que ali faltava uma flor. Foi até o jardim apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde realizava-se o trabalho. Tendo-se iniciado uma estranha confusão no local, ele incorporou um espírito e simultaneamente diversos médiuns presentes apresentaram incorporações de caboclos e pretos velhos.

Advertidos pelo dirigente do trabalho a entidade incorporada no rapaz perguntou:

"- Porque repelem a presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais e da cor?"

Após um vidente ver a luz que o espírito irradiava perguntou:

"- Porque o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome meu irmão?"

Ele responde:

- “Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim.”

O vidente ainda pergunta:

- “Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto?”

Novamente ele responde :

- “Colocarei uma condessa em cada colina que atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei.”

Depois de algum tempo todos ficaram sabendo que o jesuíta que o médium verificou pelos resquícios de sua veste no espírito, em sua última encarnação foi o Padre Gabriel Malagrida.

No dia 16 de novembro de 1908, na rua Floriano Peixoto, 30 – Neves – São Gonçalo – RJ, aproximando-se das 20:00 horas, estavam presentes os membros da Federação Espírita, parentes, amigos e vizinhos e do lado de fora uma multidão de desconhecidos. Pontualmente as 20:00 horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas desceu e usando as seguintes palavras iniciou o culto :

- “Aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos, que haviam sido escravos e que desencarnaram não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. **A prática da caridade no sentido do amor fraterno**, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo”.

Após estabelecer as normas que seriam utilizadas no culto e com sessões diárias das 20:00 às 22:00 horas, determinou que os participantes deveriam estar vestidos de branco e o atendimento a

todos seria **gratuito. Disse também que estava nascendo uma nova religião e que chamaria Umbanda.**

O grupo que acabara de ser fundado recebeu o nome de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse as seguintes palavras:

- "Assim como Maria acolhe em seus braços o filho, a tenda acolherá aos que a ela recorrerem nas horas de aflição, todas as entidades serão ouvidas, **e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos àqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai.**"

Ainda respondeu perguntas de sacerdotes que ali se encontravam em latim e alemão.

O caboclo foi atender um paralítico, fazendo este ficar curado. Passou a atender outras pessoas que haviam neste local, praticando suas curas. Nesse mesmo dia incorporou um preto velho chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido como loucura de seu aparelho e, com palavras de muita sabedoria e humildade e com timidez aparente, recusava-se a sentar-se junto com os presentes à mesa dizendo as seguintes palavras:

- "Nêgo num senta não meu sinhô, nêgo fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nêgo deve arrespeitá".

Após insistência dos presentes fala:

- "Num carece preocupá não. Nêgo fica no toco que é lugá di nêgo".

Assim, continuou dizendo outras palavras representando a sua humildade. Uma pessoa na reunião pergunta se ele sentia falta de alguma coisa que tinha deixado na terra e ele responde:

- "Minha caximba., nêgo qué o pito que deixou no toco. Manda mureque buscá".

Tal afirmativa deixou os presentes perplexos, os quais estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento de trabalho para esta religião. Foi Pai Antonio também a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usadas pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de "Guia de Pai Antonio".

No outro dia formou-se verdadeira romaria em frente à casa da família Moraes. Cegos, paralíticos e médiuns que eram dado como loucos foram curados. **A partir destes fatos fundou-se a Corrente Astral de Umbanda.**

Após algum tempo manifestou-se um espírito com o nome de Orixá Malé, este responsável por desmanchar trabalhos de baixa magia, espírito que, quando em demanda era agitado e sábio destruindo as energias maléficas dos que lhe procuravam. Dez anos depois, em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, recebendo ordens do astral, fundou sete tendas para a propagação da Umbanda, sendo elas as seguintes:

Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia;

Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição;

Tenda Espírita Santa Bárbara;

Tenda Espírita São Pedro;

Tenda Espírita Oxalá;

Tenda Espírita São Jorge;

Tenda Espírita São Jerônimo.

As sete linhas que foram ditadas para a formação da Umbanda são: **Oxalá, Iemanjá, Ogum, Iansã, Xangô, Oxossi e Exu.**

Enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10.000 tendas a partir das acima mencionadas.

Zélio nunca usou como profissão a mediunidade, sempre trabalhou para sustentar sua família e muitas vezes manter os templos que o Caboclo fundou, além das pessoas que se hospedavam em sua casa para os tratamentos espirituais, que segundo o que dizem, parecia um albergue. Nunca aceitar a ajuda monetária de ninguém era ordem do seu guia chefe, apesar de inúmeras vezes isto ser oferecido a ele.

O ritual sempre foi simples. **Nunca foi permitido sacrifícios de animais. Não utilizavam atabaques ou qualquer outros objetos e adereços. Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas das Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas,** mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza

CAPÍTULO II - O CAMINHO DO MÉDIUM DE UMBANDA

O que acontece com uma pessoa que, descobrindo sua mediunidade, recorre a um grupo Umbandista, supondo que tanto o primeiro quanto o próprio grupo, sejam sérios e busquem a verdadeira evolução espiritual por esse caminho?

Na maioria das vezes esse médium toma conhecimento de que terá que freqüentar as giras, ir “dando cabeça” para suas entidades e, a partir daí, quando elas forem se firmando, terá de fazer certos trabalhos e firmezas para que elas cheguem cada vez mais positivamente. Alguns, em casos de Umbandomblés, costumam ir logo dando “obis” ou fazendo borís para “firmar o santo na cabeça” do iniciante. Outros ainda, colocam o médium para rodar e rodar que nem carrapetas no meio do terreiro para forçarem a entrada desta ou daquela entidade – se o médium cai e se machuca, dizem estar apanhando da entidade será?

Vamos aprender um pouquinho mais sobre esse negócio a que chamamos MEDIUNIDADE.

Já vimos que, em síntese, a mediunidade é aquela capacidade do ser encarnado se comunicar com planos espirituais ou dimensionais diferentes daquele onde ele habita. Sabemos também que há uma série de “capacidades mediúnicas” que podem ser reconhecidas no ser encarnado. Dentre elas encontramos a de incorporação, a clariaudiência, a clarividência, a psicografia ... e uma série de outras capacidades que não nos interessa no momento. O que é importante e que deve ser mesmo do conhecimento de todos é que cada uma delas está presente nos seres encarnados em maior ou menor grau, inclusive podendo-se ter mais desenvolvida uma capacidade que outra – como exemplo citamos os casos de médiuns exclusivamente de incorporação ou os voltados, também exclusivamente à psicografia.

O que não se estuda, e ensina (a não ser em muito poucos casos) é que essa mediunidade está diretamente ligada ao funcionamento das chamadas “RODAS” ou “CHAKRAS” que a nossa AURA apresenta aos olhos de quem pode ver.

Já falamos sucintamente sobre Chakras no volume anterior. Nesse iremos um pouco mais a fundo, de vez que a compreensão sobre o funcionamento dessas RODAS, que na verdade são VÓRTICES de entrada e saída de energias é de extrema necessidade para quem lida com o Mundo Astral.

Para quem já viu ou leu sobre, aprendeu que os Chakras são vórtices energéticos.

Mas o que é isso de vórtices?

Vórtices são como cones de energia em formato de aspirais que, ora estão no sentido de absorção, ora no sentido de expulsão. São como que pequenos tornados **que têm como raiz os plexos nervosos do corpo físico**. Daí podermos imediatamente afirmar que nossos plexos nervosos são antenas por onde as energias entram e saem e, por conseqüência, *nosso sistema nervoso é a primeira parte do físico que é atuada por essas energias*.

Existe um sem número de plexos e, por conseqüência, vórtices ou Chakras mas, como a literatura se prende mais aos principais, vamos nos ater também a eles para uma explicação mais profunda sobre como funciona essa tal de mediunidade.

Começemos pelo CHAKRA FUNDAMENTAL que se situa sobre o plexo sacro, mais ou menos na altura dos genitais (entre o ânus e os genitais) . Por esse plexo ou Chakra, se desprotegido, podem se ligar obsessores de vibração sexual extraíndo energia das gônadas e ovários. Vítimas de obsessão através desse plexo podem se tornar insaciáveis sexualmente ou inversamente, no caso de haver excessiva perda energética por aí, sem falar de doenças que se materializam pelo esgotamento ou mesmo bloqueio energético provocado por ações exteriores.

Pelo lado positivo do uso desse Chakra, podemos identificar parte da incorporação de Pretos Velhos, Exus e, Omulus. Normalmente entidades que dobram o corpo físico do médium ao chegarem.

Deixa eu fazer um adendo aqui, porque em se tratando de incorporação, **a entidade não atua em somente um Chakra**, mas em

vários e de formas e intensidades diferentes. Por isso não vá se apressando em achar que a incorporação de um Preto Velho se faz da mesma forma que a de um Exu, só porque ele atua no Chakra fundamental, ok?

Acima deste e na altura do baço (órgão responsável pelo armazenamento de glóbulos vermelhos do sangue), encontramos o CHAKRA ESPLÊNICO. Esse Chakra também é usado por entidades do Astral Inferior que, se ligando aí, podem extrair vitalidade do ser encarnado. De uma forma geral, o “vampiro” se coloca por trás porque esse Chakra gira absorvendo energias de fora, pela frente e para dentro do corpo, possibilitando-o a absorvê-la pelas costas do ser.

A função desse Chakra seria a de difundir a energia absorvida (do sol, principalmente).

Mais acima um pouco, na altura do Plexo Solar que fica logo acima do umbigo, encontramos o chamado CHAKRA UMBILICAL. Esse Chakra está diretamente relacionado com as emoções de índoles diversas. Tanto é assim que, em casos como sustos muito fortes, sentimos a pressão no que chamamos “boca do estômago” provocando às vezes, até mesmo evacuações e micções fora de hora. Por esse Chakra, se desguarnecido, se operam as ligações de espíritos sofreadores e certos obsessores, provocando emoções descontroladas como ciúmes, medos, tristezas, etc. Por atuação nesse Chakra o encarnado pode até sentir todas as dores que acompanham o desencarnado que está por perto, às vezes achando que essas sensações são dele mesmo. É importantíssimo que esse Chakra esteja equilibrado para que o médium não sofra esse tipo de influência e, ao contrário, se dele se aproximarem entidades descontroladas emocionalmente, sejam elas induzidas ao equilíbrio pelo contato.

Médiuns espontâneos, ou seja, aqueles que tiveram sua mediunidade aflorada sem que para isso passassem por qualquer treinamento ou ritual, podem correr sério risco, caso não aprendam a controlar as emanções que transitam por esse Chakra, pois, como se pode deduzir, poderiam levá-los até mesmo à loucura.

O desenvolvimento mediúnico tem que dar bastante atenção ao funcionamento desse Chakra e suas relações com as entidades que acompanham o médium.

Mais acima um pouco encontramos o CHAKRA CARDÍACO que tem assentamento sobre o Plexo cardíaco e, por consequência, sobre o coração. Tem a função de “governar” o sistema circulatório e está diretamente ligado aos sentimentos (diferentes de emoções). Por aí costumam se ligar os espíritos na categoria de GUIAS ou MENTORES. Quando espíritos evoluídos conseguem se ligar ao corpo do encarnado pelo Chakra cardíaco, a sensação que este sente costuma ser de bem-estar e muita paz interior. Diferentemente do que acontece quando um involuído que se liga mais pelo Chakra umbilical.

Esse Chakra é o que vibra quando sentimos empatia, amor fraternal, piedade ou compaixão. Mas é muito importante que ele não seja atuado pelo Chakra umbilical porque, se assim for, o sentimento poderá virar emoção e atrapalhar trabalhos que possam ser feitos.

Deixa eu ver se me torno ainda mais claro.

Numa sessão de passes magnéticos, por exemplo, onde o médium deve transmitir energia para alguém necessitado, ele deverá estar com seu Chakra cardíaco atuante para que as vibrações de Guias e Mentores possam fluir por ele. **Se no entanto, ele se deixar levar pelo problema da pessoa necessitada** (em outras palavras: se envolver emocionalmente com), poderá ativar o Chakra umbilical e, em consequência, ter seu emocional ativado. Quando o emocional é ativado, o médium corre o risco de se ligar diretamente com o emocional da pessoa que está sendo atendida e, por isso, acabar absorvendo dela, energias e até mesmo encostos que a acompanhem. Deu para entender? **Já dá para entender alguma coisa sobre o porque de alguns médiuns acabarem passando mal depois de certas giras?**

Parece que o Chakra cardíaco está também diretamente ligado à mediunidade de efeitos físicos por atuar na corrente sangüínea e produzir, com isto, maior quantidade de plasma (ectoplasma). Isso é o que diz a literatura existente mas, de minha parte, embora aceite uma

certa influência deste Chakra nos efeitos físicos, acredito que os Chakras inferiores têm muito mais a ver com isso, até porque trabalham com energias bem mais próximas do que chamamos de matéria e, dessa forma, poderiam exteriorizar essas energias sob a forma de ectoplasma que, na verdade, é uma emanção proveniente da condensação energética do espírito, somada ao desdobramento de energias existentes no corpo físico do médium que, em certos casos, chega até mesmo a ter **partes de seus corpos físicos desmaterializadas** durante o efeito.

Na altura da garganta, mais ou menos da glândula tireóide, encontramos o CHAKRA LARÍNGEO, responsável pela emissão de voz e pelo controle de certas glândulas endócrinas do corpo físico, cuja disfunção é, às vezes, atribuída à tireóide quando na verdade é o mal desenvolvimento ou super desenvolvimento do Chakra laríngeo o responsável.

Por esse Chakra se ligam espíritos que dão mensagens psicofônicas (controlam a fala do médium) na chamada incorporação integral. Nesses casos o espírito é capaz de modificar totalmente a voz do médium assemelhando-a à sua própria e também reproduzir sotaques e línguas estrangeiras desconhecidas pelo médium (xenoglossia).

Controla também o “passe de sopro” tão usado pelos Pretos Velhos quando nos dão aquelas baforadas de seus cachimbos ah, você não sabia que aquilo era um passe?

Você pode nem saber, mas esse é um dos Chakras que podem ser atuados diretamente, sem que haja incorporação. Nesse caso o médium se vê obrigado a falar coisas das quais ele mesmo não entende, quase que obrigado pela entidade que se encosta por trás.

Já aconteceu com você? E você nem sabia que isso era possível? Pois é!

Situado entre os olhos, mais especificamente entre as sobrancelhas e responsável pela clarividência, está o CHAKRA FRONTAL. Comanda a visão no plano físico e a visão além do alcance normal, no plano imaterial. Através dele o médium pode

identificar entidades desencarnadas, elementais naturais e artificiais e até mesmo alcançar a visualização de lugares e acontecimentos longe do lugar onde está. Mas além da vidência, este Chakra também é responsável pela clariaudiência, através do que, o médium pode escutar sons provenientes de outros planos. Além disso, esse Chakra é responsável pela clareza de raciocínio e percepção intelectual. Pela força mental o encarnado poderá enviar através desse Chakra, energias positivas e/ou negativas para outras pessoas, com a conseqüência do que escolher, é claro. Na utilização negativa, mesmo que inconsciente desse Chakra, está o que costumamos chamar de “olho grande”, “olho gordo”...

No alto da cabeça, assentado sobre a glândula PINEAL, encontramos o CHAKRA CORONÁRIO. Este é o Chakra mais procurado pelos “pais no santo” para a feitura dos filhos. Por que?

É através desse Chakra que recebemos o que chamaríamos a LUZ do ALTO. Porque você acha que os sacerdotes, mesmo católicos raspavam o alto da cabeça?

O Chakra coronário, assentado sobre a glândula pineal, é o sintonizador das ondas do plano mental recebidas por telepatia, quer provenham elas de fora, de espíritos desencarnados e até mesmo encarnados. Funciona como uma antena para vibrações superiores, normalmente pondo-nos em contato mental com elas, o que não quer dizer que, sendo mal trabalhado, não nos coloque em sintonia com baixas vibrações e entidades.

Fazer a coroa, como costuma ser dito nos terreiros, é, na verdade, sintonizar essa antena com o padrão vibratório do orixá (luz da cabeça) que deve reger o iniciante. Crê-se que, depois dessa sintonização o médium passe a receber a influência do orixá, mais diretamente e sem interferências de outros. Mais ou menos como se você sintonizasse bem seu radinho e ele passasse a receber melhor a estação que você pretende.

Percebe agora o perigo de uma sintonização ou coroação errada? De uma coroação feita às pressas?. O que acontece quando

você sintoniza bem uma emissora e se fixa nela? Claro ! As outras deixam de entrar ! E se a sua emissora real não for a sintonizada ?

Agora veja bem: O que não é trabalhado normalmente, nas “feituas” e “coroações”, são os outros Chakras principais que, como já vimos, sofrem influência de diferentes modos, tanto de energias circundantes, como de entidades, sejam elas positivas ou não.

Então veja bem esse exemplo na matéria: Você já escutou um radinho que, embora bem sintonizado na estação, apresenta um ruído contínuo que parece um motor de lancha? Pois é. Isso costuma ser influência da fonte de alimentação. Um radinho assim, mesmo que tenha sua antena e seus circuitos sintonizadores bem calibrados, **vai lhe mostrar todas as estações cheias de ruídos**. Se considerarmos que a fonte de alimentação é parte integrante do funcionamento do rádio, assim como os outros Chakras o são de nosso corpo Material e Astral, veremos que, mesmo com o Chakra coronário bem sintonizado o médium pode ficar à mercê de outras interferências vindas por outros Chakras que não tenham sido sintonizados. Deu para entender?

Uma “feitura” ou “coroação” correta tem, obrigatoriamente, que atuar em todos os Chakras principais. **De outro modo seria fazer um bonito telhado sobre uma casa apodrecida**.

Releia sobre a função básica de cada Chakra e avalie por si os danos que poderiam advir de Chakras desequilibrados em médiuns que se arvoram em participar de trabalhos de atendimento e principalmente de demanda.

CAPÍTULO III - O MÉDIUM CAVALO DE GUIA

É claro que você já viu alguém ser, ou mesmo foi chamado de “cavalo” por alguma entidade, não é?

Longe de ser isso um pejorativo, como querem fazer entender alguns metidos a entendidos, esse linguajar significa apenas que a entidade, como se poderá ver na vidência, entrou no corpo do médium por cima, como se faz ao montar um cavalo. Essa forma de incorporação é utilizada, não só por entidades de Umbanda, como também de outras seitas e religiões e faz com que a entidade se “enluve” no corpo material do médium, até onde lhe seja possível. Essa técnica é utilizada em contato de incorporação somente. Se você permanecer para sempre apenas com esse tipo de mediunidade trabalhada ou treinada, é claro que poderá vir a se considerar apenas um “cavalo de guias”.

Já lhe dissemos que o ser humano possui vários tipos de potencialidades mediúnicas ? É claro que sim, mas vamos repetir. Se você entender que mediunidade é a capacidade do ser encarnado de se comunicar com outros planos dimensionais, ou astrais, como quiser, e que isso depende de sua maior ou menor sensibilidade e, mais ainda, que essa sensibilidade está diretamente ligada ao funcionamento de seus centros nervosos e Chakras ... aí você vai entender quase tudo.

Falamos, há não muito tempo, de diversos tipos de mediunidade e até citamos alguns. O que queremos que você entenda agora é que, quanto mais desenvolvidas outras formas de contato mediúnicamente entre ser encarnado e outros planos, **menor é a possibilidade dele vir a ser enganado por espíritos que se fazem passar pelo que não são** e, dessa forma, quanto mais o médium se esforça para fazer crescer esses contatos equilibradamente, melhores serão suas condições de ajudar a outros passando por menos perigos.

Na Umbanda Exotérica (essa que se vê na maioria dos terreiros), nos Candomblés e mesmo em mesas ditas Kardecistas, com raras exceções, é fato comum dar-se mais valor à mediunidade de incorporação a despeito de quaisquer outras, o que deixa os médiuns,

de uma forma geral, presos e/ou restritos em suas capacidades. Acontece porém que, o Chakra Coronário e o Chakra Frontal, se bem trabalhados, podem ser desenvolvidos e, através deles o médium passar a se comunicar com o Astral, mesmo sem a necessidade de uma incorporação ou mesmo de estar numa gira ou terreiro, ou mesa...

Veja bem: O Chakra Frontal desenvolvido adequadamente permite que a visão, bem assim como a audição do médium, se estenda a outros níveis vibratórios além do material. Dependendo do grau e forma de desenvolvimento, esse Chakra **alcança maiores ou menores planos vibracionais** e, se o médium estiver realmente preparado, poderá ver e ouvir exatamente o que acontece “do outro lado” mesmo que alguém tente induzi-lo por uma mentira, **como acontece em casos de entidades que querem parecer o que não são.**

O Chakra Coronário desenvolvido e bem “calibrado” permite ao médium o contato telepático com suas entidades de guarda, protetores e Guias, **através dos quais poderá receber informações e ensinamentos de todas as espécies** e, além disso nos permite adquirir um tipo de vidência em que as imagens do que acontece no plano paralelo aparecem como que **dentro da cabeça** do médium. Por esse Chakra, muitas vezes nos são enviadas mensagens através de imagens que, se à primeira vista parecem soltas e difusas, com o tempo vão se explicando.

Pelo exposto vemos logo que, se alguém pretende progredir a ponto de liderar um grupo espírita, seja ele de que linha for, tem muito mais que fazer do que apenas sintonizar sua PINEAL com seu orixá.

Por que?

Vejamos então: Digamos que o aprendiz de dirigente, zelador ou sei lá o que, esteja numa gira sem incorporar e que, repentinamente, alguém se manifeste na platéia com uma entidade que se apresenta de determinada forma e se dizendo Pai este ou aquele e, como também é comum, vem acompanhado de alguém que diz conhecer a entidade e o médium em questão, afirmando que estes vêm em paz. Deve o “zelador” acreditar “de primeira”? E se não for isso mesmo?

Deve o dirigente dar pomba na mão da entidade para que ela risque seu ponto e com isso chame toda sua falange ?

Digamos agora que, num outro caso, um médium ainda em desenvolvimento, receba “uma coisa” proveniente de alguém da assistência, se dizendo ser o “anjo da guarda” de alguém e que, na verdade, seja exatamente o oposto.

O que faz o dirigente acreditar ou não?

Das duas uma: ou o dirigente vai ter que chamar um protetor seu, preferentemente um verdadeiro Guia, para ver se está tudo certo, ou, de outra forma, tendo seus Chakras Frontal e Coronário bem desenvolvidos e calibrados, terá condição de **ver o que está acontecendo de verdade e quem é que está incorporado nos dois casos**. E veja bem que, ainda que tenha uma vidência apenas, sem a participação do Chakra Coronário, e mesmo do Cardíaco e do Umbilical (**por onde entram sensações de sentimentos e emoções que acompanham a entidade**) estará em risco de ver o que a entidade quer que ele veja e não o que ela realmente é.

Tem dúvidas disso?

Você sabia que uma entidade, depois que atinge um certo grau de compreensão do novo plano que está habitando, pode tomar ou projetar a forma de quem quer que seja?

Já não dissemos no primeiro volume que nem todos os caboclos e pretos velhos são realmente índios e pretos e sequer velhos? Você não entendeu que assim se apresentam, astral e fisicamente e, mesmo numa vidência pura eles assim estarão ?

E você pensou que isso era propriedade apenas deles? Claro que não !

Fique sabendo que mesmo os elementais naturais, podem assumir a forma astral que bem lhes aprouver. É por isso que muitas vezes são vistos com forma humana e mesmo de animais como: lobos, águias, etc. ...

Para que um médium saia do simples estado de “cavalo de Guia” e esteja pronto realmente como Dirigente, ou Pai NO Santo, ou Zelador ... faz-se necessário que ele tenha conhecimento de sua Lei

mas, principalmente o treinamento e equilíbrio de todos os seus Chakras, o que fará dele, por decorrência, uma pessoa mais segura e o mais EQUILIBRADA possível.

O que será que eu quis dizer com isso?

Entenda quem puder ! **Observe o “equilíbrio psicológico” de certos “Pais e Mães No Santo” e você entenderá tudo.**

Bem. Já chegamos à conclusão de que todos os Chakras devem ser trabalhados para que um médium se torne algo mais que não só “cavalo de guia”, certo? Então vamos ver rapidamente os problemas que podem advir de um desequilíbrio entre Chakras, os bloqueios e excesso de abertura deles. Antes disso ainda, devo afirmar que, num processo normal, sem intercessão de fora, a ativação dos Chakras se dá do Fundamental para o Coronário, ou seja, de baixo para cima pela atuação de uma energia que os hindus chamam de Kundalini, energia esta que tem sua origem no Chakra Fundamental. Essa energia, quando despertada **moderadamente**, sobe pela coluna espinhal e faz como que uma polarização dos Chakras acima do Fundamental, ativando-os em suas propriedades. Sem contar com os problemas de atuações exteriores (entidades espirituais e elementais) se os caminhos dessa energia estiverem desbloqueados (sem interrupção do fluxo) e os Chakras não abertos demais (quando a pessoa apresenta perdas energéticas), ela chega até o Chakra Coronário despertando-o e ativando seu funcionamento em diversos graus. Quanto menores as perdas e bloqueios no caminho da Kundalini, maior sua atuação sobre o Chakra Coronário e, é claro, sobre todos os outros abaixo deste.

É um perigo tentar-se alcançar a ativação direta da Pineal pela Kundalini, sem que os Chakras intermediários estejam devidamente polarizados e funcionando em equilíbrio. Veja bem que, assim como a Kundalini vai ativando o funcionamento dos Chakras pelo caminho, vai também recebendo atuações deles de acordo com o tipo de energias com que são atuados e, dessa forma, quando a kundalini passa por exemplo pelo Chakra Esplênico, recebe dali impressões que dizem respeito à fonte energética padrão do encarnado – o sangue.

Quando passa pelo Chakra Umbilical, recebe influências ligadas às emoções que equilibram ou desequilibram o ser. Quando passa pelo Chakra Cardíaco recebe influências de energias relativas a sentimentos, etc. Se considerarmos que a Kundalini é, em sua forma primeira, uma energia “crua” e de caráter sexual, veremos que, depois de atuada pelas energias de outros Chakras, quando chega ao Coronário, trás consigo todas essas impregnações, estando portanto mais equilibrada ou, de forma contrária, totalmente desequilibrada, o que vai fazer com que o ser acabe mesmo é num hospital de malucos.

Não vamos nos aprofundar mais sobre Kundalini. Para quem quiser saber mais sobre o que essa energia pode fazer ao ser humano, recomendo o livro KUNDALINI de Gopi Krishna da Editora Record. Para nós basta saber que Chakras bloqueados ou arrombados podem prejudicar a mediunidade e também a saúde física e mental do ser humano, dependendo do grau em que isso acontece.

Pelos lugares de assentamento dos Chakras (vórtices que aspiram e expiram energia, lembre-se) veremos que, se bloqueados por energias que podemos absorver de um trabalho mandado ou mesmo de ambientes com egrégoras carregadas negativamente, ou de uma sessão de descarrego sem uma boa finalização por exemplo, terão suas funções atrapalhadas com conseqüente sofrimento da matéria. Assim sendo, se absorvermos energia que bloqueie o Chakra Fundamental, dependendo do quanto de energia ali estava no momento do bloqueio, poderão advir daí sensações de necessidade de sexo urgente, sonhos lúbricos, exatamente porque a energia que deveria se equilibrar entre o entrar e sair fica bloqueada dentro da Aura. Se ao contrário, a quantidade de energia ali era baixa na ocasião do bloqueio, pode-se ficar sem a menor vontade de sexo. Dependendo de quanto tempo esse bloqueio durar, as funções ligadas ao sexo e suas glândulas poderão se deteriorar e mesmo atrofiar com conseqüências bem compreensíveis.

Analisando por esse lado, poderíamos entender que males da próstata, no homem, bem assim como nos ovários, na mulher, podem advir de bloqueios do Chakra Fundamental, mas não obrigatoriamente dele, entendeu?

Um Chakra Fundamental aberto demais, pode provocar, no encarnado, também o desinteresse pelo sexo, exatamente porque, nesse estado, haverá perdas energéticas por ele e, nesse caso, **a energia que ativaria as funções sexuais acaba por se perder Aura afora.**

Da mesma forma, essa abertura exagerada do Chakra, pode acontecer graças a influências externas e mesmo internas, como no caso de uma grande desilusão amorosa onde a pessoa se sente “o pior dos mortais”. Em um caso destes, se a abertura foi provocada por um “tombo emocional”, digamos assim, a pessoa corre o risco de, ainda que o fator desencadeante não tenha sido externo, passar a ser, porque ela correrá o risco de ter agregado a si, logo logo, alguns elementais e elementares que adoram absorver energia sexual o que, por si, poderá provocar danos maiores.

Já ouviu falar em ÍNCUBOS E SÚCUMBOS ?

Percebeu que emoções muito fortes podem influenciar, além do Chakra de origem - o Umbilical - também a outros Chakras?

O Chakra Esplênico, que também pode ter suas funções modificadas tanto internamente, como externamente, atua sobre o baço, como já vimos e, pela proximidade, sobre o pâncreas que é o órgão responsável pela fabricação da insulina. Os efeitos de bloqueio costumam levar esses órgãos às inflamações e possível perda de suas funções, enquanto o “arrombamento” pode provocar deterioração dos mesmos, como o que estamos acostumados a chamar de “falência dos órgãos”. Aliás, é bom que se diga que, em qualquer caso de “arrombamento” e conseqüente perda excessiva de energia, há sempre a possibilidade de “falência” dos órgãos ligados ao Chakra. Isso acontece porque esses órgãos passam a funcionar quase que sem energia vital, ou PRANA, levando-os à uma espécie de atrofia.

Nos casos de bloqueio energético, a conseqüência mais comum é de inflamações nos órgãos atuados e, é claro, sempre “estourando” naquele que já estiver com algum problema.

Sabendo disso, deixarei para você concluir o que poderá acontecer em relação aos outros Chakras acima do Esplênico, só

lembrando que, o Umbilical atua também no fígado, estômago, intestinos, que o Cardíaco atua também nos pulmões ...

No caso do Coronário, como as funções cerebrais costumam ser bastante complexas, vamos ressaltar apenas que, sensações de amnésia temporária ou não, esquecimentos momentâneos, mesmo aqueles que deixam as pessoas sem saberem onde estão por fração de segundos, podem ser efeito de perda excessiva de energia, enquanto que, alucinações com visões de coisas que não existem e até mesmo que existem mas, descontroladamente, pode ser sinal de acúmulo energético por bloqueio do Coronário seja por ação externa ou interna.

Vamos deixar uma coisa bem clara aqui.

Embora as disfunções dos Chakras possam provocar os males, não queremos dizer que sempre seja assim. Também problemas estritamente materiais podem provocar esses males que depois sim, se refletirão na Aura e nos Chakras. Portanto, não estamos preconizando que TUDO É ESPIRITUAL e que NÃO HÁ NECESSIDADE DE MÉDICOS. Entenda bem !!!!!!!

Nosso corpo material ainda é bem vulnerável às ações de elementos estritamente físicos (os próprios alimentos que ingerimos, por exemplo) e, portanto, mesmo que seja constatado o bloqueio ou arrombamento de Chakras causando sérios problemas de saúde, o acompanhamento médico é muito importante.

Uma última informação à respeito de Chakras, por enquanto.

Estando mais ou menos no centro vertical do corpo humano, o Chakra Umbilical que se responsabiliza pelo emocional do encarnado, é um vórtice de extrema importância para o equilíbrio deste pois, nunca se esqueça disso – **o emocional pode desequilibrar totalmente toda a estrutura física e astral de um ser. Esse Chakra, quando muito desequilibrado, pode provocar o desequilíbrio de todos os outros.**

Ah, mas você acabou por não dizer o que se deve fazer, **na prática**, para trabalhar sobre esses Chakras, calibrá-los, e deixar de ser um simples “cavalo de guia”, certo?

Só que isso é parte integrante do Esoterismo (Ocultismo) de Umbanda e, como tal, não se pode levar a público abertamente. Cada pessoa recebe esses ensinamentos na medida em que os procura e que sejam mesmo necessários. É claro que existem várias formas de se fazer isso, seja por rituais, por treinamento mental e mesmo posturas corporais como as adotadas na Yoga... os próprios Guias, QUANDO SÃO GUIAS MESMO, podem ir ensinando ou indicando formas de se aprender, na medida em que acharem necessário e pouco perigoso. Mas o que mais importa aos médiuns em desenvolvimento é mesmo ter na consciência o fato de que suas capacidades mediúnicas podem ser melhor aproveitadas e que num futuro, tendo sido bem preparado, ele poderão atender aos mais diversos casos, sem necessidade de incorporação e, principalmente, **sabendo como não receberem ou ficarem com as cargas de consulentes.**

Se você acha que entidades de luz gostam de incorporar, pode ir tirando seu cavalinho da chuva. Na medida em que uma entidade evolui e perde matéria, ou seja, se desagrega das partes mais densas da matéria que compõe seu corpo astral, tornando-se mais sutil, menos lhes interessa fazer o contato com a carne do ser. Entidades de luz normalmente buscam o menor contato e controle possível do encarnado até porque, para atuarem na matéria têm que condensar, **baixar o padrão vibratório de sua própria matéria com a finalidade de chegar a uma sintonia com a mente encarnada.** Dessa forma, as entidades, quanto mais luminares verdadeiramente, mais procuram fazer contato no campo telepático, pelo Chakra Coronário, onde nem precisam tocar a matéria ou, em alguns casos, tomando apenas parte do corpo material, como nos casos de psicografia, onde apenas o plexo braquial é tomado, ou psicofonia, onde apenas o plexo laríngeo é tomado.

Entidades de mais baixo padrão vibratório (não necessariamente obsessores ou encostos e sim protetores), essas sim, quanto mais materializadas, mais tendem a tomar todo o corpo do médium, bem assim como sua consciência.

É claro que só vai aceitar isso quem vivencia o real espiritismo e tem olhos de ver. Se tiver mesmo vai observar que, em 90% ou mais dos casos de incorporação a entidade está **ao lado, atrás, por cima, na frente e quase nunca enluvando o médium, o que significa que a incorporação não é integral e o médium não está inconsciente – no máximo num semi - transe ou semi – inconsciência.**

CAPÍTULO IV - UMBANDA ESOTÉRICA? O QUE É ISSO?

Você já leu o primeiro volume sobre o que é Esotérico e Exotérico, certo? Aí você lê agora que existe uma Umbanda Esotérica e talvez nunca tivesse ouvido falar antes disso. É claro que, por dedução, já chegou à conclusão de que a Umbanda EXOTÉRICA é essa que se leva a público, em sessões ou giras de atendimento, Defumações, Passes, Orações, Pontos Cantados, etc.

Infelizmente os Pontos Cantados às vezes viram SAMBAS em determinados terreiros desnorreados, os pontos são riscados sem a verdadeira compreensão do que significam realmente, fazem as defumações, muitas vezes porque aprenderam que é assim, mas não sabem como funcionam no Astral ... e por aí vai.

É claro que já deve ter percebido também que a Umbanda ESOTÉRICA, ou OCULTA, é aquela que trata mais dos fundamentos do que é praticado, sejam eles de ordem “mágica” ou puramente física, ou psicológica, bem assim como seus reais efeitos sobre os médiuns, seus trabalhos e os que deles dependem - no caso, aqueles que vêm em busca de socorro.

Se formos aqui discorrer sobre todos os fundamentos da parte Esotérica da Umbanda esse livro não vai acabar mais, no entanto, poderemos e vamos discorrer sobre algumas coisas que, embora praticadas nos terreiros, não chegam a ser do real conhecimento, mesmo de quem faz uso delas.

E por que o faremos?

Simples ! Exatamente pelo fato de estarem sendo usadas há muito tempo, apenas intuitivamente ou porque são preceitos passados “de boca em boca” sem muitas explicações, o que dá chance para que se cometam erros banais e se provoquem conseqüências nem sempre positivas .

Não entendeu? Então veja bem.

Vamos dizer que desde a sua “vovozinha”, tenha vindo até seus ouvidos que, para uma certa dor de cabeça você tem que tomar, por exemplo, chá de boldo. Digamos que nenhuma explicação a mais lhe tenha sido dada.

Num caso como esse, toda vez que você ou alguém de seu conhecimento tiver uma dor de cabeça, o que você vai dizer para ele fazer?

Mas aí eu pergunto: Você sabe o fundamento, ou seja, como é que o boldo atua no seu organismo ? Você é capaz de afirmar que esse boldo serve para todas as dores de cabeça ?

Veja bem que estou usando uma hipótese bem banal para exemplificar o que acontece em certos grupos que dizem que, quando acontece uma coisa assim, assim, o trabalho a ser feito é tal e nem discutem mais.

Se eles soubessem como funciona o trabalho que pretendem fazer, talvez escolhessem outro, da mesma forma que você, se soubesse como funciona o boldo e conhecesse mais ervas, talvez escolhesse outra de maior valor efetivo, compreendeu?

Quando se estuda os fundamentos de determinadas práticas e passa-se a compreendê-las melhor, sabe-se até mesmo se elas permitem variantes, ou não. Adaptações, ou não !

Vamos a um exemplo prático.

Como é que se costuma abrir uma gira de Umbanda?

Embora isso varie de terreiro para terreiro, normalmente se faz uma defumação com determinadas ervas (alecrim, benjoim, alfazema, por exemplo) e quase sempre com essa mesmas ervas. Por que?

- Apenas tradição. Nenhum fundamento específico, embora a defumação com essas ervas, de uma certa forma provoque certa sensação de bem estar e de “coisa limpa”. O que essas ervas especificamente não fazem na verdade, é limpar o campo vibratório do terreiro de possíveis miasmas trazidos por pessoas atuadas com encostos de vários tipos, o que torna a defumação, nestes casos, quase ineficaz.

O mais correto seria observar primeiramente o ambiente que se formou após a entrada de todos no recinto do Congá e, a partir dessa observação, se pudesse dizer exatamente que tipo de ervas deveriam ser queimadas durante a defumação inicial. Só isso já seria de alguma ajuda para evitar problemas logo no início da gira.

Não deveria ser esquecido que a defumação é a invocação do elemento AR (representado pelo odor da fumaça) que, acompanhado do elemento FOGO das brasas e TERRA dos próprios carvões que de preferência deveriam ser minerais e não vegetais, no sentido de purificar o ambiente de larvas e miasmas astrais que porventura ali tenham penetrado. Observe que em alguns lugares um copo com água é levado junto e colocado perto do turíbulo ao final – é a invocação do elemento ÁGUA que falta na mistura anterior.

Visto isso ai acima, começamos a entender o que há realmente por trás de uma defumação – muito mais que odorizar o ambiente, pode ter certeza.

Vamos mais adiante em nossa gira.

Fazem-se orações, cantam-se pontos de invocação aos anjos de guarda, às vezes, aos mentores não incorporantes de terreiro ...

Até aí, tudo bem. Estou considerando que a tronqueira (assentamento de Exu) já esteja firmada antes de tudo, ok?

Vamos dizer que um Guia chefe chegue e, depois de uma saudação geral, de acordo com o ritual que se escolheu, vá chamando entidades de outros médiuns, e essas, quando chegam, querem riscar seus pontos.

Você sabe o que significa uma entidade riscar seu ponto?

Para início de conversa, vamos logo adiantando que há dois tipos de pontos que uma entidade pode traçar. O primeiro é o seu próprio ponto que é uma assinatura, como já vimos, e também uma chamada para sua falange de trabalho. O segundo, que pode variar de acordo com a necessidade, é um ponto de trabalho. Esse ponto é de características até mais profundas que o primeiro embora de não maior significado porque, através dele, uma entidade pode, se souber, atrair para o trabalho que está fazendo no momento, determinadas entidades elementais que entendem o comando através dos sinais riscados. Normalmente, nas primeiras vezes, esse ponto de trabalho é composto do ponto de raiz da entidade e mais alguns sinais, de acordo com o que vai fazer, como dissemos.

Quem mais costuma fazer isso é exatamente a entidade chefe de terreiro e/ou alguma outra entidade à qual tenha sido dada ordens de trabalho e de pomba.

Uma coisa muito interessante para Umbandistas atentarem é que PEMBA, usada como elemento de confirmação de entidade através de seu próprio ponto riscado e de trabalho com elementais e elementares **é coisa só de UMBANDA**. Nenhum outro grupo espírita ou de Candomblé usa pomba nesse sentido em sua raiz, se bem que agora já haja alguns que se iniciam nisso.

A pomba, quando muito, é usada em inícios de rituais de candomblé, como se fosse uma proteção, quando é espargida e colocada, em pó, nas mãos doa médiuns, para que esses a esfreguem pelo corpo.

Não existe em Candomblés, seja de que nação for, entidade que risque ponto com pomba. Se existir é infiltrada.

Por que?

Sem comentários, por enquanto.

E se você prestar bem atenção, verá que nem todas as entidades que “baixam” e se dizem de Umbanda riscam seu ponto ou trabalham com pomba – elas não têm ordem de pomba que é um objeto ritualístico consagrado. E tem que ser assim mesmo.

Você não vai ver, por exemplo, a não ser por animismo do médium, um “malandro” riscar ponto em Umbanda. Poderá vê-lo fazer isso até em um terreiro de Catimbó, ou Quimbanda, onde manda e desmanda. Em Umbanda isso só ocorreria, em último caso, se fosse chamado por uma entidade chefe com propósitos totalmente direcionados e, sob vigilância.

Mesmo outras determinadas falanges, tidas como de “malandros”, “boiadeiros”, “mineiros” (a não ser o Povo de Mina e não mineiros de Minas Gerais, por favor), marinheiros, etc., não são falanges de Raiz na Lei de Umbanda. Quando se apresentam fazem-no no sentido de trabalharem e **aprenderem** com entidades de mais evolução e com os próprios médiuns que devem estar preparados, **entendendo a real situação espiritual dessas falanges.**

Eu sei que vou contra o que está se estabelecendo cada vez mais como normal e, **erradamente** com certeza, mas isso tem que ser dito. Quem não gostar, não gostou:

Jamais uma entidade de uma dessas falanges acima citadas poderá ser Guia Chefe de Terreiro em UMBANDA.

Em Umbanda NÃO. Outros grupos pode ser até que sim.

O simples fato de uma entidade dessas falanges ser Chefe de Terreiro já mostra que esse Terreiro NÃO É DE UMBANDA. Pode ser de Nação, Traçado, Quimbanda ...

Para bom entendedor, meia palavra basta.

Veja bem que isso não é qualquer discriminação espiritual. O que é, verdadeiramente? Uma constatação de fatos.

Já explicamos que a falanges se formam a partir do grau de semelhança em atitudes, comportamento, conhecimentos e sentimentos que existe entre entidades, e, **o padrão vibratório dessas falanges é baixo o suficiente para que não possam ser considerados GUIAS. No máximo PROTETORES, o que aliás, fazem muito bem quando encontram grupos perfeitamente encabeçados por verdadeiras entidades de UMBANDA e quando o médium que com eles trabalha tem real segurança de seus GUIAS.**

Mas, se você duvida do que digo e quer “dar sua cabeça” para entidades dessas falanges “coroarem”.....

Com certeza não seguirão preceitos da verdadeira Umbanda.

Para quem se preocupa com quem vai “meter a mão em sua cabeça” é mais do que importante entender de uma vez por todas que, VERDADEIROS GUIAS OU MENTORES têm comportamento exemplar. **Vêm ensinar caminhos evolutivos espirituais e não só materiais.** Ensinam e exigem comportamento equilibrado de seus seguidores. Trazem consigo energias pacificadoras e mensagens ídem. Quando resolvem “coroar” um filho, é porque esse já passou por provas e sabe, pelo menos, a diferença entre um GUIA, um PROTETOR e um MISTIFICADOR.

Mas vamos seguir um pouco mais à frente nessa gira que começamos acima e digamos que, durante os trabalhos houve

desobsessões, descargas de vários tipos Não vamos nos ater muito às formas que foram empregadas para se chegar aos fins propostos porque, como há várias formas de se chegar, teríamos que explicar cada uma delas, o que daria mais um livro.

Vamos observar, no entanto, a forma de encerramento de uma gira nessas condições.

Qualquer gira de trabalhos pesados, até mesmo de Exus e Bombogiras tem, para segurança do corpo mediúnico, que terminar com uma descarga e uma recarga positiva para os médiuns, **ainda que não pareça necessário**.

De um modo geral, giras de descarrego, desobsessão e de Exus e mesmo outras, **quando esses incorporam mesmo**, acabam por deixarem os médiuns com seus Chakras desequilibrados pelo fato de que energias “pesadas” por ali terem transitado todo o tempo. Junte-se a isso o fato de que, nem sempre, as entidades conseguem levar consigo toda a carga acumulada durante os trabalhos. Se uma ou as duas coisas acontecerem, e podem acontecer com alguns ou com todos, **os médiuns irão para suas casas em estado de desequilíbrio e às vezes passando mal, o que não pode acontecer**.

Vamos criar aqui uma situação hipotética, apenas para explicar, esotericamente, como a coisa acontece durante giras pesadas.

Como já sabemos, entidades, de acordo com seu grau de evolução, têm suas Matérias Astrais (Corpo Astral) vibrando em frequências padrão diferentes, assim, temos entidades com padrão vibratório muito alto (normalmente GUIAS e MENTORES), médio, baixo e muito baixo.

Claro que isso não é tão simples assim, mas estou simplificando para que se possa entender claramente.

Médiuns, mesmo os prontos, possuem, cada um seu próprio padrão vibratório, ou seja, uma gama de frequências nas quais eles atuam em segurança, de acordo inclusive, **com seu sistema nervoso**.

Para que uma entidade incorpore, ela tem que, ou aumentar seu padrão vibratório (em caso dela ser de padrão muito baixo), ou diminuí-lo (no caso contrário), **mas sempre forçando o padrão**

vibratório do médium, mais para baixo ou mais para cima para que haja a SINTONIA. Só isso já causa certo esgotamento, mesmo em se tratando de sessões sem muitos carregos.

Quando os médiuns se propõem a fazer uma gira “pesada”, pressupõe-se que terão, ora que baixar, ora que aumentar seus padrões vibratórios de acordo com as entidades que se apresentarem e os trabalhos a serem desenvolvidos. Como consequência disto, **Chakras e o próprio sistema nervoso dos médiuns, por onde as energias fluem, acabam por serem bombardeados por diversos tipos de energias ambientais, e de entidades tipo encostos, kiumbas etc.** Essas energias e entidades não são, normalmente, aquelas com que os médiuns estão acostumados, e por isso acabam por serem mais acelerados ou refreados em suas próprias vibrações padrão, o que, por certo, lhes provoca, mais profundamente ou menos, um desequilíbrio nas funções energéticas de suas Auras e Chakras. Alguns conseguem se restabelecer mais rapidamente enquanto outros permanecem, às vezes, acelerados ou desacelerados por muito tempo após. Essa aceleração do sistema nervoso e Chakras, ou frenagem, pelo fato de terem sido ocasionadas por entidades e energias provavelmente negativas, poderão causar diversos inconvenientes à saúde do médium, seja imediatamente ou mesmo com efeito retardado.

Você já deve ter escutado de médiuns que, ao saírem das giras estavam com dor de cabeça, dor de garganta, têm sono agitado e até mesmo enxergando mal. Pode também ter ouvido que sensações como essas e/ou outras aconteciam sempre no dia seguinte a uma gira pesada e que isso não acontecia em giras normais.

Para o dirigente do terreiro é importante saber que, cada médium é um médium e, alguns precisam sim, de tratamento especial, às vezes. É preciso que saiba também como podem agir os diversos tipos de energias e entidades nos médiuns sob sua responsabilidade.

Terminar giras pesadas sem uma descarga e uma recarga positiva de seu Corpo Mediúnico pode trazer problemas em cima de problemas mais tarde .

Mas e aí? Falou, falou e não disse, afinal de contas, como é essa tal de descarga e recarga positiva que se deve fazer...

Valeu, valeu !

Na verdade muitos Centros, Templos e Tendras já fazem isso e mesmo assim nem sempre sabem o porquê. Apenas aprenderam que deveria ser assim, mas pelo menos fazem, o que já é ponto positivo para eles.

Existem diversas formas e rituais que poderão ser usados para esse objetivo, mas o mais usado e até mesmo mais fácil e de grande valia é simples e claro como o dia.

Terminada a gira pesada, reúnem-se todos os médiuns (**seria melhor até que a assistência já tenha saído do recinto**) e chamam-se em “suas cabeças” as entidades responsáveis pela guarda e/ou desenvolvimento de cada um deles. **Não existe ninguém melhor que essas entidades, por terem maiores vínculos com seus aparelhos, para os recolocarem em suas vibrações padrão.**

Mas não é aquela coisa de : “chama aí o seu protetor!”

Não! **Essa pode ser, mesmo que não pareça, a parte mais importante dessa gira**, exatamente pelo fato de recolocar os trabalhadores encarnados em situação de equilíbrio.

Pode ser que, nessa hora, uma ou mais entidades peça algumas coisas mais, para efeito de equilíbrio de seu “cavalo”, no que têm que ser ouvidas com seriedade – **estou levando em consideração que sejam todos médiuns realmente preparados para trabalhos, porque se não forem, jamais deveriam estar ali.**

Se for ordenado um banho, que se faça. Se for ordenada uma firmeza na tronqueira, que se faça. Se for ordenada uma chamada para o povo das águas, que se faça. Se for ordenada mais uma defumação com ervas selecionadas, seja no local, ou na casa do médium, que se faça. O que não pode acontecer é o médium sair dali desprotegido, desgastado e mesmo **sem vontade de voltar.**

Esse tempo, que para muitos é “tempo perdido”, até porque, ao terminarem a gira ficam loucos para voltarem para suas casas, é, na maioria das vezes, o peso que vai fazer o FIEL DA BALANÇA tender

para o lado do crescimento dos médiuns e, por consequência, da própria Casa Espírita que defendem.

E não pensem os senhores e senhoras dirigentes, zeladores, etc., que, por trabalharem com os Chefes da Casa estão invulneráveis em relação aos desequilíbrios de Chakras e Aura, porque não estão!

Por pensarem assim, muitos “Pais No Santo” começaram muito bem sua caminhada no espiritismo e depois ...

Deu para você perceber o que é EXOTÉRICO e ESOTÉRICO no que expusemos acima?

Claro que, ainda beirando os caminhos do Esotérico, podemos afirmar que, enquanto as giras em si, são Exotéricas, as explicações sobre como elas influenciam os médiuns estão na parte Esotérica. Você poderia passar por todas as situações colocadas acima e nunca saber realmente o que acontece por trás dos véus – essas coisas que o levam a ter que fazer isso ou aquilo. Só saberia que teria que fazer, mas o porquê ...

Viu só como uma defumação **Exotérica** tem sua explicação **Esotérica** quando lhe dizemos que ela é, na verdade, uma **conjunção dos 4 elementos da natureza** no sentido de trazer energia e equilíbrio para o ambiente? Você sabia disso? Poucos sabem, pode ter certeza!

E sobre a PEMBA? Você sabia o real significado de seu uso? E eu nem falei que a PEMBA correta, para ser bem usada, ainda tem que passar por uma consagração ... mas deixa pra lá por enquanto.

Percebeu o que é Exotérico numa incorporação e o que é Esotérico? Percebeu que normalmente as pessoas se prendem ao Exotérico (ao visível, tangível, audível) das incorporações e podem se perder e serem enganados pelo Esotérico (invisível) delas?

Creio que já fomos um pouco mais a fundo nessa coisa de Esotérico e Exotérico. Tem muito mais, é claro. Algumas coisas ainda, mas nem tudo, vão ser descortinadas à frente. Cabe a você ter olhos de ver.

CAPÍTULO V - VÍNCULOS ENTRE ENTIDADES, MÉDIUM, ASSENTAMENTOS E GUIAS (colares)

Vínculos ... o que será isso?

O dicionário nos diz: s. m. 1. Tudo o que ata, liga ou aperta. 2. Atadura, nó, liame. 3. Ligação moral. 4. Ônus, gravame.

Mas o que isso quer dizer na Umbanda?

Vamos por parte? Se você leu o título do capítulo já deve estar fazendo uma idéia do que seja. Mas para que a coisa fique melhor explicada é sempre preciso que se entenda que, em se tratando de Umbanda ou Espiritismo de qualquer espécie, quase sempre estaremos falando de energias, sejam elas animadas por consciências (desencarnados) ou não (miasmas, larvas fluídicas elementais artificiais, etc.).

Se eu ficar aqui repetindo que tudo no Universo é energia em maior ou menor grau de adesão e diferentes estruturas, você vai acabar me chamando de repetitivo. Mas mesmo assim eu já repeti, até porque esse conceito é básico para melhores compreensões de quase tudo o que gira entre o mundo dito material e o espiritual.

Só para que tenha uma idéia, quantos sabem que o diamante, essa pedra preciosíssima e uma das mais duras, não passa do carbono modificado em sua estrutura molecular por pressão e temperatura?

Quanto a vínculos, podemos encará-los no sentido mais Exotérico ou mais Esotérico, mas sempre tendo em mente que, se eles não existirem, quase tudo se põe a perder – entenda isso profundamente!

No sentido Exotérico temos a explicação de vínculo dada pelo dicionário e sabemos que ele pode ser feito entre pessoas, animais e pessoas e mesmo entre objetos e pessoas.

No sentido mais profundo (Esotérico) e no espiritismo de Umbanda, observamos que ele pode e deve ser feito ao nível energético entre entidades e médiuns; entre médiuns e seus

assentamentos; entre entidades, médiuns e seus assentamentos; entre entidades, médiuns, seus assentamentos e suas guias de proteção...

O que isso significa?

No decorrer desse capítulo você vai ver o real significado e objetivos dos assentamentos e guias usadas pelas entidades, em sua raiz.

Vai ver também como os vínculos entre entidades e encarnados podem ser positivos ou negativos para o caminho e a evolução de ambos.

Vai ver também através do que, os vínculos são realizados realmente e vai entender o quanto se faz de errado por aí.

Em compensação, terá a oportunidade de testar o que se faz e o que deveria ser feito.

A conclusão será sua!

Vamos começar pelas guias de entidades que, exotericamente não passam de colares coloridos e enfeitados de uso das entidades incorporantes – alguns pensam serem enfeites que essas entidades usavam quando encarnadas.

Mas, para que servem realmente essas guias?

Enquanto em forma de colares, sem a preparação devida, realmente não passam disso - *enfeites*. Após no entanto, passarem pelo ritual de preparação de acordo com as informações passadas pelas entidades que delas vão fazer uso, nelas são fixadas determinadas energias, ou pequena parte de egrégoras que, PELA LEI DAS AFINIDADES, têm como objetivo principal atrair para elas e para quem as está usando, MAIS ENERGIAS DE MESMO TEOR (lembre-se de que os semelhantes se atraem). Dessa forma, se o caboclo Tal, de uma determinada falange, consagra sua guia em acordo com as energias de sua falange, crê-se que ela estará atraindo as energias dessa falange durante seu uso.

Essa é a explicação básica do “pra que serve”. Mas o mais importante, que a maioria não sabe e/ou finge não saber, é exatamente o modo de preparação dessas guias porque, JAMAIS PODERÃO SER

PREPARADAS SEM QUE O MÉDIUM QUE VAI USA-LA ESTEJA PRESENTE.

Na verdade, a energia que é assentada (viu só? ASSENTADA) na guia terá que ser, obrigatoriamente uma energia criada a partir de uma mistura entre:

- a) A energia da entidade e/ou de sua falange;
- b) A energia das ervas e elementos em que a guia será “deitada”;
- c) A energia do médium que vai usá-la quando incorporado.

Quaisquer outros tipos de energias, seja de outras ervas além das estritamente indicadas ou de pessoas fora do contexto indicado acima, entrarão como interferência e poderão criar outros tipos de VÍNCULOS. **Espero ter passado a mensagem de forma inteligível.**

O ritual de preparação é exatamente aquele que vai, além de assentar a energia padrão da guia, CRIAR OS VÍNCULOS entre a entidade (e sua falange), a guia propriamente dita e o médium. Isso é tão importante que, como vemos em alguns grupos mais informados, **as guias individuais só podem ser tocadas por aquele que as usam.** Isso evita, é claro, interferências de energias de outras pessoas

É assim que agem no lugar em que você vai? Então está certo. Caso contrário ... cuide-se você!

E nos casos de Assentamentos de entidades e Orixás?

Nesses casos a coisa acontece exatamente da mesma forma só que, ao invés de se imantar uma guia, imanta-se elementos do reino mineral (otás ou itás) com a energia que também deverá ser proveniente da mistura das energias:

- a) Dos otás ou itás (pedras) e elementos da natureza ligados aos Orixás ou Guias
- b) Dos Orixás ou Guias que são atraídos por invocações;
- c) Do médium que deverá, depois disso, **ser o zelador desse assentamento;**

A função principal de um Assentamento está longe do que muita gente pensa ser que é: Fixar a entidade ou Orixá naqueles elementos que foram colocados ali. Tem gente até que acha poder

“amarrar” uma entidade ao assentamento. Isso é a mais pura idiotice. **A não ser que a entidade seja idiota o suficiente para pensar assim também.**

O que um assentamento faz é, da mesma forma que uma guia só que com mais alguns fundamentos, CRIAR VÍNCULOS entre os encarnados, desencarnados, Orixás ..

E como ali fica fixada a ENERGIA (não o espírito ou Orixá) padrão entre os envolvidos na sua formação, podem servir também como CANAIS DE COMUNICAÇÃO mais direta entre esses.

Aí você já ouviu alguém contar que o Pai NO Santo foi no assentamento de um filho, ou vários e, através dele atuou, de forma positiva, ou negativa, ou mesmo chamando esse(s) filho(s) até ele.

Será que isso pode mesmo acontecer?

A resposta é SIM !!! **Principalmente se a energia desse Pai NO Santo participou na hora da confecção desse assentamento, porque aí, parte dele e mesmo de entidades suas também está assentada ali, fazendo-o parte integrante do mesmo. Deu pra entender?**

Se o Pai NO Santo tem ali fixadas **partes de suas energias**, ou as de seus acompanhantes espirituais, ele tem **portas abertas** para fazer as mesmas invocações sobre os Assentamentos e, desde que saiba, ter os filhos diretamente sob seu comando.

Ah! Você não sabia disso? Pelo menos nessa intensidade? É claro - **isso é o oculto (Esotérico) da coisa.**

Mas existe uma coisa a mais a ser observada. Se o Assentamento é dirigido a uma entidade **verdadeiramente coroada** em Umbanda, uma ENTIDADE DE LEI, nem ele nem ninguém vai ter facilidade para comandar o médium não – entidades **coroadas verdadeiramente**, têm plena consciência do que podem ou devem fazer com seus filhos, a despeito do que pretenda o “babalorixá”. Isso não acontece, no entanto, no caso do assentamento ter sido preparado para uma entidade ELEMENTAR ou um ELEMENTAL, os chamados ENCANTADOS, ou mesmo alguns tipos de exu não coroados. Em

casos como esses fica fácil para o ‘babalorixá’ ou ‘yalorixá’, desde que saiba, assumir o comando.

Por que?

Simple ! **Quanto menor a compreensão de “certo e errado” e o interesse por bens materiais que se lhes possam oferecer tiver a entidade ou energia**, mais fácil de ser conduzida, dominada, alugada, comprada através de oferendas ...

Você já ouviu casos em que pessoas, depois de “assentarem o santo” e terem discordâncias com seus “babás” ou “yayás” verem suas vidas irem sendo destruídas?

Entenda que, da mesma forma que um zelador pode atuar positivamente sobre o assentamento, também o pode negativamente. Mas nesses casos, com toda certeza, o que está firmado ali não é um coroado. Se for é porque o filho mereceu mesmo o que está passando. De outra forma ...

Nunca ouviu falar que se pode atuar sobre uma pessoa, apenas com uma peça de roupa sua? Ou um pouco de seu cabelo? Ou alguns pedaços de unha? Ou vamos parando por aí.

Analise agora, pelo que você sabe do que entra em um assentamento verdadeiro, como essa atuação pode ser mais fácil se for através dele.

Agora vamos ao VÍNCULOS diretos entre entidades e seres encarnados, saindo quase que totalmente do “mágico” que possa existir.

Vínculos entre encarnados e entidades espirituais podem ser feitos, ou terem sido iniciados, mesmo antes do nascimento, em vidas passadas, ou durante o período entre uma encarnação e outra. Esse seria um vínculo básico que determina os tipos de entidades que vão acompanhar a pessoa física durante a atual encarnação. Ainda durante essa, esses vínculos podem vir a ser fortalecidos e/ou enfraquecidos, dependendo do caminho que o encarnado escolher, em respeito ao seu “Livre Arbítrio”.

Dependendo também dos planos propostos ainda no campo Astral para esse encarne, o ser vivente poderá vir a ser forçado ou não

a seguir uma filosofia religiosa de acordo com seu acompanhamento. Daí chamarmos determinados tipos de mediunidade como CÁRMICA. Nessa condição o médium será **forçado**, mais cedo ou mais tarde, caso não se encaminhe ele mesmo, a ir “bater cabeça” em um grupo religioso de bases espíritas para que sua missão, bem assim como a de seus “companheiros de viagem,” possa se realizar.

Seja qual for o grupo mediúnico que ele escolher (Umbanda, Nações Afro, Kardecismo, etc.) haverá, após o desenvolvimento adequado - **o que inclui a melhor sintonização entre as energias do médium e seus acompanhantes, como já vimos** – a necessidade de uma manutenção constante e até aprimoramento dos contatos entre os que estão na parte Astral e o que está no plano Material, e é aí que os vínculos não “mágicos” se fazem mais e mais necessários.

Como vínculos “mágicos” citamos, por exemplo, as guias, os assentamentos, as “feituas”, Mas veja bem que, NADA DISSO TERÁ EFEITO MAIS PERMANENTE DO QUE OS VÍNCULOS EMOCIONAIS E SENTIMENTAIS.

O que eu quero dizer com isso?

Muito simples: Você poderá passar por todos os tipos de preparação, todos os tipos de amacys, obis, orobôs, borís, preparar assentamentos, “feituas” e, mesmo assim, depois de algum tempo ter que fazer tudo de novo porque poderá estar perdendo contato com aqueles que estão do lado de lá.

- “Ah, isso é mentira”, diriam alguns mais apressadinhos.

A esses eu só tenho que perguntar: Por que então todos esses preceitos têm que ser repetidos de tempos em tempos?

- “Ah, responderão alguns, é porque os orixás pedem”...

Mas será que alguém já parou pra pensar “**por que os orixás pedem**”?

A resposta é simples também: Pedem porque precisam renovar os vínculos “mágicos” criados durante o processamento dos rituais. Esses vínculos enfraquecem com o passar do tempo, principalmente se tiverem sido realizados sem o que chamamos de “auto - entrega” por parte do iniciado, o que demandaria a criação de vínculos, não só

ritualísticos como também, e **principalmente**, vínculos **emocionais** e **sentimentais**.

Vínculos emocionais e sentimentais são tão importantes que, dependendo da intensidade deles, essas repetições de preceitos ritualísticos quase deixa de ter de acontecer, principalmente no que tange a vínculos entre seres encarnados e humanos desencarnados de quase todos os níveis de evolução.

Quando se trata de vínculos entre encarnados e certos elementais ou encantados, a coisa fica um tanto mais complicada **porque alguns seres da natureza não absorvem bem ainda o que seja sentimento** – alguns conseguem reconhecer **emoções**, principalmente as de cunho exarcebado como o fanatismo, raiva, euforia, paixão e outros, mas falta-lhes ainda reconhecerem e discernirem sentimentos. Para tal é preciso que aprendam com os encarnados e desencarnados também.

Veja que muitos têm até que aprender a falar, dançar, se expressar ... Entendeu?

Acontece no entanto que, mesmo vinculados a alguém através da rede de emoções, se forem apenas a essas, as ligações permanecem fortes enquanto durarem essas emoções, e, como sabemos: **emoções, diferentemente de sentimentos, têm duração efêmera**, fazendo portanto, com que os vínculos também o sejam.

Se eles se alimentarem das emoções do encarnado, terão que ativá-las quase que sempre.

Como fazem isso?

Como é que se força alguém a sentir fortes emoções para que essas se traduzam em energias e possam ser absorvidas ou sintonizadas?

Vamos traduzir isso aí para o popular senão ...

Vamos exemplificar com situações criadas hipoteticamente: Digamos que em sua religião, você esteja ligado a um tipo de entidade, ou orixá ou mesmo deus (a minúscula é proposital). Se diuturnamente você expressa, através de atitudes e pensamentos seu

apreço por eles (e **isso é sincero**), é sinal de que você os ama e o **trânsito energético entre você e eles tende a ser contínuo**.

Numa outra situação, você só se lembra deles em momentos de necessidade, sejam elas quais forem, mantém apenas laços emocionais com eles, laços esses que se estreitam apenas naqueles momentos em que você normalmente necessita - passado o perigo, o esquecimento é quase que total.

Nessa segunda colocação os laços sentimentais são quase que nulos, ou até o são - os laços, ou vínculos emocionais são temporários como qualquer emoção.

Voltando especificamente à Umbanda, podemos afirmar que, se numa “feitura” (já explicamos do que se trata), assentamento, etc., etc., não forem criados ou fortalecidos e **mantidos posteriormente** os laços emocionais e sentimentais (do encarnado para com seu Orixá), essa “feitura”, com certeza, terá caráter temporário mínimo. **Isso acontece muito quando pessoas são levadas à “feitura” apenas para se dizerem “feitas”, “coroadas”**.

Eles não entendem que aquele ritual é apenas um RITUAL DE INICIAÇÃO e que o que está por vir é que o fará melhor ou pior no observar dos Guias, Protetores e Orixás.

O AMOR ao que se está iniciando e o tanto de EMOÇÃO que se coloca em cada vez que se vai fazer uma invocação são as chaves para o crescimento dos vínculos entre entidades espirituais e encarnadas.

Se formos fazer uma conexão disso aí com o que já vimos de Chakras, podemos afirmar que, tão importante e até mais que os processos ritualísticos de INICIAÇÃO, é a participação efetiva de todos os Chakras nela. Não se esqueça de que os sentimentos são controlados pelo Chakra Cardíaco e as emoções pelo Umbilical ou Solar, e que por aí agem entidades espirituais e energias que são sintonizadas, em casos normais, através do Chakra Coronário – **nossa antena maior**.

Pelo exposto podemos deduzir que, em qualquer ritual, seja ele de iniciação ou mesmo um Exotérico, a participação do emocional e

sentimental do encarnado fará com que ele alcance mais ou menos benefícios e, por conseguinte “milagres”.

Falando-se em “milagres”, você já percebeu que eles só acontecem em determinados grupos, quando as pessoas entram em **ativação emocional**, ou melhor dizendo, **quando clamam quase que histericamente por eles?**

Percebeu que quanto maior for a emoção na hora dos “pedidos” maior é a possibilidade de ter seus anseios correspondidos?

Por que será?

Se você leu com atenção o exposto acima e ainda o que falamos sobre egrégoras no primeiro livro, com certeza chegará à conclusão e, melhor ainda, **poderá criar métodos para produzir seus próprios pequenos milagres, sem “jesuses” ou orixás.**

Chaves básicas pra eles:

- **Concentração máxima nos objetivos;**
- **Mentalização com as imagens do objetivo já alcançado;**
- **Sentimentos positivos em relação ao objetivo;**
- **Muita emoção nas invocações e mentalizações que você vai criar .**
- **Persistência... Perseverança.**

Depois disso aí

Ih ! Você esqueceu da FÉ, diriam alguns.

Acontece que, o somatório disso tudo aí é exatamente o que compõe a tão falada e propagada FÉ !

E por falar em fé e preparação de médiuns, abaixo transcrevo um alerta de um amigo espiritual.

MENSAGEM DO CABOCLO ARRANCA TOCO

Essa mensagem me foi passada por esse amigo espiritual em 19 de maio de 1981. Essas eram perguntas que se faziam então, médiuns que passavam por necessidades materiais

Do que vale ser Umbandista se nada consigo para mim?

Por que aos outros consigo ajudar e quando chega a minha vez, nada consigo?

Por que, quanto mais ajudo, mais minha vida vai para trás? Será que meus Guias não vêem isso?

Eis aqui algumas perguntas que, por certo, todos os Umbandistas e também seguidores de outras seitas já se fizeram ou estão por fazer. Eis aqui o marco de uma mediunidade mal orientada que, fatalmente culminará no afastamento dos filhos de fé de suas crenças se não for corrigido e se o filho de fé na realidade, não for lá um filho de tanta fé assim.

Esta é uma encruzilhada que aparece, mais cedo ou mais tarde, no caminho de todo filho de fé que, embora seja muito bem intencionado, não tenha compreensão exata das forças com que se acha envolvido no decorrer do uso de sua mediunidade.

Mas não são somente os filhos de mediunidade de incorporação que chegam a ela não. Também aqueles na categoria de “cambonos” (auxiliares) sofrem as mesmas influências e chegam a ter os mesmos problemas, às vezes até piores.

Mas por que?

Normalmente um filho de fé inicia sua vida espiritual sendo encaminhado a um terreiro onde é auxiliado em algum problema, ocasião em que se constata, durante os trabalhos, que possui mediunidade, seja ela Cármica ou Missionária. Passa então, esse filho, a frequentar reuniões onde o Treinamento Mediúnico o põe em contato com espíritos protetores que com ele trabalharão durante toda a vida ou parte dela, de acordo com o destino ou resgate cármico necessário. Dentre esses, um dos espíritos recebe a incumbência de trabalhar diretamente sobre a mediunidade do filho, sintonizando-o, aclimatando-o às vibrações diversas, até de outras entidades, até o ponto desse filho ter condição de vir a receber seu VERDADEIRO GUIA ou MESTRE : aquele a quem cabe a real orientação do “aparelho” ao longo do seu caminhar pela estrada da espiritualidade. Esse trabalho de aclimação é um trabalho longo e, em muito,

depende do próprio filho de fé, principalmente no que diz respeito à CONSTÂNCIA, FORÇA DE VONTADE e, principalmente, FÉ – quesitos esses que são julgados e, somente após o filho provar por si que é capaz de tê-los confirmados, é que lhe é dado começar a conhecer os segredos da Lei de Umbanda. Qualquer tentativa do médium em ultrapassar os três quesitos iniciais, sem condição, pode lhe ser prejudicial pois, no futuro, quando estiver de posse dos ERÓS, mais e mais serão necessários o uso e prática desses três primeiros degraus.

Posteriormente, após passar por estes três primeiros degraus de iniciação e depois de conseguir REAL CONTATO com seu espírito GUIA (mestre) esse filho passará a receber do Chefe de Terreiro, e também de seu GUIA, os primeiros ERÓS de Umbanda quando então, ele, por si só, **mesmo sem interferência de incorporações, poderá dar andamento a pequenos trabalhos de auxílio, sem que isso possa provocar modificações maléficas em sua vida material e espiritual**

Mais adiante, de posse de novos ERÓS – e esses são dados na medida em que se vê que o filho tem condição material, espiritual e moral para tal, poderá então, o filho de fé, além de pequenos trabalhos, começar a usar determinadas forças que existem na Natureza, sempre sob a guarda de seu GUIA, de modo que este filho estará sempre resguardado dos possíveis problemas que poderiam ocorrer, problemas esses já de seu conhecimento (**essa mensagem era pra mim, lembre-se**).

É preciso que se diga nesse ponto, que o filho de fé estará sempre sendo testado pelo seu próprio GUIA e outras entidades, de modo que possa provar a si e a eles que terá condição de chegar a graus superiores da escala de INICIAÇÃO.

Somente após provar a si e a todos que sua base é forte, poderá então o médium receber a COROAÇÃO na Umbanda, de acordo com seu GUIA e seu grau de Iniciação, após o que, o então Iniciado, poderá iniciar os trabalhos, não só de assistência, como de INICIAÇÃO de novos filhos.

De nada adiantará a “Coroação”, se o filho não tiver os conhecimentos necessários, inclusive para manter a sua própria mediunidade em condições de suportar os possíveis ataques do Baixo Astral que normalmente se iniciam atuando na “VAIDADE” do filho, o que faz com que este, sentindo-se “REI” às vezes, deixe de cuidar de si por achar que nada mais é necessário.

Pelo contrário : quanto maior for a subida, maior poderá vir a ser o tombo ...

Este seria, em linhas gerais, o real caminho de um Filho de Fé dentro da escala de Iniciação (vale dizer que mesmo após a “Coroação”, há ainda que se vencer obstáculos para se conseguir atingir a outros graus de iniciação), mas infelizmente, o que acontece hoje em dia, são “Coroações” de médiuns despreparados, o que deturpa em muito a Seita, pois os **médiuns nestas condições, fatalmente cometerão erros – por se acharem “Coroados”** – que os levarão àquelas perguntas iniciais.

Há ainda o caso dos filhos que nem bem iniciaram o desenvolvimento e já se acham em condições de prestarem caridade, participarem, em orientação, de trabalhos de DEMANDA, de atuarem com forças que nem mesmo sabem que existem, tudo na confiança de que : - “Meu guia me segura”!

Agora pergunto: Será que ele está realmente recebendo a orientação do Guia responsável por si? Será que ele não estará levando em consideração ordens de entidades que, como ele, não conhecem os segredos da Lei de Umbanda? Será que, levado pela vaidade, não estará ele querendo demonstrar uma força que realmente não tem? Será que ele, já que não conhece nem os ERÓS de defesa, não estará sendo levado por entidades que se passam por seus Guias?

Algum tempo se passará e, fatalmente, também esse filho retornará às perguntas iniciais e, nesse caso, algo pior poderá acontecer quando, vendo que sua vida e a daqueles que o cercam (sim, porque a atuação negativa pode começar por aqueles entes que mais queremos, numa forma de enfraquecer cada vez mais as resistências) começa a piorar, começam a aparecer doenças inexplicáveis, brigas,

desentendimentos familiares, o médium perde a cabeça e, na melhor das hipóteses, procura uma outra seita que corrija tudo aquilo que ele mesmo provocou durante tanto tempo.

Quando dizemos “na melhor das hipóteses” queremos também dizer que esses fatos poderão levar um filho até mesmo à loucura ou suicídio, se sua “cabeça” for um pouco mais fraca e a covardia sobrevier.

Falta-nos ainda responder à pergunta: “Será que meus GUIAS não vêem isso?”

Por certo que vêem e, entristecidos por nada poderem fazer por seu filho, **já que ele mesmo escolheu o caminho**, retornam à morada em Aruanda com mágoas de terem perdido um ente que poderia seu estandarte na Terra.

NOTA: Os negritos e caixas altas são meus.

CAPÍTULO VI – ENTIDADES QUE HABITAM O REINO ASTRAL

Você já leu acima e no livro anterior sobre ELEMENTAIS, ELEMENTARES, DESENCARNADOS, ENCANTADOS e, como não há uma didática padrão a ser seguida nestes livros, pois se houvesse já teríamos explicado quem são esses desde o início, somente agora, até mesmo para que isso acontecesse depois de você conhecer algumas de suas ações e características, vamos dar uma visão geral dessas entidades que habitam os planos menos densos que o nosso atual e que muitas vezes são considerados, orixás, guias, anjos de guarda ... etc.

Começamos pelo mais comum que são os desencarnados, sobre os quais acho que nem precisaremos muitas explicações... será?

Desencarnados, ou almas, ou eguns, ou apenas espíritos, como costumam ser chamados, são aquelas entidades que já tiveram pelo menos uma encarnação nesse planeta. Por esse fato já vemos que existem desde os mais evoluídos até mesmo os mais elementares que seriam aqueles em suas primeiras experiências na matéria e fora dessa.

Como a evolução destes caminha da fase elementar (básica – rústica) para a condição de iluminados (Guias – Mentores), encontramos uma vasta gama dessa classe de espíritos no Plano Astral e outros acima, entre elas.

Entre as fases de elementares e iluminados encontramos:

- Uma vastíssima quantidade de desencarnados que ficam em estado de transe sonambúlico até que reencarnem ou estejam preparados para “acordar”;
- Espíritos que estão “acordados” mas nem se aperceberam de que já deixaram a matéria, como no caso das mortes súbitas – ficam temporariamente desorientados e tentam retornar aos lugares com que estavam acostumados quando encarnados;
- Espíritos perturbados pelos vícios que tinham e deles não se desagregaram;
- Os apegados aos mais diversos tipos de coisas materiais, sejam elas: dinheiro, casas, pessoas. Suicidas, que normalmente são

perturbados pelas culpas que carregam em suas próprias consciências e delas criam seus próprios infernos;

- Entidades que carregam estigmas de doenças que tinham quando ainda encarnados;
- Espíritos que, por já estarem conscientes de suas reais condições, trabalham nas mais diversas obras, de uma forma geral humanitárias, inclusive como auxiliares para os anteriormente citados e mesmo para os encarnados. Dentre essa categoria de espíritos encontramos aqueles a quem chamamos PROTETORES na Umbanda que, de uma certa forma, estão também **passando por um processo de aprendizagem.**

Não são necessariamente “medalhões” em espiritualidade, mas com certeza, se chegaram a esse estágio por merecimento, fazem trabalhos bastante edificantes **se orientados por entidades de maior grau evolutivo.** Nesse grupo poderemos encontrar médicos; aconselhadores, magos, etc., e também alguns que se achegam em missões de proteção espiritual e mediúncia com atuação em todos os níveis, desde os mais baixos até os que lhes são permitidos, como no casos de Exus, alguns Pretos Velhos, Caboclos, etc. – essas entidades falam, discutem, demandam, desmancham e fazem “trabalhos” ...;

- Entidades de maior grau evolutivo que mantém sempre seu padrão comportamental de orientadores, não só para assuntos materiais mas também, e com muito mais empenho nesse sentido, para assuntos que promovam a EVOLUÇÃO ESPIRITUAL de seu aparelho mediúnicos e de todos os que os escutam. De uma forma geral têm incorporações mansas, sem muitos “sacolejos” e, principalmente, não costumam freqüentar sessões de atendimento a público até mesmo porque os ensinamentos que trazem consigo não seriam de alcance dos não iniciados. Podem vir com a roupagem fluídica de Caboclos e Pretos Velhos e, às vezes, até mesmo como crianças que, no meio de brincadeiras **sempre educadas**, transmitem, **nas entrelinhas**, ensinamentos que só são alcançados por aqueles que estão com eles sintonizados. Para os

demais esses ensinamentos passam despercebidos, como se brincadeiras fossem. Essas entidades trabalham sobre as anteriores e sobre encarnados passando-lhes, quando possível, informações sobre seus caminhos em direção à espiritualidade. Se essas orientações serão seguidas ou não, é uma outra história. Entidades desse tipo, mais raramente participam de demandas e trabalhos assistenciais de cunho material – são eles os nossos MENTORES ESPIRITUAIS – os verdadeiros GUIAS;

- Entidades em grau evolutivo ainda maior, que de uma certa forma, quase não mantém contato energético direto com encarnados a não ser em casos especiais como no caso de “coroações”, quando elas são feitas por merecimento e algumas outras de acordo com a necessidade e vontade própria – normalmente quase não falam, preferem se expressar por gestos mansos e telepatia. Trazem consigo uma energia pacificadora e purificadora que a todos contagia. São os chamados ENVIADOS DE ORIXÁ. Recebem essa classificação pelo fato de, em evolução e padrão energético, estarem mais perto das Energias Raiz ou Vibrações Originais de que falamos no primeiro livro quando tratamos de desdobramento energético e ORIXÁS, na página 94 . O fato é que, exatamente por isso, quando chegam a incorporar REALMENTE, acabam por deixar o médium altamente desequilibrado se este não estiver preparado para tal, pelo fato de existir grande diferença entre os padrões vibratórios de um e outro. Normalmente preferem aproximação parcial, não tirando a consciência e nem dominando totalmente o corpo do encarnado, **ainda que este seja inconsciente para outras entidades.**
- Orixás? Orixás verdadeiros como visto pela verdadeira Umbanda? Nem pensar em querer incorporá-los. São energias impessoais provenientes da Energia Mãe ou Pai e de um padrão vibratório que destruiria o sistema nervoso do médium. Seria quase que como querer incorporar o próprio DEUS.

Todos os tipos de entidades citadas, exceto as que estão em transe sonambúlico **podem afetar os humanos encarnados por aproximação, transmitindo-lhes suas sensações**

Uma outra classe de entidades que existe no Plano Astral e outros é a dos ELEMENTAIS que, da mesma forma, podem ser classificados, de acordo com seu grau de evolução, de ELEMENTARES a DEVAS.

Eles têm uma linha evolutiva diferente da humana e não chegam a habitar o plano material (encarnar) embora em certos níveis até possam se materializar a ponto de serem vistos e manterem estreita ligação com encarnados.

Os mais elementares aparecem-nos na vidência como glóbulos de energia, sem forma humana ou semelhante. Apenas como bolas ou pequenas “nuvens” que flutuam em ambientes naturais (praias, matas, cachoeiras, etc.) onde “vivem” e de onde tiram a energia para a manutenção de suas formas. São vistos, às vezes, em sessões de materialização como pequenos globos de luz que parecem flutuar no espaço.

Não têm CONSCIÊNCIA, conforme a conhecemos nos humanos, e por isso não conhecem diferenças entre bem e mal. Se precisam de uma determinada energia e a percebem em um animal, ou vegetal ou mesmo mineral, simplesmente se achegam e procuram se nutrir dela **sem perceberem estarem fazendo um bem ou mal ao corpo físico de onde absorvem o que procuram.**

Costumam comandar insetos e enxames deles (além de outras coisas), bem assim como grupos inteiros de animais, peixes, aves e mesmo mamíferos, **que vivem em bando** (perceba bem isso), o que os faz agir da mesma forma que o próprio elemental – **inconscientemente, sem medirem conseqüências, por pura “sobrevivência”.**

Se você já leu sobre “espíritos grupais” deve entender o que estou escrevendo. E se está entendendo mesmo, já percebeu que essa classe de elementais pode ser controlada para fins de certos “milagres”, desde que se aprenda profundamente como se lidar com eles sem que os mesmos acabem por se voltar contra o(a)mago(a).

A evolução desta espécie faz com que tomem formas “imitativas” e, ora podem aparecer ao vidente como uma cobra, um urso, um leão, lobo ... Quando chegam a essas formas, ainda o instinto, inclusive de sobrevivência, é o que comanda suas existências.

Mais adiante, na evolução, poderão tomar forma desses a que nós acostumamos chamar “elementais da natureza”, (se bem que todos o sejam) e formarem grupos de gnomos, elfos, ondinas, silfos, salamandras...

Nessa condição já têm plena consciência de suas existências e conhecimento de bem e mal, mas tendem a ter atitudes que nós humanos classificaríamos de infantis e inconseqüentes, por isso não é incomum os vermos em algumas “traquinagens” que acontecem dentro de algumas casas.

Normalmente não procuram os humanos para contato direto. Preferem viver em seus grupos, ligados aos elementos que mais se compatibilizam com suas essências sejam elas: água, terra, fogo, vegetais, ar ..., mas em giras de Umbanda e de Nações costumam se apresentar, sem se dizerem elementais, como os conhecidos ERÊS e mesmo EXUS - **a falange dita de Exus Mirins está abarrotada deles.**

Já que tocamos nisso, devemos deixar bem claro que, nas falanges de Ibejís como são tratadas as falanges de crianças, transitam tanto espíritos em condição de crianças (humanas), bem assim como esses elementais a que nos referimos e, em se tratando de certos tipos deles, acontecem as incorporações dos já conhecidos Exus Mirins ou Erês da poeira. Em relação ao Candomblé, a presença dos elementais é mais marcante. Se você perguntar, talvez lhe digam que Erês são encantados, o que, na realidade, significa o mesmo.

Por vontade própria, esses elementais podem se transfigurar e se apresentar ao vidente menos experiente, na forma que ele (o vidente) espera que a entidade tenha. **Percebe a importância disto para a segurança?**

Entre a fase de elementar, como vimos, e a de elemental com consciência, ainda existem outras fases evolutivas que, quando em

contato com o encarnado, ainda têm que aprender a se expressar por palavras e atitudes. Já assumem algumas características físicas de humanos mas ...

Acima do padrão evolutivo dos elementais com consciência, existem também outras fases, até que cheguemos aos DEVAS. Essas entidades, quando percebidas pelo Chakra Frontal, mostram-se evanescentes e plenas em irradiações multicoloridas. Poderiam ser confundidas com o que se conhece por ANJOS , mas na verdade, estão diretamente ligados aos fenômenos da Natureza e seus Campos Vibratórios e não aos humanos.

São vistos em cachoeiras, matas, montes, rios e muitos os consideram Orixás. Mas é preciso que se diga que, devido ao padrão vibratório em que se encontram, **JAMAIS PODERIAM INCORPORAR** e também, **JAMAIS ACEITARIAM SANGUE OU MATÉRIA ORGÂNICA EM DECOMPOSIÇÃO** como oferendas.

Seu vínculo com os humanos, quando acontece, porque é raro, se faz por meio dos sentimentos mais puros que esses podem expressar e em rituais onde o **SILÊNCIO**, a **INTROSPECÇÃO** e a **ABERTURA E SINTONIA DOS CHAKRAS** são fatores primordiais.

O simples toque de atabaques ou mesmo o vozerio dos desavisados faz com que essas entidades se afastem de uma vez por todas.

Músicas harmoniosas, no entanto, em determinadas situações, funcionam como atrativos para os DEVAS MENORES, ao mesmo tempo em que afastam entidades de faixa vibratória inferior e mesmo energias espúrias de mesma faixa.

Você sabia que o som tem essa possibilidade? Conhece os efeitos do som sobre a matéria, a mente, as entidades astrais? Já ouviu falar de **MANTRAS**? Sabia também que cada Chakra é “afinado” com uma nota da escala musical, começando-se pelo **DO** no Chakra Fundamental e finalizando com o **SI** no Coronário? Se não sabia então já sabe agora e, dessa forma, se embrenhou um pouco mais no Esoterismo de Umbanda e pode, inclusive, começar a raciocinar sobre como agem os Pontos Cantados e os Hinos em termos de ativação ou

sedação do sistema nervoso e, em consequência, sobre a sintonia mediúnica.

Só pra simplificar e não nos estendermos muito nisso por enquanto, imaginemos um grupo de encarnados que adore MÚSICA ERUDITA em um salão de festas. Repentinamente, “do nada”, o maestro começa a tocar FUNK.

O que você acha que aconteceria nesse salão? Não seria óbvio dizermos que, no mínimo ficaria vazio?

E no caso contrário, se num baile Funk o DJ resolvesse que só tocaria Música Clássica?

Entendeu?

LEI DAS AFINIDADES – preste muita atenção nisso!

Anote isso também para posteriores investigações só suas:

Instrumentos que emitem sons de baixa frequência, do tipo atabaques e tambores e mesmo sinos de tons graves, **atuam com mais vigor nos Chakras inferiores** (Solar, Esplênico e Fundamental) ativando dessa forma, a função desses Chakras, muito mais que os superiores, o que acarreta em transmitirem ao corpo, através do sistema nervoso, sensações de agitação e hiper - ativação motora. Essa hiper - ativação motora se traduz, às vezes, na vontade de se querer dançar agitadamente, pular e até mesmo, **em casos extremos**, irritações que podem levar a desentendimentos e brigas pelo fato do emocional (Chakra Solar ou Umbilical) ficar sensibilizado. Isso sem falar no Chakra Fundamental que transmite ao corpo a necessidade de satisfação sexual quando hiper - ativado..

Dá pra compreender agora o porquê de em determinados tipos de baile a VIOLÊNCIA e as tentativas de práticas sexuais ocorrerem muito mais que em outros?

Instrumentos que emitem sons em mais alta frequência, do tipo violinos, flautas, etc. alcançam, em ativação, os mais altos Chakras (Cardíaco, Frontal, Coronário), ativando-os e transmitindo ao corpo sensações mais calmantes, mas podem também, da forma que forem executadas as seqüências sonoras, ativar excessivamente os plexos e

causar irritação, embora sejam casos mais raros, a não ser que isso seja proposital.

Bem! Creio que já deu para lançar mais algumas luzes sobre certas situações que vivemos no dia a dia, na Umbanda, e entendermos mais um pouco sobre essas entidades que povoam o Mundo Astral. É claro que ainda dessa vez expus o suficiente, mas não tudo.

Faltou-me fazer uma colocação para os videntes verdadeiros que, lidando com elementais, poderiam ser por eles enganados.

Prestem atenção aos detalhes: Por mais que um elemental se transfigure em um orixá, caboclo, exu, preto velho, criança, etc., ele sempre traz em seu corpo astral alguns detalhes que o incriminam e muitos deles tentam esconder.

Prestem atenção nas extremidades – dedos, orelhas, mãos, pernas ...

Prestem atenção nos olhos, se ele se deixar encarar. Com certeza haverá traços diferentes dos humanos ou certos sinais delatadores – não vou dizer aqui todos os tipos, mas quem tem vidência verá, com certeza !

Pra não dizer que eu “escondo jogo”, conto-lhe que uma vez, há alguns anos, fui acordado no meio da noite por um homem alto, alourado, muito forte, que estava ao lado de minha cama com os braços cruzados à frente do peito.

Assustado como acordei, fui logo perguntando quem era ele e o que queria ali (pensei de cara ser algum assaltante que tinha entrado no apartamento) ao que me respondeu:

- “Sou Barabô”!

Medo na hora? Que nada, acho que foi terror mesmo, só que a reação foi contrária ao recolhimento e, pulando da cama e olhando bem nos olhos dele, percebi que ambos eram em forma de **“meia lua”**. **A íris não era redonda como a nossa**. No mais ele me pareceu perfeito (até porque não pude ver as mãos). É claro que as medidas de controle foram tomadas à seguir, mas percebe agora o que eu quis dizer?

Cito exemplos de situações por mim vividas, não só porque me serviram de base para posteriores esclarecimentos mas também porque, às vezes, podem acontecer coisas semelhantes com você que está lendo e, a partir daí, também você, pelo menos começar a repensar nas experiências que a vida lhe tenha trazido e nem sempre tenham sido compreendidas.

Houve uma ocasião, quando eu ainda tinha uns seis anos em que minha vidência parecia estar eclodindo espontaneamente (isso é até comum em crianças, mas os adultos, infelizmente, tentam logo bloquear assim que percebem) e por isso, não raramente, era capaz de ver e até brincar com certas entidades que somente eu via.

Numa certa noite, após tentar por vários dias aprender a desenhar um coqueiro sem ter conseguido, acordo no meio da noite e, entre minha cama e a de meu irmão, com as duas mãos sobre uma mesinha de cabeceira, havia um gnomo, todo vestido de vermelho que olhava para mim e meu irmão mais novo que a essa altura dormia a sono solto.

Como qualquer criança com medo, tapei o rosto e chamei minha mãe. Não tendo coragem de dizer o porquê de a estar chamando, recebi ordem de voltar a dormir. Como isso aconteceu eu não sei, mas acho que desmaiei.

No dia seguinte, ao acordar e contar a todos o acontecido, é claro que não encontrei quem acreditasse, mas quando observei e mostrei que na poeira depositada sobre a mesinha de cabeceira estava desenhado perfeitamente, a dedo, o coqueiro que eu tentava desenhar havia dias, ninguém pôde desacreditar que algo estranho havia acontecido.

Só muitos anos depois de ter entrado para o espiritismo e ter buscado maiores ensinamentos é que fui descobrir por mim mesmo que aquela entidade, pela forma de apresentação, era um gnomo – até então eu nunca ouvira sequer falar de um.

CAPÍTULO VII – A ORIGEM DOS NOMES DOS ORIXÁS NA UMBANDA

Tenho observado muito em minhas andanças e mesmo em salas de internet que as pessoas se preocupam muito em saberem as raízes dos nomes dos Orixás de Umbanda e ficam mesmo contestando os fundamentos de uma religião por ela usar nomes dos Orixás africanos, como pensam, como se isso fosse tão importante que, bastasse não se saber dessas raízes para que as filosofias pregadas não tivessem validade.

Essa discussão, além de levar a nada, simplesmente desgasta as mentes em elocuições e fogem totalmente ao efeito final da prática. Em outras palavras: Ficam jogando conversa fora em discussões que levam a nada.

Já explicamos como os VERDADEIROS ORIXÁS são compreendidos pela UMBANDA no primeiro volume dessa obra e, por isso mesmo, podemos ver que os ORIXÁS DE UMBANDA nada têm a ver com os ORIXÁS DE CANDOMBLÉ, embora recebam os mesmos nomes e muitas vezes os mesmos atributos.

Agora, se você quiser cultuar Orixás de Umbanda como se cultuam os de Candomblé aí a coisa muda de figura porque você estará fazendo Umbandomblé e não Umbanda.

Já explicamos que Umbanda, por ser uma religião criada recentemente (1908 como já vimos), utilizou-se, não só de terminologias usadas nos Cultos Afro, até porque os Pretos Velhos estão nela representados, mas também terminologia e rituais ditos Cristãos, Aborígenes, de Cultos Orientais e por aí vai.

Na verdade a Umbanda, se forem perspicazes o suficiente para entenderem, procurou aproveitar o que havia de melhor em cada uma delas, descartando as inutilidades e os exageros e, de uma certa forma, acabou sendo uma filtragem ritualística de diversos cultos.

Mas isso em se tratando de rituais EXOTÉRICOS (os que são passados para o povão) com o fim de uma fácil assimilação para o maior número de pessoas possível.

Do que adiantaria, por exemplo, um Preto Velho de Lei tentar explicar aos consulentes mais humildes e que apenas os procuram a fim de aliviarem suas dores físicas e espirituais que, as “Rodas” ou Chakras do corpo deles estão desalinhadas?

Já pensou se ele começasse a falar dos vórtices energéticos que absorvem e exalam energias?

Já pensou um Caboclo que, ao chegar à terra, saudasse **às emanções divinas primordiais**, ao invés dos Orixás? Iam dizer que o cara era louco, não?

E se lhe perguntassem os nomes dessas sete emanções primeiras? Como seria mais fácil dele responder?

SETE RAIOS, como são conhecidas no Ocultismo? Ou seria melhor mesmo fazer uma correlação com o que já é de domínio público – ORIXÁS ou Vibrações Originais?

E a personalização dessas energias primordiais ou Raízes?

A maior parte dos seres humanos necessita de personalização de suas divindades – veja que até **o Deus maior eles criaram como um velho de barbas e bigode** – e nesse caso, porque não aproveitar a já existente personalização de santos católicos e orixás de cultos afros, assim como também faziam os escravos negros?

Mas o mais importante é que, apesar de se crer que os nomes dos orixás africanos tiveram raízes na África mesmo, isso não é tão verdade assim.

Vejam o que diz um dos maiores pesquisadores de nossa época (W.W. da Matta e Silva) a respeito de nomes de certos orixás tidos como africanos. Adotemos para isso a consulta a seu livro “Umbanda de Todos Nós” publicado pela Editora Freitas Bastos.

Vou sintetizar por se tratar de matéria extensa e para conhecimento apenas de quem quer se aprofundar nas raízes dos termos.

Oxalá que é uma corruptela de Orixalá, que por sua vez vem de **“Orishalá ou Orinsa-nlá que tem suas origens nas línguas árabe, persa, egípcia, sânscrita, vatân ou adâmica e chegou à raça negra através dos povos árabes... assim ela foi abreviada para melhor**

aferir na pronuncia (o S yorubano ou nagô tem som de CH ou X) e vejamos então o que ela traduzia pela original Orishalá ou ainda por sua variação ORINCHAMALLAH ou ORICHALAH, que gerou Orixalá na maneira que pronunciamos.

Façamos a divisão em sílabas deste termo sagrado:

A primeira: ORI, que é a mesma ORIN, vem de I Lorin e esta de Elohim (tradução real = Luz, Astralidade e não Deus como na gênese de Moisés) que significa a mesma ORI e interpreta-se como divindade, mas em sentido de astralidade. Exemplo: Luz – Reflexo.

A segunda, SHA, ou SAN ou ainda CHAM ou CHÃ, que gerou CHA ou XÁ que é igual ao SA sibilante do Nagô, traduz-se como FOGO – SENHOR – DIRIGENTE.

A terceira ALLAH ou ALAH ou NLA, ou LÃ, que os árabes chamam DEUS e, nos alfabetos primitivos tem o mesmo significado... até na língua Kanúri dos ditos africanos, alã quer dizer Céu em sentido místico.

Juntando-se essas sílabas falantes, verificamos que os africanos, e nós também, a pronunciamos assim: ORIXALÁ que significa A LUZ DO FOGO DIVINO ou LUZ DO SENHOR DEUS que corresponde a iluminados pela divindade, pelo conhecimento, pelo saber” ...

E aí?

De Orixalá, por corrupção da língua, gerou-se Oxalá e depois, nos ritos afros, suas variedades como Oxalá Alufan (Oxalufan) e Oxalá Guian (Oxaguian).

O que importa mesmo que se saiba é que, em suas pesquisas Matta e Silva nos leva à conclusão de que os nomes dos principais Orixás cultuados têm suas raízes em alfabetos da era Adâmica e que mesmo os africanos os absorveram de outras fontes. Quem quiser se aprofundar é só procurar o livro citado.

Por corruptela também, podemos apreciar a palavra SARAVÁ que na verdade era a saudação que os negros faziam em sua forma específica de linguagem, já aqui no Brasil.

A coisa começa em SALVE que eles pronunciavam “SARVE”. Quando se tratava de saldar (cumprimentar) alguém ou a um santo católico a coisa virava Sarve a Santo Antonio, por exemplo.

Se você pronunciar rapidamente o “**Sarve a**”, terá como produto final “Sarva”, que gerou SARAVÁ por compreensão auditiva.

Assim também é o VOCÊ de nossa língua que foi gerado a partir de Vossa Mercê, passando por Vosmecê, Vanssuncê, por Vancê e gerando finalmente Você.

Citei esses exemplos apenas para dar realce à importância que há na boa compreensão do que se diz quando a transmissão de conhecimentos segue a **tradição oral**. Qualquer contração exagerada em certas palavras pode mudar totalmente o significado do todo. É o que acontece com o Saravá que muita gente fala sem ter conhecimento do que quer dizer realmente e, por isso, acabou virando uma palavra independente.

Mas você até que poderia querer retrucar minhas afirmações iniciais perguntando o porquê de não terem sido escolhidos nomes de divindades indígenas para serem cultuadas em Umbanda já que ela é brasileira de Raiz.

Minha resposta?

Não sei realmente! Talvez porque não sejam tão de domínio público, mas que isso tem importância não tem mesmo!

Pareceu-lhe estranho?

Então é porque você ainda não entendeu o que são os VERDADEIROS ORIXÁS na Umbanda.

Se eles são impessoais, formas energéticas provindas do Criador, pouco importa que nome se lhes dão. Isso de nome é apenas uma fixação que **nós**, humanos, precisamos para dirigirmos nossa atenção .

Qual é o nome verdadeiro de DEUS? Ele tem nome? Só os hebreus, davam ao seu Deus conhecido mais popularmente como Jeová, vários outros nomes de acordo com o atributo especial que julgavam ter. Assim o Jeová conhecido entre nós era chamado por: AHeIeH - Iah - IEVE ou IeHOaH - AL ou EL - ALOaH ou EloaH -

ALHIM ou ELOIM - IEVE TseBAOT - ShaDAI – ADoNAI, cada um representando um atributo do Deus maior, quais sejam: Absolutismo; princípio de todos os seres; ser, no sentido absoluto da palavra; poder; elevação e por aí vai.

Dez nomes para um mesmo Deus e aí?

Como os Orixás na Umbanda são subdivisões da energia criadora e portanto, **atributos dessa**, poderiam até mesmo receber esses nomes aí acima, só que... nada teria a ver com Brasil, Índios, Pretos Velhos ... entendeu?

E não se esqueça nunca de que a UMBANDA foi criada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas **e não por um Orixá de Nação** – no entender dos que cultuam Candomblé, um EGUN.

Os cultos aos Orixás de Umbanda são totalmente diferentes do que é feito nos rituais de Nação e nunca diretamente a eles e sim a seus enviados dos quais já falamos.

Orixá não come. Orixá de Umbanda não bebe. Orixá de Umbanda não aceita barulhos de atabaques ou parecidos. Orixá de Umbanda não precisa da energia humana ou animal para existir ou sobreviver – **são eles que nos fornecem essa energia**, por isso somos filhos deles, ou melhor, **trazemos em nós parte das energias deles**.

Orixá NÃO INCORPORA. Se incorporar e disser que é Orixá, pode ter certeza de que é um espertalhão, ou então, num caso menos grave, está apenas aceitando o título que os encarnados estão lhe dando, até para que estes mesmo não se desiludam – mas que é certo, não é.

Mas e os orixás dos cultos de Nação? Eles não são Orixás?

Dão-se-lhes esse título, certo? Mas você já viu o que eles são realmente? Sem subterfúgios? Sem aceitar pelo simples fato de que se deve aceitar?

Sem querer tirar um mínimo do valor dessas entidades, com as quais convivi e convivo, não só através de amigos que cultuam as mais diversas Nações, mas também pelas ajudas que já tive delas, e sem querer também deificá-las ou mitificá-las, qualquer Pai NO Santo honesto poderá dizer que se tratam de **Encantados da Natureza** com

características bem aproximadas das dos humanos ou até menores. Prova disso é que não sabem falar, dançar ou se exprimir em suas primeiras chegadas nos médiuns que se dizem inconscientes, ou seja, teoricamente não lhes opõem quaisquer barreiras (como no caso de médiuns conscientes e despreparados) para que ajam conforme convém. Quem lhes ensina praticamente tudo, segundo algumas Nações, são os Erês, as Ekédes, os Babás, as Yayás...

O que é preciso que fique claro é: Orixá na Umbanda não tem a mesma conotação do Orixá de Candomblé. São coisas totalmente diferentes (**vide volume I e leia também, ao final deste, as considerações**).

Você acha que os desvalorizei com essas afirmações?

Mas claro que não! Não pode haver discriminação entre os que cultuam os seres que habitam Planos diferentes do nosso, principalmente se o objetivo é evoluir espiritualmente.

Aqui continuamos numa questão de nomenclatura: o que para eles são Orixás, para a Umbanda são Encantados (Elementais) da Natureza e são cultuados também de formas diferentes.

O que para eles são Eguns (almas dos mortos), para nós são Protetores e Guias. E daí? Se houve discriminação no que falei antes então agora estamos no zero a zero. Bom assim?

É só uma questão de raciocinar, **ter olhos de ver**, não bancar o dono da verdade e querer manter a crença cega de que tudo o que nos ensinaram são verdades imutáveis – NÃO SÃO!.

A pior coisa que existe é a famosa CRENÇA CEGA.

Melhore seus dotes mediúnicos, ative sua sensibilidade de captação e/ou sua vidência que você verá **exatamente** que tipo de entidade está presente em qualquer momento. Aí sim. Você vai saber diferenciar cada um de cada um e, ainda que lhe queiram afirmar serem isso ou aquilo, você estará apto(a) a ver, sentir e, confirmar....ou não !

Além disso, de posse desses atributos mediúnicos, você poderá ser de maior ajuda a seus Guias e Protetores verdadeiros que nem

precisarão estar incorporados para poderem se comunicar perfeitamente.

Para sua apreciação: Chamado uma vez que fui, para atender a uma moça que se encontrava com distúrbios provocados por sua mediunidade mal orientada, tive a oportunidade de observar que, a entidade com quem ela dizia trabalhar - ser seu guia - era na verdade um bom GOZADOR. Na mesma sessão incorporou de três formas diferentes se dizendo, uma hora caboclo tal, outra hora pai qual e mais uma como exu fulano.

Veja bem: Se a vidência e a sensibilidade para as energias que acompanhavam essa entidade não estivessem treinadas e o acompanhamento espiritual com que contava não estivesse atento, ela se passaria tranqüilamente por três entidades diferentes, com três tipos de mensagem diferentes.

Essa foi mais uma boa lição a nós proporcionada pelo Plano Espiritual que sempre nos ensinou a “ir devagar, devagarinho” e sempre prestando muita atenção, nem tanto ao que acontece fisicamente (as posturas e palavreado das entidades que se apresentam em certas ocasiões), **mas, principalmente, nas energias que circundam o acontecimento e o que elas podem trazer de bom ou ruim.**

Nesse caso a entidade não se autodenominou orixá, o que não quer dizer que outras não o façam.

CAPÍTULO VIII – MAIS CUIDADOS COM OS MÉDIUNS

Neste capítulo vamos explicar, também de uma forma bem acessível, o porquê de alguns cuidados pessoais que os médiuns devem ter para a boa manutenção de seus atributos mediúnicos quando trabalhando em Terreiros ou Templos e mesmo em casa, objetivando a caridade, o atendimento às mais variadas mazelas de consulentes. Para tal, vamos repetir, pela enésima vez o que você tem que ter em mente sempre que lidar com formas energéticas e entidades do Mundo Astral: **“Os semelhantes se atraem, os destoantes se repelem”**.

Já explicamos sobre como deve ser um encerramento de gira ou de trabalhos para que os médiuns não sejam prejudicados ao longo do tempo e às vezes imediatamente. Agora vamos às preparações iniciais, **antes** de uma gira, para que ela se processe com o máximo de segurança.

Determinações de banhos de ervas a serem tomados antes das giras têm a finalidade de colocar a Aura do médium mais sintonizada com suas entidades de guarda . Dessa forma, estão errados os centros que indicam um só banho para todos os médiuns. As ervas devem ter sido escolhidas de acordo com as entidades que trabalham com cada um. Apenas nos casos em que os médiuns não são considerados “prontos para trabalho” o banho tipo universal, de acordo com a entidade chefe do terreiro, pode ser adotado. Essa prática pretende fazer com que o médium que não esteja sintonizado corretamente com seus guardiães, fique sob a vibração energética do Guia Chefe do Terreiro.

Banhos energéticos – aqueles que têm o objetivo de energizar e sintonizar o médium – têm que ser tomados desde a cabeça até os pés e o líquido do banho deve secar no corpo, garantindo a fixação da energia.

Banhos de descarrego – aqueles que têm a finalidade de retirarem energias espúrias – podem e, na maioria das vezes devem ser tomados da cabeça até os pés, mas nesse caso há variantes a serem consideradas que, embora a maioria não saiba, têm fundamento total para as práticas ritualísticas.

A grande dúvida que sempre surge aqui se deve ao fato das pessoas acharem que, como as ervas nem sempre são as de seus ORÍS, se fixarem e acabarem por atrapalhar a boa sintonização mediúnic. É exatamente por isso que existem as variantes que quase não são observadas (se é que são conhecidas):

- 1) O banho de descarrego perfeito deverá ser tomado, ou com os pés sobre o chão de terra, ou sobre um tapete de sal grosso, ou sobre carvão em pó;
- 2) O líquido das ervas de descarrego deverá passar pelo corpo em forma de cachoeira, ou seja, deverá haver líquido suficiente para que esteja em contato com a cabeça e os pés, ao mesmo tempo – isso fará com que as cargas sejam retiradas e lançadas à terra ou ao sal, ou ao carvão, desde a cabeça até os pés. Isso é diferente totalmente de molhar-se a cabeça, depois o tronco, depois as pernas. Tudo deve ser banhado quase que ao mesmo tempo para que o carregamento seja arrastado para o chão;
- 3) Se o banho foi tomado no chão de terra, deve o iniciado sair do local imediatamente após o banho e ir se lavar com água corrente. Se o banho foi feito sobre tapete de carvão ou sal grosso, esses devem ser despachados imediatamente na água corrente e o médium deverá retirar o sumo da erva que ficou no corpo, também em água corrente;

É preciso que fique bem claro que as ervas de um banho de descarrego NÃO PRECISAM FICAR SECANDO NO CORPO como muitos pensam. Secando no corpo, **com a finalidade de fixar vibrações**, só os banhos com as ervas recomendadas pelas entidades de guarda - **nisso está toda a diferença**.

-“Mas se eu tomar banho de descarrego sem molhar a cabeça não é melhor”?

Que tal reler o que já dissemos sobre Chakras, Aura, ...

Simplificando: A cabeça, onde estão, principalmente os Chakras Frontal e Coronário, e que além disso é o centro nervoso de

todo o corpo, recebe, exatamente como os outros Chakras e a própria Aura, a influência de energias ambientais e de entidades Astrais ... ou será que não?

De que adiantaria então você descarregar dos ombros para baixo e deixar o centro nervoso imantado com o que não deve?

“-Ah, mas e aquela palhaçada de ficar sobre a terra ou sobre o tapete de sal grosso ou de carvão?”

Acontece que, tanto o chão de terra, como o sal grosso, como o carvão, têm a propriedade de absorverem energias espúrias, além de representarem o elemento TERRA nesse ritual. No caso em questão, desde que o banho seja tomado exatamente como o explicado, enquanto o líquido das ervas vai sendo jogado desde a cabeça, vai tendo contato quase que ao mesmo tempo com os elementos que estão nos pés que servirão de sugadores das energias que forem sendo arrastadas.

O próprio banho de sal grosso, tão recomendado e às vezes tão combatido por dizerem que o sal fixa vibrações (e por isso seria usado nos batismos), tem seu fundamento exatamente na maneira de tomar pois veja bem.

- a) O sal grosso absorve energias;
- b) Se o sal é colocado numa determinada parte do corpo **depois** de ter absorvido algumas energias ele as passará para o corpo ou para a Aura. Nesse caso ele estará funcionando como fixador de vibrações;
- c) Se o sal grosso passar pelo corpo **e for retirado em seguida**, as energias que ele absorverá do corpo serão “deitadas por terra”, inclusive a eletricidade estática que nossos corpos adquirem durante um dia normal de trabalho.

Percebe que um pequeno detalhe pode fazer com que seu banho funcione positivamente ou não?

Vamos a outros detalhes mais diretamente ligados às funções da Aura, que devem ser levados em consideração para a boa manutenção da mediunidade.

Alimentação e uso de bebidas ou não antes das giras.

Muito se fala sobre o que um médium pode ou não ingerir antes de um dia de gira, mas muitas vezes dizem apenas que certas proibições foram feitas pelas entidades e, por isso apenas, devem ser cumpridas.

Qual é o fundamento dessas proibições? Por que as entidades zelosas as fazem? Será que até nisso eles têm que se intrometer?

Veja bem! Lembra-se do que expliquei sobre a Aura, ainda no primeiro volume? Lembra-se disso?

“Todo ser humano, como você poderá ver na extensa literatura a respeito, traz à volta de seu corpo material, ainda que invisível aos olhos normais, uma emanção energética que o envolve à qual se dá o nome de AURA. Essa aura em síntese, é uma massa energética proveniente do interior do próprio ser e é formada pelas energias que esse ser produz, ou gera”.

Então eu lhe pergunto agora: Será que aquilo que comemos ou bebemos não se reflete na Aura?

Pode ter certeza de que sim!

No caso das bebidas de teor alcoólico, costumam atuar no sistema nervoso provocando um certo torpor que se reflete na Aura enfraquecendo-a em sua forma de escudo natural e permitindo, dessa forma, que entidades espirituais (positivas ou negativas) possam atuar mais facilmente no sistema nervoso do médium, seus plexos e Chakras.

Alimentos pesados, principalmente carnes em excesso (pior se for de porco) **que se putrefazem no intestino**, provocam manchas de baixo teor vibratório na altura dos plexos Solar e Esplênico e, **como já explicamos que energias semelhantes tendem a se atrair, o que você compreende com isso?**

Larvas astrais, sedentas de elementos em putrefação, que giram nas sessões de descarrego e desobsessão, ficarão muito agradecidas de poderem se grudar numa Aura impregnada desses elementos. Entendeu?

Se formos falar de uma sessão de cura então ...

Não podemos nos esquecer de que, numa sessão de passes, cura, energização seja lá do que for, a energia da entidade incorporada se soma à nossa para “imantar” o necessitado – **o médium é o meio por onde as energias passam para que a caridade seja feita**. Se a Aura estiver em desequilíbrio no momento de um passe mais aprimorado, da confecção de uma guia, de um assentamento, etc., o que vai sair dali não pode ser coisa de primeira linha, ou pode?

Você sabia que médium feminino NÃO PODE participar de giras de desobsessão, descarrego, passes e curas e nem pensar em fazer trabalhos em calungas etc., se estiver no período pré menstrual ou durante ele? E qual a explicação para isso?

A explicação fica simples quando entendemos o que esse período de intensa modificação na própria estrutura dos órgãos sexuais provoca na Aura dessa médium, principalmente se ela tiver complicações orgânicas.

Pelo que já vimos, podemos entender que durante esse período a Aura da médium entra em intensa agitação - reflexo do estado emocional alterado que normalmente acontece. Independente disso, não só antes como também durante a menstruação, **o óvulo não fecundado sofre um processo degenerativo**, fato esse que se reflete na Aura, na altura do Chakra Fundamental, através do aparecimento de energias de baixo teor vibratório – manchas de cores escuras e desperdício de energia é o que se vê.

Dependendo do autocontrole emocional dessa médium ou não, a energia que aparece de início no Chakra Fundamental, espalha-se mais ou menos pela Aura e, de uma certa forma, acaba por influenciar outros Chakras e até mesmo, em um efeito reflexo, piorando ainda mais o estado emocional da pessoa.

Veja bem: Para que uma pessoa trabalhe como MÉDIUM (meio de) é preciso que sua Aura esteja o mais equilibrada possível. De outro modo, ou será um ímã para mais energias de baixo teor ou passará essas energias para quem dela receber passes de qualquer tipo.

Se a médium for então “zeladora”, yalorixá, etc., nem deve pensar em atuar sobre seus “filhos” ou mesmo assentamentos e nem em guias de proteção em períodos como esse. Se o fizer, sabendo o que pode estar provocando, com certeza estará arrumando mais Carmas para futuras encarnações, ou para essa mesmo, se as entidades dos protegidos resolverem se voltar contra essa covardia, em defesa de seus protegidos.

Agora vamos a uma curiosidade:

Por que você acha que, durante o período de recolhimento para as feitura em determinados grupos, o médium come as “comidas dos santos”?

É claro que essa é uma das formas de colocá-lo ainda mais em contato com eles já que sua Aura estará plena de energias provenientes dessas comidas – esse é o fundamento !

Pelo que se come, imanta-se a Aura e, se essa imantação for bem direcionada, essa Aura estará em sintonia com a vibração padrão a que se quer chegar.

Ficou claro? Ficaram bem explicados esses fundamentos básicos que podem influenciar em muito a vida do médium?

Agora veja bem mais uma coisa, porque você vai encontrar alguém que vai lhe dizer que nunca teve esse tipo de cuidado e nada lhe aconteceu, certo?

Em primeiro lugar veja quanto tempo essa pessoa milita na vida espiritual como médium – nem as doenças materiais acontecem da noite para o dia, há casos em que levam anos e anos para se revelarem.

Em segundo lugar, pesquise se essa mediunidade permanece tão equilibrada quanto deveria ser (na saúde inclusive) ou se essa pessoa não está mais achegada à banda de Exus (os pagãos) e Kumbas – espíritos mistificadores que se passam pelo que não são. É o que mais existe por aí **pegando a rebarba de médiuns abandonados pelas reais entidades coroadas.**

Faça melhor: Verifique se esse(a) médium e sua vida é **EQUILIBRADA!**

Sabe porque estou dizendo isso? Porque **médiuns sob os auspícios de mistificadores, costumam levar muito tempo até que se dêem conta disso**. Mas com certeza, se assim estiver, sua vida ou a de seus semelhantes mais próximos poderão estar em total desarmonia sem que ele(a) entenda o porquê.

Se por outro lado, ele(a) é mais chegado(a) ao povo de Quimbanda, aí a coisa é diferente, porque estará agregando à sua Aura, exatamente os elementos de baixo padrão vibratório que o(a) sintonizarão com os elementos que por aí transitam, o que não quer dizer que, mais cedo ou mais tarde, se deixar de alimentar suas larvas astrais, não vá sofrer as conseqüências.

Agora você pode querer me pegar e dizer que há entidades que fumam, bebem e mesmo comem durante os trabalhos e que nem sempre o que comem ou bebem é de alto padrão vibratório.

Mais uma vez vou lhe chamar a atenção para fatos simples e quase nunca levados em conta:

Em primeiro lugar, nenhuma entidade fuma verdadeiramente – apenas puxam a fumaça e dão suas baforadas, seja em cachimbos ou charutos. Essa é uma forma de defumação e mesmo de passe de sopro, como já foi explicado, e não de fumar.

Se você vir alguma entidade TRAGANDO um charuto ou cachimbo, ou mesmo um cigarro de palha, (e eu já soube até de maconha) pode ter certeza de que não é a entidade - **é o médium**.

Entidades que bebem, fazem-no no intuito de relaxar a Aura do médium, como já foi explicado, e tirar-lhe a consciência ou parte dela. Se ela for uma entidade da guarda do médium, assume total responsabilidade sobre o que vai acontecer depois que for embora, incluindo-se o total restabelecimento.

Entidades que comem ...? Vai depender de quem são, do momento e do que estão comendo para uma melhor explicação, pois já vimos que elementais e elementares é que absorvem a energia de comidas preparadas pelos humanos. Mas há que se considerar também a atuação anímica do próprio médium consciente.

Se entidades espirituais precisassem comer, teríamos que lhes fazer comida todos os dias e não somente em dias de festas ou de obrigações.

Por outro lado, entidades que tenham um relativo pouco tempo passado desde seu desencarne, podem ainda trazer consigo a lembrança de guloseimas que tenham provado quando encarnados, como no caso de crianças e até mesmo alguns a quem chamam caboclos e pretos velhos, considerando que o animismo do médium não esteja influenciando a incorporação. Nesse caso, a(s) entidade(s) que comeu(ram), responsabiliza(m)-se pelo que deixa(m) na Aura de seu aparelho.

Devido ao apego ao que de material existe, percebe-se que esse tipo de entidade ainda não pode ser considerada GUIA – **um protetor sim.**

Quando digo “**relativo pouco tempo**”, pretendo realçar a diferença que há entre o tempo que nós conhecemos e o tempo no Mundo Astral que é sensível – temos relatos de entidades que desencarnaram há mais de 100 anos terráqueos e têm a sensação de que isso aconteceu há poucos dias. Isso costuma acontecer, principalmente, no caso já citado acima, delas terem passado pelo período de adormecimento profundo por muito tempo.

CAPÍTULO IX - ENTIDADES QUE VIRAM EXUS QUANDO CHEGA A MEIA NOITE

Há alguns anos atrás escutávamos muito falarem de certas entidades - pseudo pretos velhos e caboclos – que, ao toque da meia noite “viravam a gira” e viravam exus. Essas entidades eram reconhecidas por certos “experts” como de “muita força” no meio também pseudo Umbandista que se apresentava então.

Há muito não ouço falar dessas ANOMALIAS espirituais, graças a Deus, **mas como os fatos de antigamente tendem a se repetir de tempos em tempos**, resolvi dedicar um pequeno capítulo sobre esses inconseqüentes que, se dizendo Umbandistas, nada mais fizeram do que macular a imagem da verdadeira UMBANDA ao assim agirem.

Caros irmãos e irmãs, jamais acreditem numa entidade que vira outra aos olhares do povão, sempre ansioso por ações miraculosas ou históricas. Terreiro de Umbanda não é um circo onde se deva promover espetáculos para a platéia, principalmente quando esses são de bases totalmente enganosas e mistificadoras.

Jamais uma entidade verdadeira de Umbanda se proporia a ações de efeitos visuais, apenas pelos efeitos e/ou com finalidades bem desconfiáveis como nesses casos, assim como jamais uma entidade que tenha chegado realmente ao posto de PRETO VELHO ou CABOCLO COROADO de UMBANDA se “transformaria” em um Exu à meia noite – isso seria como se os generais resolvessem se tornar soldados.

Já explicamos que a condição de Preto Velho e Caboclo de LEI na Umbanda são como que postos alcançados pela evolução e aprendizado e, dessa forma, se um “Preto Velho” vira Exu à meia noite, só há duas explicações:

- a) A entidade nunca foi um real Preto Velho – sempre foi um Exu, ou ainda mais corretamente, um baita quiumba se fazendo passar por, ou;

b) O médium que faz essas coisas “acontecerem”, com certeza está sob os auspícios do **pai ou caboclo subconsciente** – nunca esteve incorporado com uma real entidade.

Mas como é que tanta gente conseguiu resolver seus casos com essas entidades? Poderão perguntar alguns.

Vamos fazer uma breve análise?

Como costuma ser o “modus operandi” dessas entidades, julgando que sejam mesmo entidades e não um processo anímico ?

Em primeiro lugar, normalmente enquanto estão se travestindo de caboclos ou pretos velhos, têm comportamento agressivo, falam palavrões, emitem piadinhas de mal gosto e de cunho pornofônico (seria pornografia se estivessem escrevendo), cospem no chão, demonstrando claramente o total despreparo para a chefia de um bordel, que se dirá então de um Terreiro.

Em atitudes ainda, tentam subjugar, **pelo medo**, seus seguidores e mesmo os “necessitados” que a eles acorrem, sempre descobrindo certos “trabalhos feitos” e “magias a serem desfeitas”.

Para que se entenda melhor como acontece de “resolverem” certas situações, devemos levar em conta o ser humano e sua extrema necessidade de se sentir amparado por alguma força extra corpórea, seja ela um deus, um orixá, uma entidade e até mesmo um fantasma, em determinadas circunstâncias nas quais as soluções puramente materiais parecem não ter efeito.

Se pararmos para observar com atenção o comportamento humano frente a problemas que, de antemão, lhes pareça de extrema dificuldade, veremos que na grande maioria das vezes eles procuram as religiões, não por quererem aprende-las, ou senti-las, ou mesmo comungar com seus preceitos e doutrinas. É exatamente a necessidade de resolverem questões difíceis, inclusive seus medos de magia, de olhos gordos, de maldições e até mesmo do tão famoso diabo criado por certas religiões e fortalecido por outras - forma mais fácil de os apavorarem - que os faz procurarem os Templos, e Terreiros.

E por que então costumam trocar de religiões? Pode ter certeza de que, se assim agem é, na maioria das vezes, porque não alcançaram

algum ou alguns objetivos, sejam eles de ordem material ou espiritual, naquelas religiões em que estavam antes – muito mais amiúde os materiais. Ora, isso demonstra exatamente que quando vão a alguma religião, sempre esperam dela algum tipo de “milagre” para resolverem seus problemas ou fragilidades. Demonstra que esperam amparo religioso para si e **não exatamente se integrarem harmoniosamente no ideal que move a religião escolhida** (Releia as “Sete Lágrimas de um Pai Preto” no início do livro).

O que fazem os espertalhões então?

Sejam eles entidades espirituais ou mesmo físicas, encarnadas (entenda quem puder), procuram demonstrar ao máximo, **um certo poder que se projeta ao nível psicológico**, através de atitudes firmes, às vezes agressivas e muitas vezes até histéricas, buscando com isso **impressionar as fracas mentes** já combatidas pela busca de realidades que nem bem sabem quais. Essas atitudes, de uma forma geral, passam aos assistentes uma impressão de **“fortaleza interior”** que, por uma espécie de **indução**, faz com que creiam serem eles, personalidades de grande poder.

Quando a mente humana encontra alguém em quem se apoiar, em outras palavras, alguém que julgue com poderes suficientes para ajudá-la, passa a agir segundo suas informações através de uma **fé induzida**, a qual, de uma certa forma, **faz crescer no ser, a certeza de que alcançará bons resultados naquilo que fizer – afinal de contas, em seu entender, estará ao seu lado “O PODER EM PESSOA”**.

Aí está o segredo de uma grande maioria de “milagres” que acontecem em certos terreiros e mesmo templos religiosos.

Dê ao seu seguidor confiança bastante (fé), ainda que induzida, e ele começará a conseguir o que antes lhe era impossível.

Viu só como é? Na verdade quem acaba fazendo o milagre é o próprio necessitado quando se sente “fortemente apoiado”.

Não se esqueça de que há algumas páginas atrás, relatamos a importância do emocional estar fortemente direcionado para a criação de “milagres”.

Esse raciocínio é tão claro que ainda nos dias de hoje **muitos outros espertos estão dele se valendo para “ensinar a fé” e enriquecerem com isso – você sabe do que estou falando, não sabe?**

Mas voltando agora ao fato dessas entidades serem Kiumbas disfarçados, podemos dizer que nesse caso poderão realmente realizar certos trabalhos, exatamente pelo que já explicamos, ou seja, **quanto menos evoluída uma entidade, mais aproximada da matéria ela está e, desse modo, pode agir mais facilmente sobre esta. Mas a que preço?**

O caso que contei da senhora que se suicidou por ter acreditado no espírito que falava diversas línguas, ainda no primeiro volume, é um exemplo claro de infestação por quiumba. **Ele também era “bonzinho” para os consulentes mas o preço final foi meio indigesto.**

Mas então você é contra a fé induzida? Perguntarão alguns.

Claro que não, desde que seja para o engrandecimento espiritual e mesmo material e físico do ser humano que, na maioria das vezes tem a tendência de se sentir fraco, incapaz, dependente, uma frágil ovelhinha que tem que ser pastoreada.

Há uma grande parte de seres que precisam realmente ser impulsionados por vontades mais fortes, de uma forma que possam futuramente, caminhar com seus próprios pés, e essa indução, nesses casos, é pura CARIDADE.

Importante dizer-se no entanto que, JAMAIS o indutor deverá “algemar” seu auxiliado junto a si ou sob sua tutela. O objetivo claro da FÉ INDUZIDA não pode se confundir com a obtenção de novos seguidores eternos ou novas ovelhinhas a serem pastoreadas para sempre. Pela fase de espíritos grupais o homem já passou há muitos séculos, se bem que ainda haja esse resquício em suas memórias atávicas. Mas se dela progrediu, por que teria que voltar?

Quanto aos conteúdos e outros objetivos dessas induções cada um deve saber muito bem a responsabilidade que assume.

CAPÍTULO X – ELEMENTAIS ARTIFICIAIS

COMO CRIAR SEUS PRÓPRIOS DEMÔNIOS OU ANJOS DE GUARDA

Espantou-se com o subtítulo?

Espero que não. Mesmo se ainda não compreendeu, pelo título, do que se trata.

Esse capítulo é até perigoso, se lido por certas mentes malévolas que estão sempre procurando fórmulas mágicas para agirem “**sem que outros saibam**”!

A questão é que ele será colocado aqui com a finalidade de você poder aquilatar ainda mais um pouco, o que pode fazer de negativo ou positivo para sua própria vida e, de alguma forma, possa também aliviar o trabalho de seus mentores no trabalho de proteção a você e quem sabe, pessoas a quem você ama fraternalmente.

É claro que vou expor o básico. Não vou me aprofundar, até porque não tenho ordens para isso e também porque sei poderem, esses ensinamentos, tornarem-se “facas de dois gumes”.

Quem obtiver ensinamentos de seus amigos espirituais para desenvolver ainda mais o que aqui for exposto, então que o faça, mas lembre-se sempre de que as conseqüências cármicas podem ser funestas para quem usar de covardia para com outrem.

A questão maior aqui é compreender, mesmo que ainda não lhe tenham dito, **a importância da mente** em TUDO O QUE VOCÊ FIZER.

Já falei de Elementais Artificiais (falsos elementais na página 96) no primeiro volume e mesmo neste, ainda que não tenha me aprofundado. Mas já falei também de Formas Pensamento que podemos criar a partir de uma intensa focalização, ainda que não intencional, sobre determinadas coisas.

Para desembaralhar a mente, vamos reorganizar o raciocínio colocando cada coisa em seu lugar.

Em primeiro lugar é preciso que você saiba que Elementais Artificiais são “seres energéticos” criados consciente ou inconscientemente pelo ser humano.

Como isso se dá?

Uma mente traumatizada, descontrolada por problemas e medos por exemplo, tem o poder de formatar à sua volta, em primeiro lugar, massas energéticas disformes que são produtos da aglutinação de sua própria energia áurica. Essas energias, a princípio disformes, se alimentadas pelas mesmas EMOÇÕES – medos e ódios que a geraram (**preste atenção nisso**) – vão tomando formas com o passar do tempo e podem assumir as formas daquilo que a pessoa mais teme, e sabe por que? **Porque essa forma que a pessoa mais teme é justamente aquela que ela mantém mais tempo em sua mente, inconscientemente, e desse modo a projeta na massa energética criada.**

É bem por isso que muita gente jura já ter visto o próprio capeta ! Êta medo arretado, sô !

Enquanto essa forma pensamento está sendo alimentada pela emoção humana (no caso dele continuar a produzir as energias que deram início à forma) ela vai se fortalecendo e, dependendo da força de pensamento que a pessoa tiver (**muitos não sabem, mas as têm até demais, só que para as negatividades – por isso vivem doentes**) mais rapidamente vai assumindo características quase que de autocontrole inconsciente . Na verdade é como se adquirisse um instinto de sobrevivência e, por isso, procura incitar, NA FONTE, a geração de mais energias que a alimentem, ou seja, procura fazer com que a fonte tenha mais medos, ódios ou problemas que façam-na gerarem a energia criadora.

Já dá para compreender que o ser que a gerou, se não tomar as devidas providências, vai acabar sendo VAMPIRIZADO pela sua própria obra, certo? E também dá pra compreender a razão de muita gente acabar nos hospícios, não?

Agora veja bem! Se você compreendeu que as EMOÇÕES FORTES podem criar Formas Pensamento e que elas podem evoluir

para Elementais Artificiais e que esses podem agir sobre você mesmo, por que então não modificar profundamente sua mente para criar Elementais Artificiais que, ao invés de prejudicá-lo(a) possam beneficiá-lo(a)?

É claro que esse processo, sendo consciente, o criador poderá ter mais controle sob o elemental criado e mesmo quanto à sua criação temporária e sua reabsorção antes que ele passe a se auto alimentar.

Na verdade, é bem melhor que ele fique pelo nível de Forma Pensamento mesmo, atuando novamente na Aura como regenerador pois veja bem !

Se você conseguir criar uma Forma Pensamento positiva que sirva para curar uma doença por exemplo, desde que as energias que criamos tendem a atrair mais energias de mesmo teor (Lei das Afinidades) então, quando ela for reabsorvida pela Aura, também conscientemente, trará consigo um acúmulo maior de energias de mesmo teor, certo?

Está claro também que essas Formas Pensamento que têm a finalidade de cura e de absorção de mais energia de cura do ambiente, deverão ser criadas, preferencialmente, em ambientes que possam ser favoráveis - num hospital é muito mais difícil por causa da egrégora do ambiente.

Campos Vibratórios positivos para isso são os Rios, as Matas, as Cachoeiras, o Mar ... Entendeu? É desses campos que se absorve as energias mais positivas para esses trabalhos.

Mas, e em sessões de cura? Como é que a coisa se processa?

Bem. Até agora eu havia focalizado a auto - cura ou mesmo a sessão em campos vibratórios, o que facilita bastante, mas em se tratando de sessões em templos ou terreiros ou mesmo mesas, a coisa se processa um tanto diferentemente porque nesses lugares, quem vai doar as energias são os próprios médiuns e suas entidades. Já falei sobre isso.

Havia e ainda deve haver nas livrarias um bom livro que tinha como título “O Poder do Pensamento Positivo” (Norman Vincent Peale). Esse livro tenta explicar, de uma forma exotérica e bem

acessível, o poder que a mente humana exerce sobre a saúde e até sobre os rumos da vida de alguém, além de ensinar a manter sempre atitudes positivas em sua vida, de um modo geral . Para quem não leu, ou não conhece, seria uma excelente atitude.

Na contrapartida esotérica você teve aqui um breve relato de como a coisa funciona no Astral à sua volta e poderá perceber que ambas as exposições se somam – não há contradições.

Uma outra utilização que se faz de Formas Pensamento e Elementais Artificiais chega ao nível de criação de escudos mentais e astrais para auto proteção, proteção de seu próprio lar e mesmo a criação de “Anjos de Guarda” ou “Deuses”.

Estranhou? Já não era mais para isso !

A lenda de que cada pessoa tem um anjo de guarda que a protege dia e noite, é isso mesmo - não passa de uma lenda.

O que na verdade temos pelo lado Astral, são amigos que nos guardam mas que também têm outras pessoas a guardarem e outras missões a serem cumpridas e, desta forma, **se o adepto ajudar**, eles terão menos trabalho. Além disso, farão com que a autoconfiança cresça e com ela os objetivos sejam mais facilmente alcançados.

Mas porque então mandam-nos acender velas e colocar copos d’água para o anjo de guarda, se eles não existem?

Eles não existem como espíritos totalmente devotados a você, mas podem existir se você cumprir os rituais de “fortalecimento” como são ensinados.

Compliquei? Claro que não!

Veja bem ! Até aqui ensinei que a mente pode levá-lo(a) a criar Elementais Artificiais e até disse que é por isso que muita gente consegue ver até o tinhoso, mas veja bem – NA FORMA QUE PENSA QUE O TINHOSO TEM!

O que compreendemos com isso? Está claro que, se podemos criar o diabo, apenas pelo medo que dele temos e a emoção que geramos com isso, porque não podemos criar nosso próprio anjo de guarda. Ou nossos deuses?

Entenda que os Elementais Artificiais que criamos, não só têm a forma que esperamos que eles tenham – pela projeção mental que fazemos – como também as qualidades e defeitos. Eles não assumem personalidade própria. O que fazem é, instintivamente, buscar gerar na pessoa que o criou, as mesmas emoções que geraram as energias iniciais, o que, na criação de um anjo de guarda, passa a ser positivo porque entende-se que as energias que o criarem serão positivas também para o criador – sem dizer da atração energética de igual teor que buscarão nos ambientes à sua volta imantando o criador das mesmas.

Ah, mas então nem precisa de velas, água

Elementais, veja bem! Se são Elementais, são formados por elementos. E que elementos podem ser esses?

Os já tão conhecidos pelo ocultismo: água, terra, fogo e ar. Todos ou alguns deles, mas principalmente o quinto elemento: **A energia mental do criador**. Sem ela os quatro elementos não se fundem, não interagem para o objetivo final. Além disso, se o elemental for criado a partir de outros elementos que não só o mental, ou por outro lado, se o mental for apenas o elemento de coesão e programação do comportamento, energeticamente, para continuar ativo, precisará menos da energia áurica e mais dos elementos da natureza, o que deixa o criador menos vulnerável. É por isso que se criam rituais para o fortalecimento de “anjos de guarda” em que entram os elementos água, fogo, ar e terra (o ritual completo deve ter esses quatro elementos simbolizados). Alguns inserem até mesmo outros elementos como mel, açúcar, etc., etc. ...

Mas e o diabo que você disse ter se formado só do mental?

Ah, esse aí vai dar trabalho, com certeza ! Perceba que ele não se formou só do mental do humano descontrolado, **mas da energia áurica que trás em si os quatro elementos** e, vai ser exatamente aí, **na Aura do criador, que ele vai buscar sua existência**.

No caso do “anjo de guarda” o que ele buscaria na aura do criador em caso de necessidade?

Emoções que gerassem AMOR FRATERNAL, ALEGRIAS, SAÚDE, PROTEÇÃO ... Isso não seria bom gerar? Ou você é daqueles que vai criar um anjo de guarda pra derrubar o do vizinho?

Ah, mas você não explicou então, já que o anjo de guarda é um Elemental Artificial, como é que eles incorporam em determinados terreiros ?

Incorporam mesmo? Você tem certeza de que está recebendo o anjo de guarda que você alimenta?

Claro que não ! Ele é um ser artificial, entenda bem. Não tem vida própria. A não ser em determinados casos que não cabem aqui expor.

E vamos deixar de bobagens, ok? Se anjo de guarda fosse aquele santinho de asas enviado pelo Criador, você acha que precisaria de velas?

Pra que? Pra enxergar o caminho até você?

E de água, pra que? Pra matar que sede?

De essências? Pra sentir aromas que ele poderia sentir onde quisesse?

As entidades que se apresentam como Anjos de Guarda em giras de terreiro, mesmo os Esotéricos, ou são [Elementais da Natureza](#) ou [Espíritos amigos](#) – na maior parte das vezes [Espíritos da Natureza](#). Tanto que não falam - apenas vibram sobre as pessoas envolvidas e emitem sons que para muitos parecem desconexos, mas que podem identificar o elemento a que pertencem e que, de uma certa forma, indicam também qual o elemento da Natureza mais atuante no médium incorporado.

Vai caber à observação apurada do(a) dirigente do terreiro a classificação correta.

O anjo de guarda que você cria e alimenta pelo ritual, permanece ao seu lado como um **guardião energético**, buscando atrair para si e para você, mais energias compatíveis com aquelas a partir das quais ele foi criado (lembre-se de que você deve tê-lo programado para isso em suas mentalizações) – daí a responsabilidade nessa criação!

Se você quiser aprender mais sobre o Mundo Astral, bem assim como agem seus “moradores”, inclusive os Elementais Artificiais que podem ser criados, indico-lhe o livro: “O Plano Astral” de C.W. Leadbeater, publicado pela Editora Pensamento. **Nele você vai entender até mesmo a condição real de certos “deuses” e “orixás” que precisam de sangue em suas oferendas.**

CAPÍTULO XI – MENSAGENS DE SABEDORIA

MENSAGEM DO CABOCLO ARRANCA TOCO

28/07/1981

Nada na vida é eterno. Nada na vida tem caráter duradouro, senão efêmero.

Por que te apegas tanto ao que de matéria existe se teu verdadeiro ser pertence a outros planos?

É bem verdade que buscas na Terra o conforto material para seus dias de experiência, mas será que não estás fazendo de seus dias uma busca pelo conforto? E se assim é, para que?

O que retirarás em essência para tua vida após?

Vive pois, mas lembre-se de seu aprendizado.

Lembra-te do estágio porque estás passando e faz dele proveito para viver na eternidade.

.....

Em mais um desses períodos em que a cabeça da gente fica meio que desnorteada pelas necessidades e acontecimentos da vida, meu amigo e Mestre acima citado, enviou-me essa mensagem que como é óbvio, calou-me a boca e fez com que me esforçasse um pouco mais, ou melhor, muito mais, para voltar aos verdadeiros ensinamentos que recebemos dos verdadeiros GUIAS e que, por nossas próprias fraquezas, costumamos esquecer assim que certos problemas aparecem como que para nos testar.

Quantos de nós estamos, estivemos ou mesmo estaremos ainda passando por situações que nos levam até mesmo a duvidar da própria fé que professamos?

Quantos de nós, ao vermos a situação de conforto em que alguns vivem, a despeito da pobreza que é impingida a outros e até a nós mesmos, não buscam melhorar a situação própria e mesmo não se revoltam com o que parece estar preestabelecido?

Quantos de nós, em determinados momentos, não nos deparamos com uma busca, até mesmo impensada, pela riqueza material? E nem estou aqui falando daquela riqueza que se faz com o prejuízo de outros não, ok?

Em um desses momentos pelos quais já passei e tenho certeza de que tantos outros é que Seu Arranca Toco, nome ritualístico com que se identifica na Lei um de meus mais altos amigos, me mandou essa, como diríamos “na testa”.

Nos dias de hoje essa mensagem me faz pensar nessa nova doutrina que estão por aí a pregar como o nome pomposo de “Teologia da Prosperidade”, segundo a qual, o homem deve lutar e exigir que DEUS(?) patrocine sua prosperidade, arrecadando riquezas e bens materiais como se isso fosse um dos objetivos maiores de nossa passagem pelo planeta.

Seria esse mesmo um dos objetivos das religiões? Ensinar seus adeptos que podem ser ricos através de uma pseudo ajuda “de cima”?

O que ganharíamos com essas riquezas enquanto seres espirituais que somos na verdade? O que levaríamos para o túmulo, o céu ou sei lá onde?

Por que será mesmo que um dos AVATARES, quando aqui estive, chegou a dizer :

(Mateus 19:24) "E, outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus?"

E também: **(Lucas 18:25) "Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus."**

E vejam mais isso: **(Atos dos Apóstolos 8:18) "E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,"**

(8:19) "Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo."

(8:20) "Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro."

(8:21) "Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus."

Será que os “teólogos da prosperidade” chegaram a essa parte da Bíblia?

Ou a esta aqui?

(1Timóteo 6:10) "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores."

(6:11) "Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão."

Sem maiores comentários. Deixo a você que lê, a constatação de como uma doutrina pode ser deteriorada pela mente humana.

MENSAGEM II

A BUSCA PELA SABEDORIA

Dois “filhos”, candidatos a uma iniciação maior, procuraram um velho sábio inquirindo-o sobre como alcançarem os conhecimentos que verdadeiramente os elevaria acima do saber comum e seriam para eles a chave para os caminhos da elevação espiritual.

O velho sábio fitou-os com carinho e, após muito pensar expôs-lhes o seguinte:

–“Bem sei que o que ora me pedem parece ser um grande segredo escondido no recôndito de algum lugar inexpugnável. Talvez o seja e, provavelmente, somente a ele terão acesso aqueles que tiverem o preparo adequado. Vou lhes mostrar dois caminhos a escolher dentre os tantos desse bosque. Um deles é áspero, rico em tortuosidades, aclives, declives, dificuldades e nele provavelmente

encontrarão algum perigo que sempre poderá ser sublimado pelo que até agora trazem de experiências.

O segundo é mais suave. Não tem tantos aclives, declives, dificuldades e é praticamente uma linha reta entre nós e seus objetivos.

Ambos os caminhos poderão levá-los a um ponto. O ponto final: a sabedoria.

Pelo livre arbítrio que lhes cabe e visando o objetivo maior, vocês devem escolher por qual caminho deverão caminhar”.

O primeiro, sem pestanejar, sempre atento às explicações, nem deixou o velho terminar e disse:

-“Se tenho de alcançar o objetivo proposto, que seja rápido, pois quanto mais depressa tiver esses conhecimentos em minhas mãos, mais depressa poderei com eles ajudar ao meu próximo, livrando-os das possíveis dificuldades e conseqüentemente alcançando minha elevação espiritual. Desse modo, vou escolher esse caminho mais curto”.

O segundo, ainda meio confuso com a rapidez de pensamento de seu companheiro, parou, pensou e, depois de algum tempo disse ao velho:

-“Vou escolher o caminho mais difícil”.

-“Mas por que?” Inquiriu-o o primeiro.

-“Não sei, mas tenho a impressão de que há algo nele que ainda não percebemos”.

-“Mas, e nosso objetivo?” Tornou o primeiro.

-“Talvez um dia eu chegue lá. No momento sinto necessidade de vencer esse desafio de minha curiosidade”.

Embora não conseguindo entender, por já se fazer tarde, após as novas explicações do velho sobre como chegarem ao início de ambos os caminhos, empreenderam suas caminhadas.

Enquanto o primeiro, tendo iniciado o caminho mais suave, podia quase que correr, e até o fazia quando se sentia disposto, o segundo, por saber que o caminho escolhido seria árduo, tinha cada movimento medido. A tudo observava e nem pisava firme sem antes se certificar de que o chão não lhe trairia.

Ambos encontraram grupos de pessoas que habitavam naqueles bosques.

O primeiro parava, se orientava e retomava o caminho. O segundo parava, se orientava e, quase sempre pernoitava e buscava com os moradores, aprender os segredos que envolviam a sobrevivência nos locais.

Nesse ritmo iam se passando os dias e a caminhada de ambos progredia, até que, no quinto dia, exausto, cheio de fome e sede, sem ter se apercebido de que não comera, bebera ou dormira adequadamente por todo o tempo, na ânsia de dar por terminada sua missão, o primeiro viajante viu-se desgastado, febril, todo arranhado pela vegetação nativa, pés ensangüentados, de forma que, àquele ponto tinha de dar por encerrada sua aventura – não podia dar mais um passo sequer.

Deixou-se cair na estrada e, por mais que tentasse, seu corpo já não lhe obedecia o comando.

Ficou dessa forma, não se sabe por quanto tempo, tendo mesmo perdido a consciência por várias vezes.

Em um dos poucos momentos de consciência que ainda sobrevinham, repentinamente viu ao seu lado o companheiro que empreendera viagem por outra estrada. Sem forças, entregou-se novamente à inconsciência.

Muito mais tarde, tendo sido tratado, alimentado e aquecido por seu companheiro e já meio refeitas suas forças, quis saber como poderiam estar juntos se haviam escolhido caminhos diferentes e, principalmente, como podia ser que ele, tendo empreendido o caminho mais suave, estivesse naquele estado enquanto o outro, tão calmo, tranqüilo, jovial, se estivera por caminhos tão mais tortuosos.

Nesse momento, ouviu-se um barulho entre os arbustos e dali viram sair o velho sábio que lhes indicara os caminhos.

Aproximando-se da dupla exclamou:

-“Muito bem, vejo que ambos chegaram ao ponto final!”

-“Como ponto final?”- retrucou o primeiro .

- “Será que é aqui que vamos encontrar a sabedoria?”

-“Na verdade – respondeu o velho – devo dizer que cada um a seu modo e nível alcançou os conhecimentos básicos para chegarem à sabedoria.”

-“Olha velho – disse o primeiro – você já nos enganou uma vez quando disse ser o caminho que escolhi o mais suave, e agora vem com essa conversa de que a sabedoria está aqui, no meio desse mato?”

-“Na verdade, meu caro, devo lhe dizer que houve sim um grande engano, mas foi de sua parte quando pensou que a sabedoria poderia ser como um amuleto, um troféu ou um grande livro onde se pudesse saber sobre tudo o que existe. A sabedoria está realmente no todo. Em cada passo que se dá, na própria vida, em cada atitude que se toma, em cada caminho por que se passa, em cada experiência que se faz.

Ao tentar encurtar seu caminho, o que você realmente conseguiu foi deixar de vivenciar as experiências que a estrada lhe oferecia e, na pressa, foi deixando para trás os diversos ensinamentos de que ainda tinha necessidade e, a tal ponto, que até mesmo as necessidades mais básicas como: comer, beber e dormir, foram deixadas de lado sem que se lembrasse de que provavelmente de nada valeria todo o conhecimento do mundo, se não houvesse um corpo sã para propagá-lo

Quanto aos caminhos, eles só eram diferentes no início. Após algum tempo ambos se uniam, tornando-se o mesmo, até aqui onde vocês vieram a se encontrar.

Na verdade, pelo seu modo de ser, de agir, de pensar, foi você quem fez de seu caminho um inferno.

Quanto à verdadeira sabedoria, cada um teve a oportunidade de adquiri-la durante a caminhada, em cada momento dela e, a seu modo, cada um absorveu aquilo que era capaz.”

Que tal pararmos, de vez em quando, refazermos nossos corpos e mentes cansados, pedirmos orientação de quem tem mais vivência nos caminhos que escolhemos e, através dessas experiências, unidas às nossas próprias, podermos trilhar mais suavemente os caminhos de nossas vidas ... que tal? Besteiras? Não! SABEDORIA !!!

CAPÍTULO XII – AS SETE LINHAS DE UMBANDA

AS SETE LINHAS DE UMBANDA ... quem já não ouviu pelo menos falar nesse tema?

Resolvi aqui debatê-lo porque, dado às informações, às vezes tão contraditórias, essas tais de Sete Linhas podem levar os iniciantes que pensam, que não vão aceitando “verdades” que se mostram logo a seguir contestáveis, a começar a duvidar da Umbanda, já no começo do aprendizado.

Por que as Sete Linhas são tão diferentes de um Terreiro para outro?

Omulu faz parte das Sete Linhas? E Nanã? E a falange das Crianças, chama-se Ibeiji, Cosme e Damião ou Yori ?

Oxum e Iansã são Orixás ou apenas caboclas, como pregam alguns?

E Xapanã ? E Obaluaiê? Quem são esses?

Complicado, não?

Boa matéria para os contras se basearem e dizerem que Umbanda não tem fundamento. Mas vendo dessa maneira que a “vendem”, realmente não parece ter.

Volte lá no começo e leia as Sete Linhas que Zélio de Moraes disse ter sido determinada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. Percebeu que Exu é uma delas?

Se você ler W. W. da Matta e Silva, verá que ele classifica os Exus como contraparte das Linhas de Orixás e, como vagam dois postos - Exu e Iansã - porque para Matta e Silva, tanto Iansã como Oxum seriam CABOCLAS, neles foram inseridas as Vibrações Originais de Yorimá e Yori. Observe-se também que Iansã seria uma das Sete Linhas para o Caboclo Das Sete Encruzilhadas, em detrimento de Oxum que não aparece na lista,

Para outros escritores como Byron Torres de Freitas e Tancredo da Silva Pinto (Doutrina e Ritual de Umbanda – Editora Espiritualista LTDA), quem some da lista é Iansã e as Sete Linhas seriam: Oxalá, Yemanjá, Ogum, Oxossi, Xangô, Oxum e Omulu.

E agora? Faça sua pesquisa e veja que o que existe de diferenças de grupo para grupos é uma enormidade.

A que isso se deve, na verdade?

De minha parte acredito numa tentativa dos diversos autores de unificar o culto em suas raízes fixando um número cabalístico para a quantidade de Linhas ou Orixás, ou Vibrações Originais a serem cultuados mas, infelizmente, **cada um querendo “puxar a brasa para a sua sardinha” em relação àqueles que deveriam ser cultuados.**

Agora vamos para as verdades que vemos ao pesquisarmos pelos mais diferentes Terreiros, sejam eles de Umbanda ou Umbandomblé mas não os de Candomblé porque eles, **acertadamente**, não se fixaram em números cabalísticos para isso – cultuam seus Orixás sem muito se preocuparem com o número em que possam existir e, prova disso é que as diversas Nações absorvem Orixás de outras e lhes dão tratamento apropriado segundo suas crenças.

A diferença na classificação que encontramos de Terreiro para Terreiro, sempre tentando encaixá-los em número de sete está exatamente nessa tentativa – **colocá-los em número de SETE.**

Acredito mesmo que essa história de que devem ser SETE e não oito, ou nove, ou dez, etc., foi impingida, não pelas entidades, mas pelos encarnados que sempre quiseram dar um cunho mais cabalista aos “Segredos da Lei de Umbanda”, pois pense bem: Se ORIXÁS, ou Vibrações originais, ou mesmo as LINHAS fossem apenas sete, estaríamos indo contra ao que expusemos ainda no primeiro volume e quando falamos aqui mesmo **serem os ORIXÁS de UMBANDA ou AS VIBRAÇÕES ORIGINAIS as emanções ou subdivisões da Energia Mãe.**

Se num dado momento a Energia Mãe se subdivide em Três primordiais que interagem e vão dando origem a outras tantas que também poderão ser chamadas de ORIXÁS, então nunca poderemos afirmar que apenas SETE são os principais ORIXÁS ou Vibrações Originais. Se formos mais radicais então, diremos que apenas três o são. No entanto, como estamos num Plano bastante denso e muito

mais atuados pelas energias (seres) ELEMENTAIS do que pelos próprios ORIXÁS ou Vibrações Originais e por isso mesmo não raramente uns são confundidos com os outros, vemos surgir cultos a Orixás e mais Orixás.

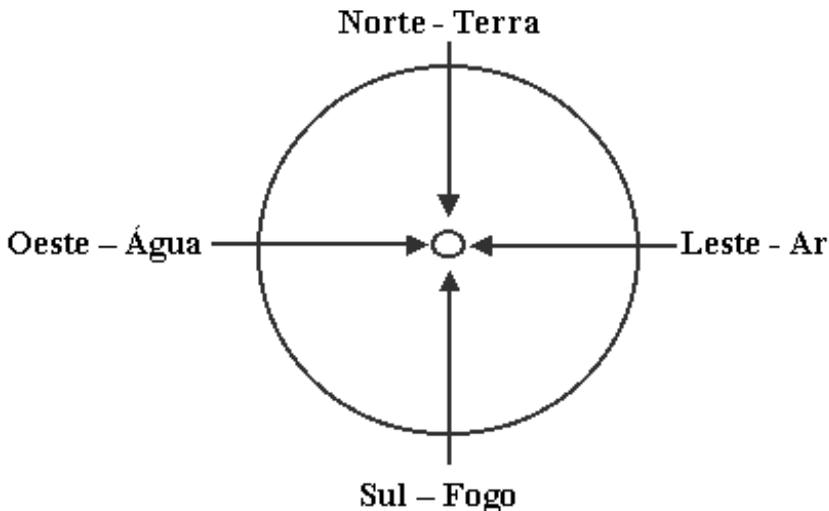
Como essas energias são ELEMENTAIS e por isso mesmo estão diretamente ligadas aos ELEMENTOS (Água, Terra, Fogo e Ar) de onde se originam e que, por sua vez, também interagem entre si, uma outra gama de “Orixás” poderão ser relacionadas.

Apenas para fazê-lo acompanhar um raciocínio um pouco mais profundo, vou me embrenhar no lado mais oculto (Esotérico) da Umbanda e o significado de alguns sinais cabalísticos.

Acompanhe o raciocínio:

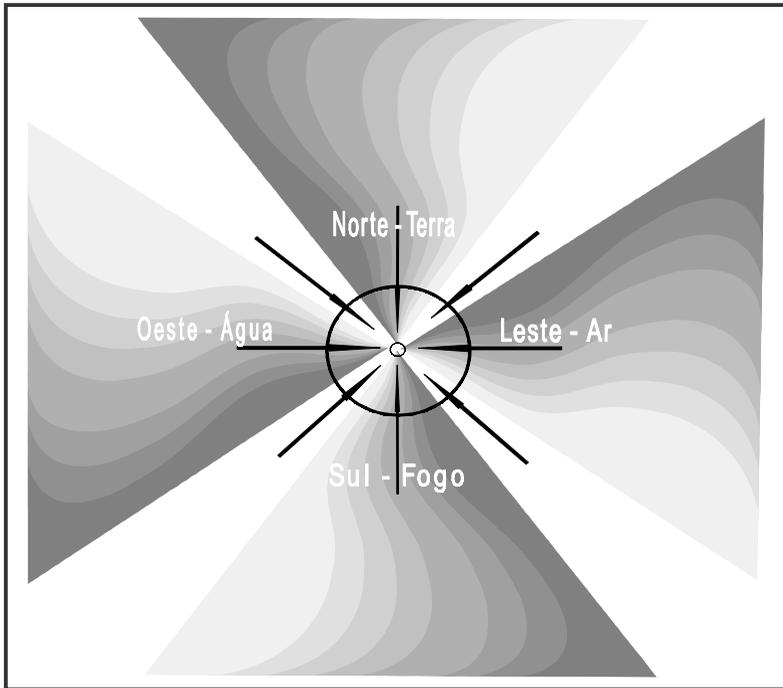
1. O ponto é a representação gráfica de um círculo sem expansão e, dessa forma representa a UNIDADE ou o Princípio de tudo - o DEUS CRIADOR no entender de muitos.
2. Expandindo-se esse ponto em todas as direções, o que significaria graficamente a expansão do Criador, ou o CRIADOR gerando o UNIVERSO, teremos então o CÍRCULO que passa a representar esse Universo criado, considerando-se dentro dele tudo o que existe de matéria densa e não densa, inclusive nós.
3. Sabemos que esse Universo é atuado pelos QUATRO ELEMENTOS e esses, em relação a cada ser humano e a tudo o mais, se aproximam por quatro lados distintos. No caso específico de nosso planeta coincidem com os quatro Pontos Cardeais – NORTE, SUL, LESTE e OESTE, sendo que o elemento AR se achega pelo lado LESTE, o FOGO pelo lado SUL, o TERRA pelo lado NORTE e o elemento ÁGUA pelo lado OESTE.

Graficamente a representação disto está na figura adiante:



Mas agora vamos colocar um pouquinho mais de informações porque já dissemos que esses quatro elementos interagem e criam novas energias elementais. Veja bem que, ao se tocarem na posição sudeste, por exemplo, **(sim porque eles não nos chegam em formato de flechas, como acima representado, mas em forma de ondas que acabam se cruzando e se misturando antes mesmo de atingirem o alvo – nesse caso consideremos você)** teremos ali a base de formação de uma nova energia formada pelo Fogo e o Ar e, portanto, formar-se-á um novo canal por onde poderão fluir outras Vibrações Originais .

Poderíamos aqui começar a desfiar “certezas”, como alguns já tentaram e queremos afiançar que a Vibração Original de certo Orixá vem exatamente pelo ponto cardinal X, ou Y mas, **muito mais importante do que isso é que VOCÊ SINTA.**



O simples fato de VOCÊ procurar sentir fará com que busque criar VÍNCULOS (se lembra?) com suas Vibrações Originais e é exatamente isso o que importa.

Só para ilustrar, embora muitos autores afirmem sem contestação que a Vibração Original de XANGÔ deve vir pelo Ponto Cardeal SUL, julgando-o estar em sintonia maior com o elemento FOGO, comigo particularmente, essa Vibração vem pelo ponto Cardeal NORTE, onde reina o elemento TERRA, ficando o SUL para OGUM.

Ainda para melhores esclarecimentos, observe-se que, na junção de TERRA e ÁGUA (NOROESTE) poderíamos identificar a LAMA ou o BARRO que segundo as lendas, identificar-se-ia com NANÃ. Na junção de ÁGUA e FOGO (SUDOESTE), teríamos água morna, ou calma mas ativa e identificar-se-ia com OXUM.

Como o RAIÓ, que é de onde nasce IANSÃ, necessita de FOGO e AR para existir, então IANSÃ deveria vir pelo SUDESTE e, por ser uma Vibração basicamente TERRA e AR, OMULU e/ou OBALUAIÊ deveriam ser cultuados pelo Ponto Cardeal NORDESTE.

Na seqüência, YEMANJÁ a OESTE - o poente, e OXOSSÍ que é muito mais AR do que TERRA, como querem fazer crer alguns, deveria ser cultuado pelo lado LESTE – o nascente.

Quando digo que “DEVERIA” estou dando especial atenção ao fato de que qualquer tentativa de radicalização nesses aspectos seria sinal de prepotência porque, **na prática, que é muito mais importante**, você perceberá entidades (**elementais**) que vêm por Yemanjá vindo pelos Pontos Cardeais SUL e mesmo SUDESTE , assim como verá também “Oxuns” virem pelo lado OESTE e mesmo SUDESTE e também Iansãs virem pelo elemento TERRA e por aí vai.

A que isso se deve? Isso se deve exatamente à interação das energias primordiais que, misturando-se umas às outras, vão dando origem a novas energias ou Vibrações que se tornam Originais (de onde se originam novos seres, energias e elementais), **mesmo não sendo as primeiras**.

Se você associar agora seu Orixá, ao Elemento a que pertence (**mas sinta isso você mesmo**), poderá desde já, saber para que lado deverá estar voltado(a) em suas invocações, pedidos e oferendas.

Mas agora veja bem que já citamos 8 (oito) Vibrações originais e nem falamos de OXALÁ. Sabe por que?

Porque OXALÁ, ou ORIXALÁ, como Vibração maior no nosso Plano, atua naturalmente em todos os elementos e seria nossa nona LINHA (na verdade a primeira delas todas) ou Vibração Original, ou Orixá.

E observemos também que, no grupo de oito Vibrações Originais existe o equilíbrio entre as Vibrações Masculinas (Xangô, Ogum, Oxossi e Omulu) e as femininas (Iansã, Yemanjá, Oxum e Nanã), diferentemente de outras classificações em que o elemento feminino fica sempre em menor número. Oxalá, como o Regente Maior, fica numa posição tipo “Especial” e, se formos representar

graficamente essa interação teríamos um cone facetado com base de oito vértices.

Ora veja bem. Se o intuito era de dar um cunho cabalístico ao número de Linhas que atuam na Umbanda, porque não o NOVE?

Você sabia que o número NOVE é o número dos INICIADOS? E que esse é o maior número não redutível cabalisticamente (a não ser que se queira voltar ao nada – zero), ou seja, depois dele, todos os outros podem ser reduzidos a 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 ou mesmo ao NOVE? Por que será que a redução de números maiores sempre é feita pelo 9?

Exemplo? O número 232 tem real valor cabalístico de 7, porque tira-se os 9 fora, como se dizia antigamente, somando-se cada algarismo dele.

Não estou querendo mudar repentinamente tudo em que já se acostumou a acreditar, mas se você seguir o raciocínio proposto, verá que ele tem fundamentos e, que não necessariamente o SETE tem que ser o número da UMBANDA ou das Linhas de Trabalho, até porque, você mesmo já deve ter percebido na prática, que não são apenas SETE.... ou não?

Ai você ainda poderá estar curioso quanto aos Ibejis ou Cosmes e Damiões e Yoris que são as entidades que se apresentam como crianças.

Seriam eles Vibrações Originais mesmo? Ou Orixás?

Mas é claro que não, ainda que algumas correntes os queiram colocar como se essas entidades fossem os Grandes Iniciados – Nyrmanacayas – que se apresentam como crianças querendo demonstrar que assim procedem porque, como crianças, estariam se revelando como os “Renascidos pela a Evolução”.

A gente sabe que não é isso, não é?

Sinceramente? Não conheço quem tenha feito e nem faria a coroa de alguém que se dissesse filho de Ibeji, de Yori ou de Erês.

Reconheço-os como **falanges de entidades** – naturais ou elementais, como já expliquei – de grande valor. Mas daí a dizer que

essas entidades podem assumir a cabeça como Orixás de um ser vivente ...

Também a Linha ou Vibração Original de Yorimá, como classificada por W.W. da MATTA e SILVA, a quem muito respeito, seria na verdade, um canal por onde viriam todos os Pretos Velhos e Pretas Velhas.

Ou não consegui entender isso direito ou isso não é bem assim.

O que vemos, **na prática**, são Pretos e Pretas Velhas se apresentarem **canalizados em todas as Vibrações Orixá**, bem assim como os Caboclos e as Crianças (**eles mesmos dizem isso**). Desse modo, encontramos Pretos Velhos, Caboclos e Crianças que vêm por Yemanjá, Oxum, Ogum, etc.

É certo, como já o dissemos desde o primeiro volume, que as falanges de Caboclos, Pretos Velhos e Crianças, **quando são isso mesmo e não “imitadores”**, são as que têm ordem de trabalho dentro da verdadeira Umbanda e, por isso mesmo têm passe livre por qualquer Vibração Orixá, pois são eles os representantes designados para os trabalhos .

É certo também – e agora sei que vou magoar alguns, mas a verdade tem que ser dita – que determinados agrupamentos e/ou falanges, tais como Malandros, Baianos, Mineiros, Boiadeiros, Ciganos etc., **NÃO SÃO** falanges de Raízes Umbandistas (aproximaram-se recentemente). Quando essas falanges se aproximam e vêm trabalhar têm por objetivo o próprio aprendizado evolutivo.

Não estou querendo dizer aqui que não são positivos quando em trabalhos controlados por entidades de comando verdadeiro – eu mesmo trabalho com um Baiano de quem muito gosto – mas decididamente não podem assumir comando geral de trabalhos, a não ser que a entidade verdadeiramente chefe o permita.

Esse mesmo Baiano que comigo trabalha, costumava reclamar muito da presença do Caboclo Tupinambá que, embora o deixasse incorporar, permanecia “colado” nele durante todo o tempo em que estava em terra, não o deixando fazer certas “mirongas” com as quais

deveria estar acostumado, bem assim como o controlava em relação ao que bebia e/ou dizia.

Hoje em dia ele já está mais dentro do que a Umbanda tem por objetivo e até já consegue dar bons conselhos de vida.

É um excelente protetor. Uma ocasião em que me encontrava sob grande perturbação advinda de certas demandas, cheguei a acordar à noite e me deparar com ele sentado ao pé da cama e sorrindo para mim como a dizer: “Estou aqui, vou ajudar”!

Mas que já tive a oportunidade de ver certos “Malandros”, “Boiadeiros”, “Mineiros” e mesmo “Baianos”, em certos grupamentos, se embebedando, já ! ... Parece mentira, não?

Sintetizando o Capítulo: Não se preocupe se no Terreiro onde você freqüenta cantam para sete, oito ou sei lá quantos Orixás ou Linhas de Umbanda. **O que importa mesmo é que seu Chefe de Terreiro saiba identificar as entidades que vêm sob a vibração desses Orixás e, principalmente, saiba como lidar com eles, ainda que a entidade presente pertença a uma outra Corrente Vibratória, como no caso de ser uma entidade afeta à Corrente Espiritual dos Candomblés.**

Se a vibração Orixá que rege sua Coroa sintonizar melhor os rituais dos Cultos Afro, então é melhor que você comece por ali. Mas tenha sempre em mente que, sendo na Umbanda os nos Cultos Afro, seu objetivo maior, enquanto ser humano encarnado, é sua própria EVOLUÇÃO, o que compreende o despertar do Amor Fraternal aos seus semelhantes o respeito ao Culto ou caminho que escolheu e a busca pela HARMONIA com tudo e todos à sua volta e em todos os momentos de sua existência.

CAPÍTULO XIII

O PODER DAS NOVENAS, DOS ROSÁRIOS, DOS JAPAMALAS, etc

Quem já não ouviu falar das novenas “receitadas” normalmente por Pretos Velhos para que o necessitado alcance alguma bênção ou objetivo?

Eu confesso que, quando das primeiras vezes que ouvi falar sobre isso fiquei meio que desconcertado por saber, de antemão, ser essa uma prática popular disseminada nos meios ditos católicos e, por achar que Umbanda não tinha que ficar se prendendo a ensinamentos católicos, cheguei mesmo a acreditar que essas “receitas” seriam muito mais provenientes de médiuns mal incorporados que teriam fortes raízes católicas em suas aprendizagens de vida. Somente depois de algum tempo pesquisando e observando é que pude constatar o quanto poderia estar errado.

Confesso que, por não querer ferir suscetibilidades de médiuns e mesmo de entidades, fui tentando compreender, aos poucos, sem consultá-los, como essa novenas para “São” esse ou aquele ou mesmo para possíveis “anjos de guarda” poderiam ajudar às pessoas que necessitavam de auxílio espiritual, ao invés de se usar logo trabalhos específicos que provavelmente os faria alcançar seus objetivos mais rapidamente. *Afinal de contas, eu já sabia antes que os “São” católicos, só o eram mesmo por terem sido escolhidos pelos mais diversos Papas e, na grande parte das vezes, por orientação política e mesmo por apelos populistas.* Além disso, como sempre me esquivei desse sincretismo religioso (o de comparar orixás a santos católicos) essas novenas me pareciam, à princípio, um tipo de apelação.

Como sempre faço questão de frisar, a gente só consegue aprender alguma coisa quando se coloca em estado de atenção e retira da mente as idéias pré - concebidas e, dessa forma, procurei entrar nesse estado de alerta e mente limpa para poder fazer uma análise fria e crua desse hábito de alguns de nossos amados Pretos Velhos.

Como cheguei às conclusões de que eram eles que estavam certos e não eu?

Lendo sobre técnicas de auto – sugestão, verifiquei que nossa mente tende a aceitar TUDO O QUE REPETIMOS DIARIAMENTE e, isso, numa forma diretamente proporcional ao quanto se repete, ou seja, quanto mais se repete, mais imprimimos em nosso subconsciente os efeitos daquelas palavras que repetimos (**e isso tem a ver também com a criação de formas pensamento, egrégoras, etc.**).

Onde quero chegar com isso?

Simples. Se nos acostumarmos a repetir diuturnamente que somos inválidos, essas impressões, de alguma forma, vão se fixando em nossa mente e podem chegar a um ponto tal que acabemos por nos sentir exatamente assim e, **ainda por cima, será difícil para alguém de fora tentar nos convencer de que não somos inválidos, pois passamos a acreditar piamente nessa idéia.**

De outra forma, se criarmos uma seqüência de palavras positivas sobre nós mesmos e nossos objetivos e passarmos a repeti-los, colocaremos nossa mente direcionada (concentrada) para esses objetivos e finalidades e, se chegarmos a uma condição de também nos auto – convencer de que as positivities que elaboramos estarão sempre à nossa disposição, então teremos a capacidade de alcançar todos os objetivos propostos. **Essas seqüências de palavras a serem repetidas, tornam-se “mantras”.**

Baseado nesse princípio estão exatamente os “mantras” budistas, ocultistas, as novenas dos Pretos Velhos, as invocações de seitas como a dos “Y am” (Eu sou) e tantas outras práticas que têm como base a repetição de sons e pensamentos.

É claro que, dependendo da seita ou religião em que as repetições são “receitadas” as palavras e fórmulas sofrem algumas variações de acordo com seus próprios fundamentos e credos, mas o fundamento básico e inicial sempre será o mesmo – **repetir o máximo de vezes possível para que a mente seja impressionada o suficiente e o subconsciente possa liberar as energias necessárias para o alcance dos objetivos.**

Um mala pode ser um colar ou uma pulseira. A pulseira deve ter 27 contas, que precisarão ser contadas por 4 vezes para completar 108.

O PODER DE UM MALA

Seu Mala pode ser imantado com o poder de "Japa" de seu mantra, **para isso você precisará praticar todos os dias, por pelo menos 40 dias seguidos (OBSERVE ISSO)**. Após 108 dias o mala ficará carregado da energia do poder do mantra entoado, murmurado, meditado, e você poderá colocá-lo ligeiramente sobre si ou em outros, para transmitir a energia do mantra, armazenada na mandala de luz, formada em seu Mala **(UMA FORMA DE SE IMANTAR TAMBÉM GUIAS E ATÉ MESMO ASSENTAMENTOS)**.

O ideal seria utilizar um Mala para cada mantra. Quando utilizar o seu mala com um novo mantra, a energia do novo mantra começará a substituir a energia do mantra anterior, então é recomendado usar um novo mala com cada mantra, se possível, é claro.

Outra boa idéia é ter um Mala para cada raio (**entenda aqui raio como Vibração Original ou mesmo Orixá**). Cada um dos sete principais Chakras carrega as energias de uma das sete principais consciências de Deus.

Quando não estiver utilizando seu mala, guarde-o em um lugar limpo e sagrado. O melhor lugar para guarda-lo é sobre um altar pessoal ou sobre uma estatueta sagrada de uma divindade **(O que fazemos com nossas Guias?)**.

O mala é utilizado para que uma pessoa possa pensar sobre o significado do mantra e de suas palavras enquanto entoa, sem ter a necessidade de ficar contando as vezes que entoa **(Isso faz com que a mente esteja mais direcionada ao que se deve mentalizar e menos preocupada em contar o número de vezes que se está fazendo a repetição)**.

CAPÍTULO XIV

O USO DE PUNHAIS (ponteiras) PELAS ENTIDADES

Não é raro observarmos algumas entidades, quando em trabalho. Servirem-se de punhais (ou ponteiras, como chamam) que são atirados no chão de terra e/ou na direção de pontos riscados.

Tirando-se à parte a visão que para muitos parece bisonha, esse “espetáculo”, como também pode ser avaliado por uma primeira visão de alguém que desconheça certos fundamentos ritualísticos, não só em sua forma ESOTÉRICA (oculta) como também na EXOTÉRICA, analisemos:

Em primeiro lugar, para que possamos acompanhar o raciocínio básico, lembramos que a grande maioria das Seitas Ocultas têm, como um de seus objetos ritualísticos, ou a espada, ou a adaga, ou o punhal, ou seja, uma arma branca pontuda. Mesmo a Umbanda, nos seus Rituais Ocultos (Esotéricos), presenteia seus iniciados mais adiantados nos conhecimentos (não necessariamente os mais evoluídos espiritualmente, se bem que deveria haver uma relação também aí) com um punhal. Esse punhal, em quase todas as seitas, sendo um símbolo fálico, representa a atividade ou a participação da energia masculina (no sentido de Ação, Atitude) e a cada iniciado é ensinado o seu uso apropriado de acordo com os ensinamentos e fundamentos de sua seita. Dessa forma, o iniciado, pelo uso do punhal por exemplo, saberá cortar correntes de demanda e mesmo energias não pessoais que possam estar afetando a si e a outros – não deixa de ser um instrumento ritualístico de defesa, mas também de ataque. Só que, para que a arma possa realmente exercer sua finalidade, nesse caso, terá o iniciado que entender como ela funciona. **Caso contrário, será apenas mais um “apetrecho” que se juntará a outros mais.**

Como esse ensinamento deve ser passado apenas àqueles que alcançaram o direito de uso, **direito esse dado pelas reais entidades e não por pais No santo empolgados em iniciarem seus “filhos”**, então privo-me do direito aqui, de ensinar como devem ser utilizados.

No caso de uso por entidades, no entanto, podemos adiantar alguns ERÓS que, aliás, também fazem parte do uso pessoal.

Para quem tem vidência será mais fácil acompanhar. Para quem não tem, se ler com atenção, poderá imaginar como a coisa acontece no Campo Astral (não material).

Assim como as “varinhas mágicas” citadas nos contos de fadas, os punhais, espadas, etc., têm a finalidade básica de concentrarem e direcionarem a energia que se produz para um determinado objetivo fora do corpo físico.

Vamos mais além.

Você já percebeu ou intuiu que determinadas pessoas, ainda que não se dêem conta disso, quando apontam seu dedo indicador para alguém ou alguma coisa e proferem maldições elas tendem a acontecer? Pois é! O dedo indicador funciona como canalizador de energias direcionadas para a pessoa ou objetivo que se quer “derrubar” nesses casos.

No Ocultismo e na Magia, descobriu-se, há muitos anos, que além do dedo indicador, usando-se um elemento a mais, que pudesse concentrar, não só a energia que flui pelo indicador, mas o somatório de energias que fluem pela mão (você já deve ter visto uma fotografia Kirlian, não?) e direcioná-las através da mente para certos alvos, essas energias poderiam atuar muito mais fortemente no objetivo a ser alcançado. Desse modo, não só as “varinhas de condão”, como também as armas brancas utilizadas em determinados rituais, funcionam como condensadores e direcionadores primários da energia que uma entidade produz e é projetada em determinada direção, ou seja, a energia é produzida, condensada na arma e atirada sobre um ponto riscado, por exemplo, para que lá provoque um efeito.

Já explicamos que os pontos riscados, ou podem ser assinaturas, que funcionam como demarcação de território para seus trabalhos (nesses casos são normalmente circundados, ou seja, à volta dos pontos é feito um círculo), ou então pontos de trabalho (abertos ou não) através dos quais as entidades atraem ou expulsam elementais e elementares.

Quem tem olhos de ver, poderá ver, em determinadas ocasiões, que esses pontos riscados brilham pela presença de energias ali assentadas no momento do risco.

Quando uma entidade atira ou finca sua energia concentrada no punhal ou ponteira, na direção do ponto riscado, ela pode ter por objetivo:

- 1) Ativar, pela concentração maior de energia em determinado ponto do ponto (o atingido), alguma forma elemental sobre a qual tenha controle;
- 2) Ativar a “chamada” de seus companheiros de falange através também de uma ativação do ponto riscado em seu todo;
- 3) Fixar, no ponto que escolher dentro do riscado, as energias que gerou quando as mentalizou e, dessa forma, misturá-las ao elemento ali simbolizado (água, terra, fogo ou ar).

Existem outros objetivos sobre os quais não se deve aqui declinar, mas o importante é que se entenda que os Pontos Riscados, além de seus objetivos comuns (assinatura, fixação de energias, chamamento de falanges, demarcação territorial, etc.) podem ser ativados por energias externas com outras finalidades e, uma das formas de se fazer isso é pelo uso das energias condensadas no punhal.

O uso do punhal se faz também em determinadas ocasiões, quando a entidade o encosta em determinada parte do corpo de um necessitado para que as energias nele condensadas possam ser dirigidas para essa parte do corpo da pessoa e ali promovam alguma modificação, **primeiro astral e posteriormente física**. Isso acontece em casos de curas, etc. A diferença entre a projeção energética feita pela mão (passe) e a feita através do punhal, é que essa energia a ser projetada se torna mais concentrada e mais pontual, ou seja, **ela sai do punhal como se fosse um laser**.

CAPÍTULO XV

Mais alguns fundamentos sobre Pontos Riscados

Você que está acompanhando nosso raciocínio desde o primeiro volume e, além disso, já possui conhecimentos consistentes sobre Pontos Riscados, vai agora entender facilmente esse pequeno aprofundamento sobre o tema.

Não estou pedindo para que aceite sem pensar, sem consultar seu próprio eu interior e, principalmente a razão. **Aliás, isso deve servir para tudo o que você já leu até aqui.**

Por outro lado, se você não tiver idéias pré - concebidas e seguir a linha de raciocínio aqui exposta abertamente, com certeza dela poderá tirar proveito. Nosso objetivo, como já foi afirmado antes, é o de tirar certos véus que ainda existem sobre as práticas e rituais de Umbanda e **torná-la independente de Lendas e Mirongas** que realmente não são necessárias e que, se existem, ou é por ignorância (no bom sentido) dos praticantes ou por quererem fazer segredo do que já devia ter sido revelado.

Quando tratamos de Pontos Riscados, temos certeza de que é um assunto do qual a maioria gostaria de se inteirar, de entender, até porque, de uma certa forma, eles existem na maioria dos Terreiros sem que os envolvidos tenham real conhecimento do potencial que há nesse segredo. Há, no entanto, mesmo por parte das pessoas que conhecem a grafia das entidades, um certo receio em expor o tema. E esse receio tem até fundamento, porque, se tornados públicos (Exotéricos) certos detalhes, **os próprios Zeladores e Chefes de Terreiro, não poderiam mais recorrer a essas bases para identificar uma real incorporação ou mesmo uma mistificação, seja ela da entidade ou do próprio médium que, por as conhecerem, poderiam incluí-las em suas falcatruas.**

Vejam vocês que, mesmo as reais entidades, só dão seus pontos riscados COMPLETOS após muito tempo de atuação com o

médium e somente a este ou, em raríssimos casos, ao Chefe de Terreiro, [se este conseguiu angariar a total confiança da entidade](#).

E por que isso?

Você leu antes e mesmo no capítulo anterior que, através do Ponto Riscado, uma entidade pode, por exemplo, fazer uma chamada geral para sua falange, certo? Leu também que através deles se poderia ativar certas energias elementais com as quais a entidade trabalha.

Agora eu pergunto: Você já pensou na responsabilidade dessa entidade entregando uma de suas armas nas mãos de um tresloucado humano que, por ter conhecimentos maiores poderia usá-la com fins não muito confessáveis? **Lembre-se de que estou falando de PONTOS RISCADOS COM FUNDAMENTOS REAIS** e não de certos pontos desenhados que encontramos em alguns livros.

Se no Candomblé (e também na Umbanda) um Pai NO Santo não muito confiável pode atuar sobre seus filhos através de seus assentamentos, na Umbanda, conhecendo o Ponto Riscado completo de uma entidade e sabendo usá-lo, poderá ter acesso direto a essa entidade ou mesmo a toda a sua falange.

Mas então, se não trabalham com seus Pontos Riscados completos, como é que trabalham então?

[Não se esqueça de que o que vemos no Plano Físico em uma Gira ou Engira, não chega a ser nem 10% do que acontece no Plano Espiritual. Isso é o que a maioria não entende.](#)

Já expliquei antes que, embora estejamos vendo um médium incorporado por, provavelmente UMA entidade, junto a ela e pertencendo a diversos outros Planos estão entidades de sua falange e isto não é visto, ou percebido pelos encarnados.

E ainda com relação a essa coisa de “DIVERSOS OUTROS PLANOS”, faço mais um parênteses aqui para lhe afiançar que, embora possamos pensar que, [do outro lado, todas as entidade se enxergam, isso não é uma verdade](#). Acontece que, exatamente por haverem vários Planos Evolutivos e esses serem habitados por entidades cada vez menos densas, os “moradores” de Planos Inferiores não enxergam os de Planos mais evoluídos, exatamente como nós não

enxergamos nem mesmo os de Planos menos evoluídos. Dessa forma, pelo lado dos Planos NÃO FÍSICOS, pode-se ver às vezes, no mesmo Terreiro (**dependendo da vidência ou da sensibilidade**), um mundo de entidades que se transpassam sem que os menos evoluídos percebam e, é exatamente dessa forma que são intuídos pelos mais evoluídos, assim como nós o somos por eles e todos os demais, abaixo e acima deles.

Os mais evoluídos são percebidos, no entanto, quando por ocasião da incorporação, para o que têm que sofrer um processo de condensação de matéria, materializando-se, praticamente, nos Planos Inferiores, bem próximos ao nosso.

Continuando.

Muitas vezes seu Caboclo vem trajado com seu arco e suas flechas (no Astral) e não os usa no Plano Físico, sabia?

Quantas vezes vemos onças, cobras e outros animais acompanhando Caboclos que, no entanto, não os pedem para seus médiuns?

Quantas vezes vemos punhais nas mãos de entidades que, no entanto, não os usam no Plano Físico, materialmente.

Com os Pontos Riscados acontece algo parecido. Na verdade, embora uma entidade de Lei não o esteja riscando completamente no Plano Físico, **você pode ter certeza de que, no Astral ele está fixado com todos os seus segredos** e, dessa forma, podem trabalhar tranqüilamente como se os riscos no Plano Material estivessem completos.

De posse de mais essas informações, as quais podem ser pesquisadas com as próprias entidades de Lei **estando elas bem incorporadas** , vamos então ao que se pode transmitir mais sobre os riscos de pomba.

Primeiro ponto a ser observado: Pontos riscados não são desenhos que se necessitem até de régua e esquadros para serem riscados.

Segundo ponto: O nome é Ponto RISCADO e não DESENHADO. Nesse caso, se você vir desenhos de estrelas, luas e

cruzeiros das almas **caprichados**, pode ter certeza de que não foram riscados por entidades – **mais provavelmente pelo próprio médium**.

Terceiro ponto: O ponto Riscado tem, obrigatoriamente, que possuir pelo menos uma CHAVE que tem por objetivo mostrar qual é o risco fundamental e a direção. Essa direção tem a ver com a da entrada da energia com que a entidade trabalha e sua saída. Por exemplo: Em um ponto riscado onde haja várias flechas, sejam elas curvas ou retas, pelo menos uma delas será a CHAVE e terá um sinal indicando-o. Através dessa flecha e dos outros elementos que compõem o PONTO sabe-se, por exemplo, qual o elemento (se água, fogo, etc.) fundamenta o PONTO e para onde se dirige.

Quarto ponto: Em se tratando de entidades “cruzadas”, do tipo que trabalham através de mais de uma Vibração Original ou padrão (ou Orixás, se assim preferir) essas Vibrações têm que estar representadas no Ponto Riscado. Se um Caboclo ou Preto Velho vem através da Vibração de Ogum e Oxossi, por exemplo, sempre haverá elementos ou chaves representativas desses dois Orixás em seus Pontos Riscados.

Um Cruzeiro das Almas, por exemplo, pode estar num ponto central de um Ponto Riscado, mas nada significará se nesse Ponto não houver flecha(s) com chave(s) específica(s) que indique(m) a direção ou direções em que as energias devem atuar e outros elementos que indiquem que, embora haja uma fundamentação com a linha das Almas, com que elementos ou elementais essa entidade trabalharia.

Quinto ponto a ser observado: Luas (diversas fases), Estrelas de cinco e seis pontas, cruzeiros, cruces latinas e gregas, triângulos em suas mais diversas formas, sinais como se fossem parênteses cruzados, outros que se parecem com interrogações normais e invertidas, círculos, pontos, flechas cruzadas ou não, tridentes arredondados ou de traços retos, sinais de ondulação, rodamosinhos para a direita e para a esquerda e outros, são sim, elementos usados por entidades de Lei, sendo que cada um **de acordo com o grau de conhecimento dessa entidade sobre os sinais riscados** (independente do grau evolutivo que tenham alcançado), até porque todos esses sinais têm significado

ESOTÉRICO sim! E os maiores significados estão justamente na forma com que são traçados. Para cada posição que assumem em relação ao conjunto do Ponto Riscado, há um significado oculto.

Por outro lado, barquinhos, âncoras, peixinhos, pirulitos, bandeirinhas e até bóias salva-vidas ... aí a coisa muda de figura.

Não vou ser hipócrita : **Esses desenhos infantis nada têm a ver com sinais da grafia de pomba. No máximo podem significar a exteriorização de médiuns que sejam forçados a riscarem pontos sem estarem preparados (incorporados) para tal. O melhor, nesses casos, é que nem tentassem fazê-lo.**

Vou fazer um parênteses aqui para os riscos de bonecos e bonecas (**sempre em traços básicos e não desenhos caprichados**), que são usados, às vezes, em trabalhos direcionados a pessoas à distância. Esses não seriam propriamente Pontos Riscados, mas a representação gráfica de um ser que será atuado pelas energias a serem movimentadas naquele momento. Poderíamos comparar essa prática mais ou menos à de se fazer bonecos representando pessoas que se possa atingir, não só negativamente mas positivamente também!

A questão do Ponto Riscado é tão mais complexa do que querem explicar alguns que, de posse do segredo de um Ponto de Entidade, incluindo-se aí o Ponto Cardeal correto de onde partem as energias para seus trabalhos, quando se consegue posicionar os traços adequadamente (e aí é que entra a necessidade da CHAVE), ver-se-á muito maior efeito dos trabalhos sobre eles realizados.

Só para se ter uma base para início de raciocínio (desenvolva você, de acordo com suas entidades o restante do ritual): Se na base do Ponto Riscado de uma determinada entidade encontramos elementos que simbolizem o FOGO, por exemplo, e sabemos que o elemento FOGO nos vem através do Ponto Cardeal SUL, já sabemos que, em campo aberto, se essa parte do ponto ficar para o lado SUL já teremos maior fluidez dessa energia por ocasião do uso desse Ponto Riscado para invocações e preceitos. O resto é com você.

Uma outra coisa importante também a se observar quando do uso do Ponto Riscado para invocações e oferendas às entidades é que,

normalmente se vê o médium se colocando na base do ponto, posição em que a entidade riscou o mesmo. Só que, na verdade, quando se pretende fazer a invocação dessa entidade ou sua falange, ou o médium se coloca no ponto central do Ponto Riscado, ou então na direção para onde aponta a flecha chave, por onde deve vazar a energia invocada que ele pretende receber.

No caso de haver oferenda, esta deve ser colocada, ou no ponto central ou na base do Ponto Riscado, ficando o médium, nesse caso, na direção para onde aponta a flecha chave – a que trás o símbolo do Orixá ou Vibração Original.

Está aí um segredo que poucos conhecem.

É experimentar para sentir e até ver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De qualquer modo, sempre que tiver ao seu alcance entidades bem incorporadas e que demonstrem conhecimento, tente tirar delas um pouco do muito que conhecem.

Pergunte o porquê disso ou daquilo, pergunte-lhes como vêm as melhores formas de se fazer esse ou aquele trabalho e os porquês disso.

É claro que não irão “abrir toda a torneira” assim de uma hora para outra, mas se você insistir respeitosamente, e elas o(a) julgarem a ponto de conhecer mais, com certeza irão, mesmo que aos poucos, “soltando a língua”, como se diz na gíria.

Não abrirão seus segredos, com certeza, se você já encará-las com ares de “sabidão”, de conhecedor profundo do que não conhece.

Não tenha medo de aprender mais, **ainda que o que você vier a aprender esteja contra algumas coisas que aprendeu** por outros, até hoje. Se não estiver de acordo inicialmente, vá pesquisando e observando resultados – por eles você vai ver se há ou não fundamentos no que lhe for ensinado.

A idéia central de UMBANDA SEM MEDO é, como já foi explicado, retirar certos véus, desnecessários e, além disso, desmitificar ao máximo e com fundamentos mais tangíveis, nossa relação com os PROTETORES, GUIAS e ORIXÁS, sejam eles Espíritos Humanos Desencarnados ou Elementais e Encantados e, nesse caso, uma das vertentes que a Umbanda (mais costumeiramente as Umbandomblés) tende a acatar como realidade, são as Lendas sobre supostos Orixás que, por exemplo, teriam sido Reis aqui ou ali, teriam guerreado com tribos assim ou assado, teriam fecundado tantas mulheres ali ou acolá...

O simples fato de tomarmos essa Lendas como verdades já nos levaria à incoerência no momento em que todos – Umbandistas e Candomblecistas – afirmam que Orixás NUNCA ESTIVERAM ENCARNADOS NA TERRA. Não é assim? Se encarnaram então são EGUNS!

Cuidado, então, com as LENDAS sobre esse ou aquele Orixá. Elas são apenas Lendas que servem para, **de uma certa forma**, ilustrar o tipo de atividade que as Energias Originais ou Originadas executam - suas propriedades no Plano Físico.

Assim como DEUS não é aquele senhor de barbas e bigodes brancos, por ser uma ENERGIA IMPESSOAL **que tem partes em cada um de nós**, também os Orixás, as Vibrações Originais, verdadeiras Luzes de nossos Camatuês (Orís, Cabeça) o são.

Quando alguém se refere a, por exemplo, Oxum Apará, Ogum Xeroque, Xangô Agodô, Oxossi Embualama, etc., está se referindo, mesmo sem o saber, a **entidades** – seres elementais, encantados que atuam sob a vibração dos Orixás, ainda que os citem como “qualidade de santo”.

Veja bem como a coisa é:

Diz-se sobre um filho que seu “santo” é OGUM e a qualidade é **Ogum já** que vem vestido assim, ou assado e come isso ou aquilo ...

Nesse caso, **Ogum já** é, na verdade, um tipo de entidade, que responde, ou vem na vibração, do VERDADEIRO ORIXÁ OGUM (NÃO INCORPORANTE) na cabeça daquele filho e não o verdadeiro Orixá que é OGUM simplesmente.

Observe que mesmo nas Lendas que se referem a Orixás – **as que se referem à formação do panteão dos Orixás** – não há destaques para Oguns isso ou aquilo, Xangôs esse ou aquele, Oxuns essa ou aquela ou Yemanjás e Oxalás esses ou aqueles .

O que vemos nas Lendas, sobre a criação dos Orixás, são os nomes dos Orixás – OXALÁ, YEMANJÁ, OGUM, XANGÔ ... e até outros mais que nem são muito cultuados. Mas não há referências a Xangô Agodô, Xangô Ayrá, Xangô D’Jacutá, etc.. assim como não há referência a Ogum esse ou aquele e por aí vai.

Todas as Lendas referentes a essas **entidades** surgiram muito depois e de acordo até mesmo com a sincretização que houve entre os cultos africanos criando-se, como consequência, o que hoje chamamos Candomblé.

Dizer-se filho de Ogum Já, seria, semelhante a dizer-se filho de Ogum Yara, por exemplo, em se tratando de Umbanda.

Não é que esteja totalmente errado, já que essa seria a entidade que **representaria** a verdadeira Vibração Original que é OGUM, mas há que se compreender essa variante para que não haja tantas confusões e tantos não pensem e alardeiem estarem recebendo ORIXÁS – **enviados sim, ORIXÁS nunca!**

Se formos considerar todas as Lendas sobre os Orixás, contadas das mais diversas formas e de acordo com a tal Tradição Oral, acabaremos como certos grupos “religiosos” que têm suas lendas como verdade imutável e, por isso mesmo, costumam atacar tudo o que não é exatamente como aquilo que pensam.

Está mais que na hora dos Umbandistas entenderem que, acima das entidades com que trabalhamos e que incorporam, estão suas verdadeiras essências, ou seja, as Raízes Vibratórias de onde nascem ou se formam essas entidades, sejam elas humanas ou elementais e mesmo nós próprios e que, devido à pureza delas, nunca poderão ser acessadas por oferendas materiais e presentinhos mesquinhos, a não ser através da purificação de seus próprios “EUS INTERIORES”, o que envolve a modificação de hábitos, pensamentos, etc., etc.

“Deus, salve os nossos Guias
Pela glória deste dia.
Eu vim aqui
Pedir a Jesus,
E à Nossa Mãe Maria

Que AUMENTE a minha LUZ
Para que eu possa alcançar
As BOAS VIBRAÇÕES
Do meu Congá.”

**QUE A ENERGIA FORMADORA DOS UNIVERSOS (DEUS, ALAH,
JEOVÁ, OLORUM, ZAMBI OU SEJA LÁ QUE NOME TENHA) ZELE SEMPRE
POR TODOS NÓS!**

CAPA – IMPRESSÃO EM PAPEL CARTONADO TAM A4 Tam da fig = 21cm x 14,8cm
Assim como todas as páginas do livro.

